

Observatório do Mundo do Trabalho

Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da
Rede Federal de Educação Profissional,
Científica e Tecnológica

GOIANÉSIA E PORANGATU (GO)

RELATÓRIO DA PESQUISA
SOCIOECONÔMICA, EDUCACIONAL E
DEMANDA DE CURSOS NOS MUNICÍPIOS
DE GOIANÉSIA E PORANGATU (GO) E SUAS
RESPECTIVAS MICRORREGIÕES
ADMINISTRATIVAS

GOIÁS
ABRIL DE 2022

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

IFGOIANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Alex de Lima Cunha

Antoniél Aniceto de Oliveira

Ivanillian Ferreira Paislandim

Renatha Cândida da Cruz

Wagner Abadio de Freitas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 METODOLOGIA	4
2.1. Pesquisa documental	7
2.2. Pesquisa nos bancos de dados	7
2.3. Pesquisa de campo	8
2.3.1. Escuta da comunidade	9
2.4. Configuração do relatório	10
3 DINÂMICA REGIONAL: MICRORREGIÃO CERES E MICRORREGIÃO PORANGATU	11
4 DINÂMICA LOCAL E HISTÓRICA: MUNICÍPIOS DE GOIANÉSIA E PORANGATU	18
4.1. Dinâmica Local e Histórica do Município de Goianésia (GO)	18
4.2. Dinâmica Local e Histórica do Município de Porangatu (GO)	22
5 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS	25
5.1 Dinâmica Populacional	25
5.2 Economia (Arranjos produtivos)	30
5.3 Educação	34
5.3.1 Educação Básica na Microrregião Ceres	34
5.3.2 Educação Superior na Microrregião Ceres	45
5.3.3 Educação Básica na Microrregião Porangatu	49
5.3.4 Educação Superior na Microrregião Porangatu	60
5.4 Infraestrutura	62
5.5 Saúde	66
5.6. Trabalho	68
5.6.1. Painel das profissões - Município de Goianésia	68
5.6.2. Painel das profissões - Município de Porangatu	71
6. ESCUTA DA COMUNIDADE	73
6.1 Questionário	74
6.1.1 Questionário - Município de Goianésia (Microrregião Ceres	74
6.1.1.1 Perfil dos participantes - Município de Goianésia - Microrregião Ceres	74
6.1.1.2 Resultados por perfil - Microrregião Ceres e município de Goianésia	79
6.1.1.2.1 Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior	80
6.1.1.2.2 Dono (a) de comércio/empresa local, Gestor (a) do setor público, Gestor (a) educacional, Representante/integrante de cooperativa	81

6.1.1.2.3 Professores, Representante/integrante de associação, Representante/integrante de ONG (Organização não governamental), Representante/integrante de sindicato, Trabalhador (a) de setor especializado	82
6.1.1.2.4 Cidadão (ã) da comunidade em geral	83
6.1.1.2.5 Panorama das áreas de atenção do poder público	84
6.1.2 Questionário - Município de Porangatu (Microrregião Porangatu)	86
6.1.2.1 Perfil dos participantes - Município de Porangatu (Microrregião Porangatu)	86
6.1.2.2 Resultados por perfil - Microrregião Porangatu e município de Porangatu	92
6.1.2.2.1 Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior	92
6.1.2.2.2 Dono (a) de comércio/empresa local, Gestor (a) do setor público, Gestor (a) educacional, Representante/integrante de cooperativa	94
6.1.2.2.3 Professores, Representante/integrante de associação, Representante/integrante de ONG (Organização não governamental), Representante/integrante de sindicato, Trabalhador (a) de setor especializado	95
6.1.2.2.4 Cidadão (ã) da comunidade em geral	96
6.1.2.2.5 Panorama das áreas de atenção do poder público	97
7. CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS ANTERIORES	99
8. CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS	104
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICE A - LISTA DE INSTITUIÇÕES E CURSOS DA MICRORREGIÃO CERES E PORANGATU	113
APÊNDICE B - MODELO DO QUESTIONÁRIO – GOIANÉSIA E PORANGATU	129

1 APRESENTAÇÃO

O Observatório do Mundo do Trabalho é um espaço estruturado para articular, integrar e realizar estudos sobre o mundo do trabalho e a Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT), propondo um elo entre a instituição e o seu território. Incorporado à estrutura da Reitoria do Instituto Federal de Goiás (IFG), o Observatório do Mundo do Trabalho do IFG tem atribuição de coletar, gerar dados, informações, análises e reflexões em estudos diagnósticos que apoiem a definição de políticas, a melhoria da eficácia e efetividade dos programas e projetos institucionais, com o objetivo de contribuir com a Rede Federal EPCT, bem como subsidiar as decisões da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, em relação à implantação dos câmpus da Instituição.

Nesse sentido, este estudo, realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o Instituto Federal Goiano (IFGoiano)¹, visa subsidiar uma análise de viabilidade de criação novo(s) câmpus da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica nos municípios de Goianésia e/ou Porangatu, no Estado de Goiás, com vínculo ao IFG ou ao IFGoiano.

Após esta apresentação, este relatório está estruturado da seguinte forma: item 2: metodologia desenvolvida a partir de pesquisa documental, em bancos de dados, pesquisa de campo e configuração do relatório; item 3: dinâmica regional das microrregiões Ceres e Porangatu; item 4: dinâmica local e histórica dos municípios de Goianésia e Porangatu (GO), item 5: aspectos demográficos, econômicos e sociais, item 6: sobre a escuta da comunidade, item 7: considerações sobre estudos anteriores. O documento dispõe ainda sobre a consolidação dos resultados, as considerações finais, referências bibliográficas e apêndice.

O referido documento celebra a parceria do IFG e do IFGoiano para o estudo da dinâmica socioespacial goiana, bem como da unificação de esforços pela compreensão de elementos fundamentais para o planejamento institucional da Rede Federal, para a análise das políticas públicas relacionadas à educação, ciência e tecnologia descentralizadas e pelo fortalecimento do ensino público, gratuito e de qualidade no país.

2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida pelo Observatório do Mundo do Trabalho (OMT) para estudos e pesquisas para o “Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, se desenvolve em três etapas: pesquisa em

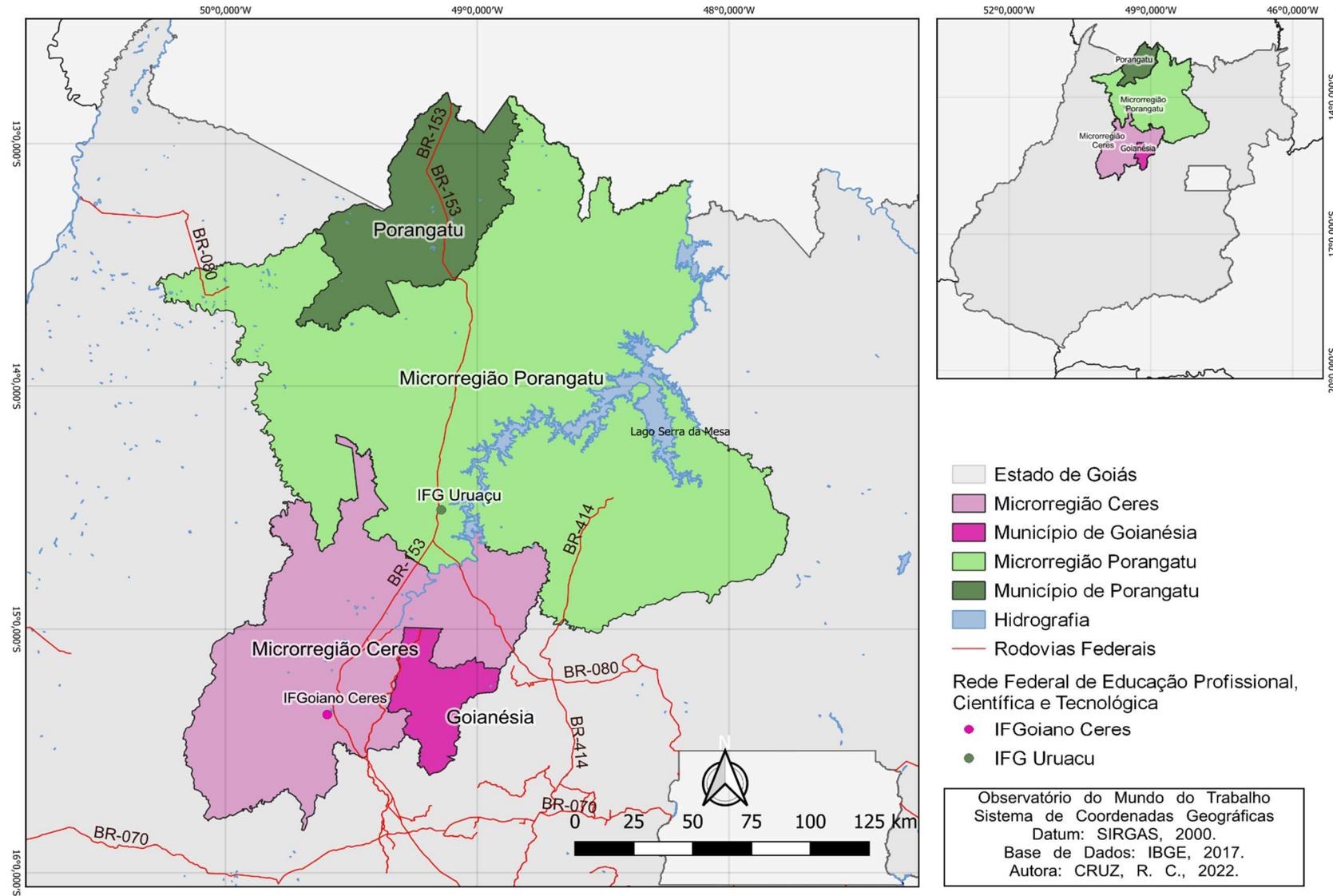
¹ O termo “Equipe Técnica” refere-se aos profissionais do IFG e do IFGoiano que desenvolveram esta pesquisa.

bancos de dados existentes; pesquisa de campo, e identificação das possíveis modalidades de atuação e de cursos a serem oferecidos nos municípios de Goianésia e Porangatu. Busca-se ainda identificar as possibilidades de promoção de programas e projetos de pesquisa e extensão vinculados aos arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes ou em potencial. Os estudos e pesquisas realizadas pelo Observatório do Mundo do Trabalho apontam as demandas mais urgentes em Goiás, levando em consideração seus elementos locais e regionais, bem como da atuação dos Institutos Federais.

Para este estudo, adotou-se a metodologia do Observatório desenvolvida em estudos anteriores (BRASIL, IFG, 2009a), incorporando adaptações necessárias ao contexto desta pesquisa em particular. Com o avançar da vacinação e consequente retorno das atividades presenciais amparadas em estudos de impacto da Covid-19, local e regionalmente, foi possível a realização de visita aos municípios de Goianésia e Porangatu, bem como a aplicação de questionários para maior contato com demandas da comunidade destas localidades.

Este estudo também se distingue por não tratar de câmpus instalado ou em processo de implantação, mas da expectativa ou possibilidade de instalação de um novo câmpus da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Estado de Goiás, onde estão presentes dois Institutos Federais com perfis de atuação distintos. O Instituto Federal de Goiás (IFG), urbano e industrial, e o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), mais direcionado à tecnologia rural. Ademais, indicaram-se para o estudo dois municípios do Estado de Goiás localizados em microrregiões distintas, quais sejam: Goianésia, localizado na Microrregião Ceres, e Porangatu, localizado na Microrregião Porangatu.

Mapa 1: Localização dos municípios de Ceres e Porangatu, dos Institutos Federais e das microrregiões Ceres e Porangatu (GO).



Portanto, o estudo/pesquisa sobre os municípios de Goianésia e Porangatu apoiou-se em metodologia que consiste em três etapas: pesquisa documental, pesquisa em bancos de dados existentes e pesquisa de campo. Tal procedimento será detalhado na seção seguinte.

2.1. Pesquisa documental

A etapa documental compreende a análise dos estudos já realizados pelo OMT e demais documentos pertinentes à região demandada. Foram analisados os estudos de implantação do câmpus Uruaçu², de 2009; Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre as Microrregiões do Estado de Goiás – Microrregião Ceres e Microrregião Porangatu, de 2013; o Relatório de Estudo/Pesquisa com Subsídios para a Implantação de Novos Câmpus da Rede Federal, em Goiás, na sua IV Fase de Expansão, de 2014. Tal etapa é primordial para a fundamentação teórica do estudo vigente, visto que possibilita um parâmetro de análise que transcende aos dados quantitativos.

2.2. Pesquisa nos bancos de dados

A pesquisa em bancos de dados existentes permite analisar a situação socioeconômica local e regional e possibilita a caracterização dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e educacionais dos municípios Goianésia e Porangatu, bem como das suas regiões de influência, compreendida em até 60 km, seguindo os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação. Foram consultados os seguintes bancos de dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), IBGE Estados, IBGE Cidades, Instituto Mauro Borges (IMB), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A partir desses bancos de dados, obtiveram-se informações sobre dinâmica populacional, economia, educação, infraestrutura, saúde, segurança e trabalho, elementos fundamentais para a análise do atual estudo.

Os dados do IBGE Estados contribuíram para a compreensão da dinâmica socioespacial, a exemplo de dados de densidade demográfica, de matrículas na educação básica, receitas e despesas municipais, renda per capita e população, dentre outros. Os dados do IBGE Cidades possibilitaram a compreensão do histórico, a partir de registros fotográficos e relatos que contribuem para a análise do território de cada município estudado.

² Localizado na Microrregião Porangatu, o câmpus Uruaçu foi implantado em 2008. Seu estudo de implantação aponta considerações sobre a Microrregião Porangatu, e também envolveu os municípios de Goianésia e de Barro Alto como região de influência.

Os dados do IMB apresentam relevantes informações acerca da situação de emprego por microrregião administrativa, bem como de dados locais acerca da população por faixa etária e gênero. São outros dados relevantes apresentados no IMB: situação da economia local, da educação pública e particular, dentre outros. Outras fontes de dados apresentadas neste estudo, estão disponíveis em: Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG, Companhia Hidroelétrica São Patrício - CHESP, Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO e Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Com relação aos dados obtidos junto ao Instituto Mauro Borges (IMB), especificamente aos dados educacionais, por exemplo, que extrai informações dos censos da educação básica, a análise foi realizada considerando a última década (2011-2020), sendo o ano de 2020 o último disponível na plataforma de dados. Para considerar-se uma série histórica, os anos escolhidos para parametrizar a análise foram os anos de 2011, 2016 e 2020, para todos os critérios analisados. Vale ressaltar que os dados educacionais são considerados pela plataforma como dados socioculturais, e o recorte territorial definido foi o microrregional. Alguns dados foram conferidos com as publicações do censo da educação básica de 2021, referente a 2020, a fim de dirimir dúvidas quanto às extrapolações numéricas consideráveis.

No que tange aos dados dos cursos superiores, recorreu-se ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - E-MEC, disponível no site do Ministério da Educação, donde se podem extrair informações sobre as ofertas autorizadas nos municípios da Microrregião Ceres e da Microrregião Porangatu, bem como das respectivas áreas de influência. É importante destacar que essa metodologia já está cuidadosamente descrita nos estudos de implantação desenvolvidos pelo OMT em 2009 (BRASIL, IFG, 2009). Informações adicionais foram buscadas também junto aos portais eletrônicos das respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) em funcionamento nos municípios das microrregiões.

2.3. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo possibilita ampliação das análises pautadas em dados quantitativos, visto que possibilita compreensão dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais, bem como da escuta da comunidade. Assim, nesta etapa, objetiva-se identificar expectativas da comunidade, dos gestores públicos, do setor produtivo, dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil acerca da demanda de formação técnica, tecnológica e superior; além de identificar necessidades nos campos de ensino, pesquisa e extensão no local e na região. Considerando as limitações impostas, adaptaram-se os instrumentos, a fim de viabilizar a escuta da comunidade por meio remoto,

além de limitar a observação local e a realização de entrevistas e audiências públicas. Dessa forma, foram elaborados questionários eletrônicos que foram aplicados entre os meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, divulgados amplamente ao público-alvo da pesquisa a partir de contato institucional.

Posteriormente à aplicação dos questionários, foi realizada uma visita técnica entre os dias 09 e 10 de fevereiro de 2022. Durante a visita, foram observadas a infraestrutura urbana dos municípios de Goianésia e Porangatu, no que se refere à pavimentação das ruas, organização dos bairros, distribuição dos aparelhos públicos e privados de educação, saúde e lazer. Ademais, as principais instituições educacionais dos dois municípios foram visitadas, a fim de conferir a oferta de cursos encontrada nos bancos de dados. Nessa ocasião, também foram realizadas reuniões presenciais abertas para escuta da comunidade acerca da demanda de formação técnica, tecnológica e superior local e regionalmente.

2.3.1. Escuta da comunidade

Com a finalidade de conhecer as demandas apontadas pela população, esta etapa da pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários e pela realização de reuniões presenciais abertas à participação da comunidade. Os questionários e reuniões tiveram como tema o levantamento de demandas relacionadas a cursos e aos arranjos produtivos locais.

No que se refere ao cálculo amostral da pesquisa, o município de Goianésia possui, em 2021, população de 72.045 habitantes, segundo o IBGE Cidades. Sendo assim, para uma pesquisa com erro amostral de 3%, nível de confiança de 90% e com uma distribuição mais homogênea da população (80/20), o número de entrevistados precisaria ser de 63 respondentes. Para um estudo mais heterogêneo (50/50), o número de respondentes em Goianésia necessitaria ser de 66 respondentes. Com 117 participantes na pesquisa, tivemos uma superação da expectativa de respostas, conferindo à investigação ainda mais elementos para a análise que extrapolam o cenário local.

De igual modo, o cálculo amostral da pesquisa no município de Porangatu leva em consideração a população de 45.866 habitantes em 2021, conforme o IBGE Cidades. Nesse sentido, para uma pesquisa com erro amostral de 3%, nível de confiança de 90% e com uma distribuição mais homogênea da população (80/20), o número de entrevistados precisaria ser de 42 respondentes. Para um estudo mais heterogêneo (50/50), o número de respondentes em Goianésia necessitaria ser de 43 respondentes. Com 240 participantes na pesquisa, tivemos uma superação da expectativa de respostas, e conseqüentemente maior adesão da comunidade na participação do estudo, conferindo à investigação ainda mais elementos para a análise que extrapolam o cenário local.

O questionário³ contou com procedimentos metodológicos inerentes ao estudo sobre a demanda de cursos, tendo por base perguntas direcionadas para os seguinte perfis:

- A. **Cidadãos (ãs) da comunidade em geral:** questões sobre o desenvolvimento da cidade e região, sugestões para o desenvolvimento regional, serviços não encontrados na cidade e formação profissional;
- B. **Donos (as) de comércio/empresa local, Gestores (as) do setor público, Gestores (as) educacionais e Representantes/integrantes de cooperativas:** questões sobre as necessidades do setor produtivo e da gestão pública, sobre o desenvolvimento da cidade e região, sugestões para o desenvolvimento regional, serviços não encontrados na cidade e formação profissional;
- C. **Estudantes do último ano do ensino fundamental, do ensino médio e do ensino superior:** questões sobre as necessidades de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação na cidade e região, sobre disposição e disponibilidade para viajar ou se mudar de cidade para estudar, sobre o desenvolvimento da cidade e região, sugestões para o desenvolvimento regional, serviços não encontrados na cidade e formação profissional;
- D. **Professores (as), Representantes/integrantes de associação, Representantes/integrantes de Organizações não governamentais (ONGs), Representantes/integrantes de sindicatos e Trabalhadores (as) de setores especializados:** questões sobre necessidades de formação inicial e continuada, sobre o desenvolvimento da cidade e região, sugestões para o desenvolvimento regional, serviços não encontrados na cidade e formação profissional.

As reuniões abertas à comunidade foram realizadas em formato chamado de “roda de conversa”, que consiste na formulação de questionamentos abertos aos participantes que tenham temáticas importantes para relacionar os dados quantitativos às demandas percebidas pela dinâmica socioespacial. Nesse sentido, utilizou-se um roteiro semiestruturado, a fim de direcionar a conversa para o tema proposto, no entanto, priorizou-se o diálogo dinâmico e flexível, permitindo que os participantes fizessem intervenções e perguntas além das planejadas no roteiro. Dessa forma, a pesquisa de campo consolida o estudo documental e as demandas locais e regionais na perspectiva da comunidade.

2.4. Configuração do relatório

Considerando que este estudo envolve dois municípios simultaneamente, a fim de evitar hierarquização, disparidade ou comparação entre ambos, faz-se necessário um rigor

³ Modelo do questionário disponível como apêndice.

metodológico com a apresentação do relatório consolidado a partir da documentação e da pesquisa de campo. Portanto, propõe-se a realização desta etapa em duas perspectivas. A primeira consiste em um estudo da Microrregião Ceres e da Microrregião Porangatu, a fim de compreender a dinâmica socioespacial dos municípios de Goianésia, Porangatu e região, respectivamente⁴.

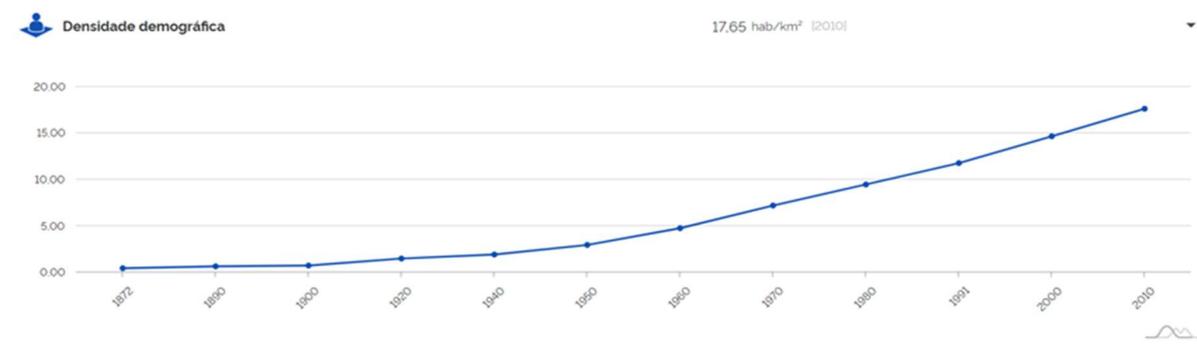
A segunda perspectiva trata-se de um panorama relacional dos dados obtidos a partir do estudo documental e da pesquisa de campo nas microrregiões administrativas. Ambas abordagens serão definidoras para a futura para a tomada de decisões a partir das realidades locais e regionais identificadas e dialogadas.

Cabe ressaltar que, os parâmetros norteadores da identificação dos possíveis eixos de atuação e dos cursos a serem oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são determinados pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2020), pelos eixos de atuação das instituições envolvidas e pelo relatório de pesquisa.

3 DINÂMICA REGIONAL: MICRORREGIÃO CERES E MICRORREGIÃO PORANGATU

De acordo com o IBGE (2022), o Estado de Goiás possui uma área territorial de 340.242,854 km², uma população estimada em 7.206.589 habitantes (dados de 2021). Na série histórica entre 1872 e 2010 podemos observar o adensamento populacional de Goiás, visto que a densidade demográfica passou de 0,47 para 17,65 Habitantes/Km², conforme gráfico 1.

Gráfico 1: Densidade demográfica do Estado de Goiás entre 1872 e 2010.

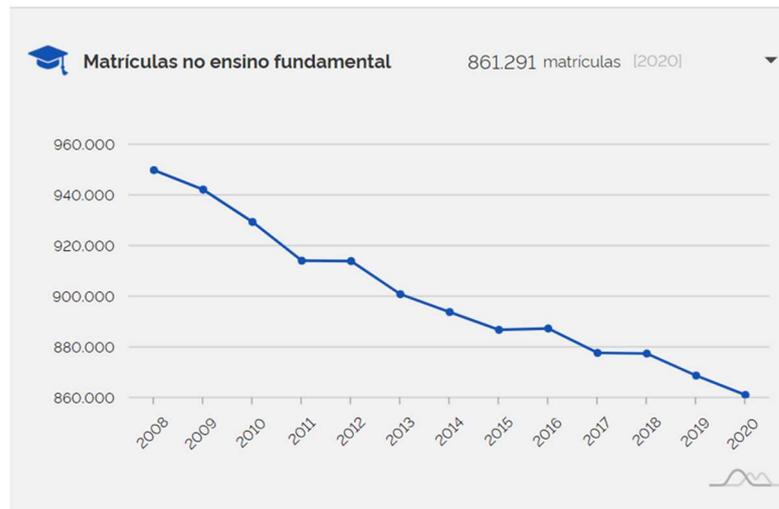


Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

⁴ Os municípios, microrregiões e instituições apresentados nesta pesquisa são listados e organizados em ordem alfabética.

Por outro lado, o panorama de matrículas no ensino fundamental em Goiás decresceu de 9,34% entre 2008 e 2020, segundo dados do IBGE Estados (2022), gráfico 2.

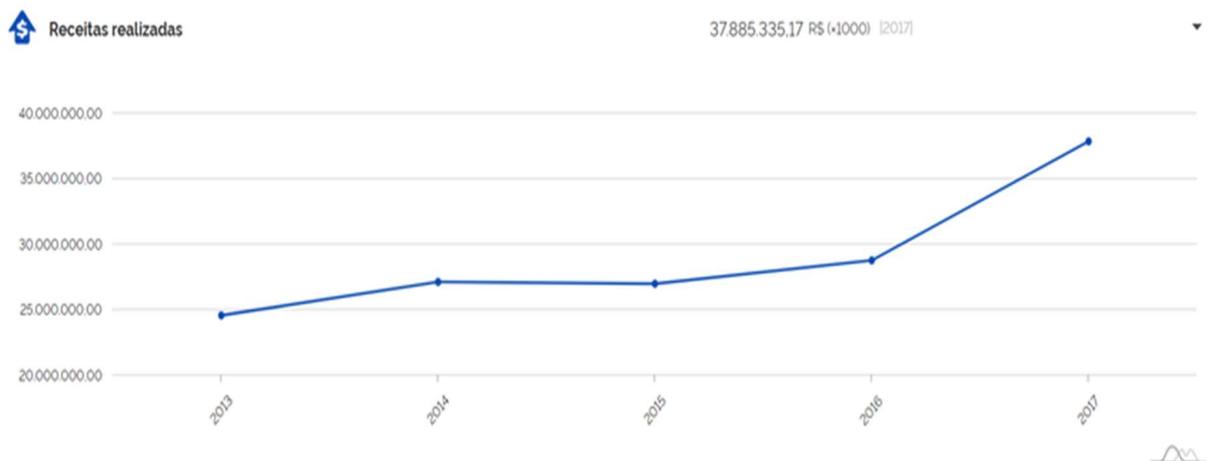
Gráfico 2: Matrículas no ensino fundamental no Estado de Goiás, de 2008 a 2020.



Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

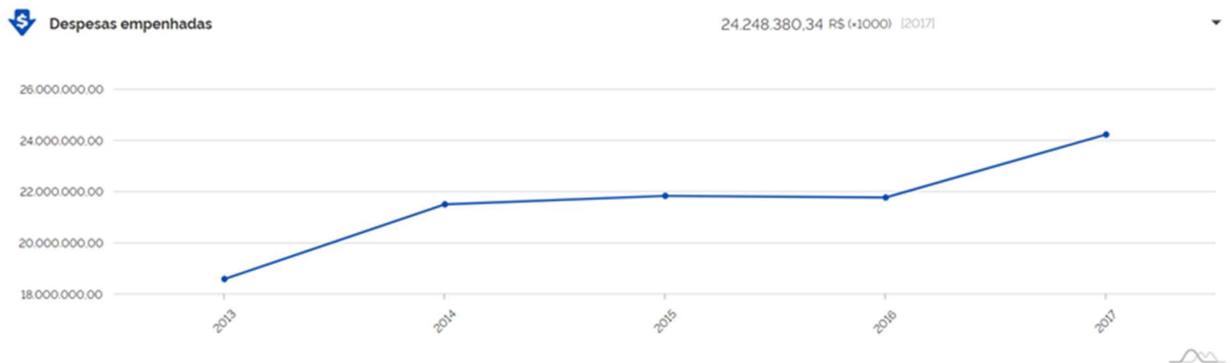
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Goiás passou de 0,487 em 1991, considerado baixo, para 0,615 em 2000 e 0,735 em 2010, ambos considerados médios, dados do IBGE Estados (2022). Entre 2013 e 2017, as receitas realizadas em Goiás aumentaram em 9,31% e enquanto as despesas empenhadas cresceram 4,51%, alcançando pouco mais de 37 bilhões de reais e 24 bilhões de reais respectivamente, conforme gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: Receitas realizadas no Estado de Goiás entre 2013 e 2017.



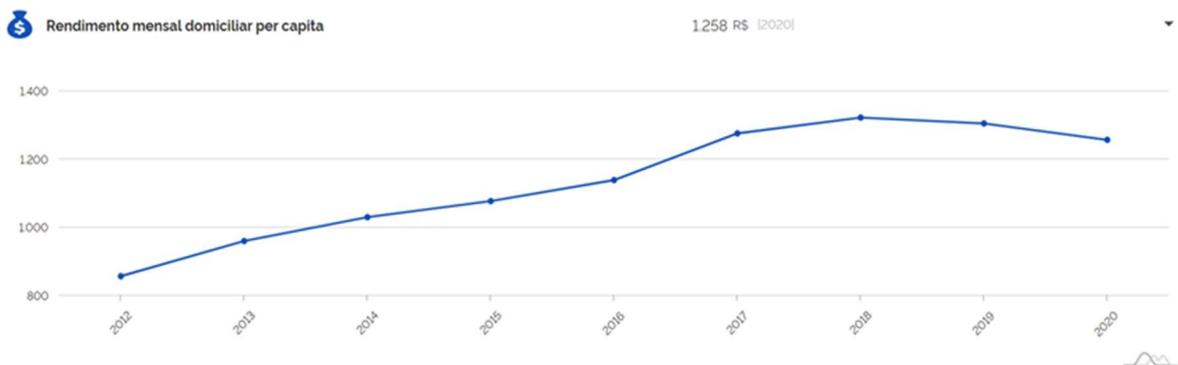
Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Gráfico 4: Despesas empenhadas no Estado de Goiás entre 2013 e 2017.



Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

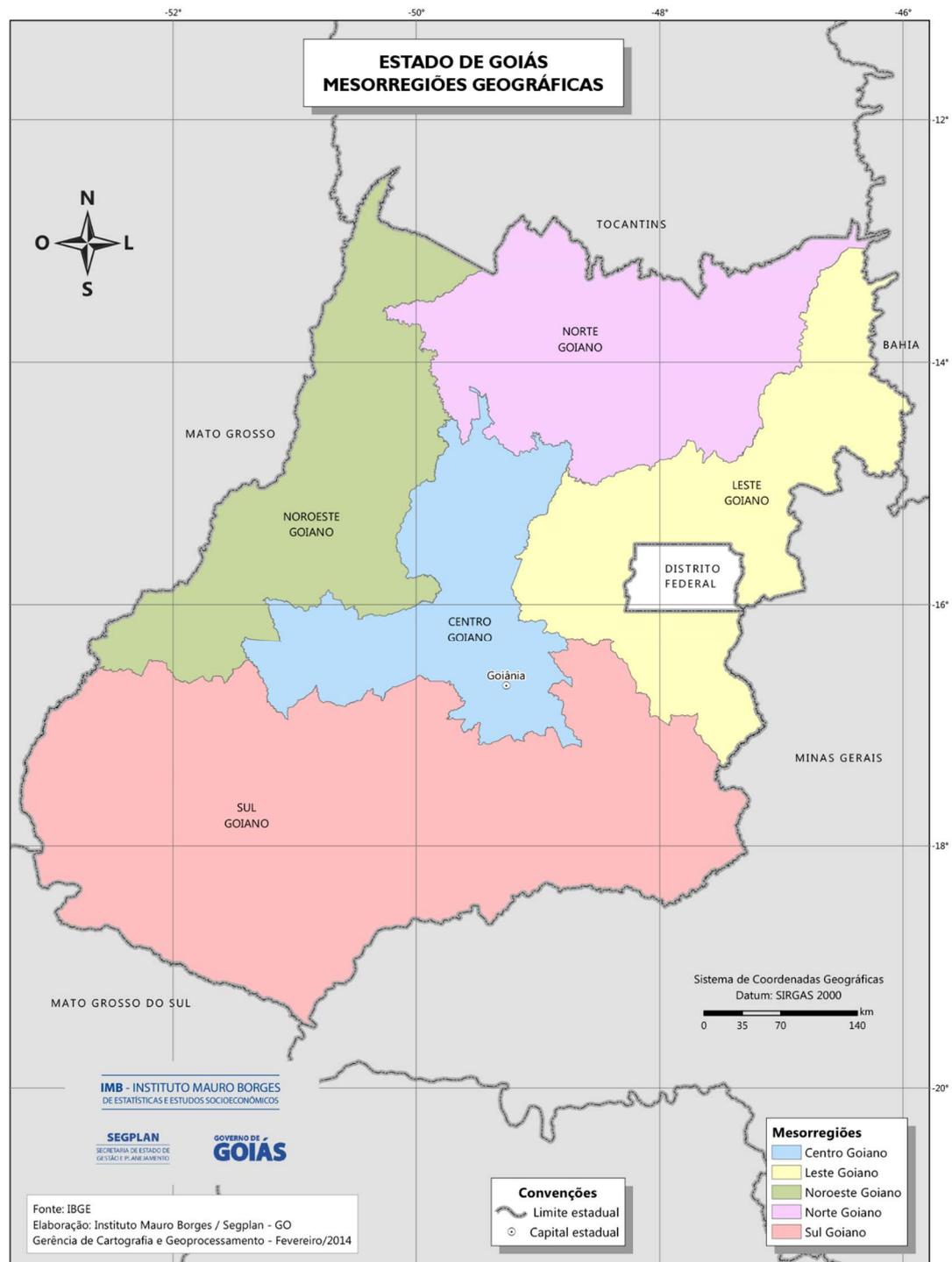
O rendimento mensal domiciliar *per capita* em Goiás passou de R\$ 858,00 (oitocentos e cinquenta e oito reais) em 2012 para R\$ 1.306,00 (hum mil e trezentos e seis reais) em 2019. Considerando que o salário mínimo em 2012 era de R\$ 622,00 (seiscentos e vinte e dois reais) e em 2019 era R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais), significa que, em 2012 o rendimento médio mensal *per capita* era 38% maior que o salário mínimo, entretanto, mesmo em pretense crescimento, em 2019, o mesmo rendimento equivale a 31% maior que o salário mínimo, conforme gráfico 5.

Gráfico 5: Rendimento mensal domiciliar *per capita* no Estado de Goiás entre 2012 e 2020.

Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

O Estado de Goiás compreende 246 municípios. Para a assimilação da dinâmica socioespacial recorreremos ao conceito de região, que consiste na fragmentação espacial com objetivos administrativos. Em Goiás temos cinco mesorregiões geográficas: Centro Goiano, Leste Goiano, Noroeste Goiano, Norte Goiano e Sul Goiano, mapa 2.

Mapa 2: Mesorregiões geográficas do Estado de Goiás.

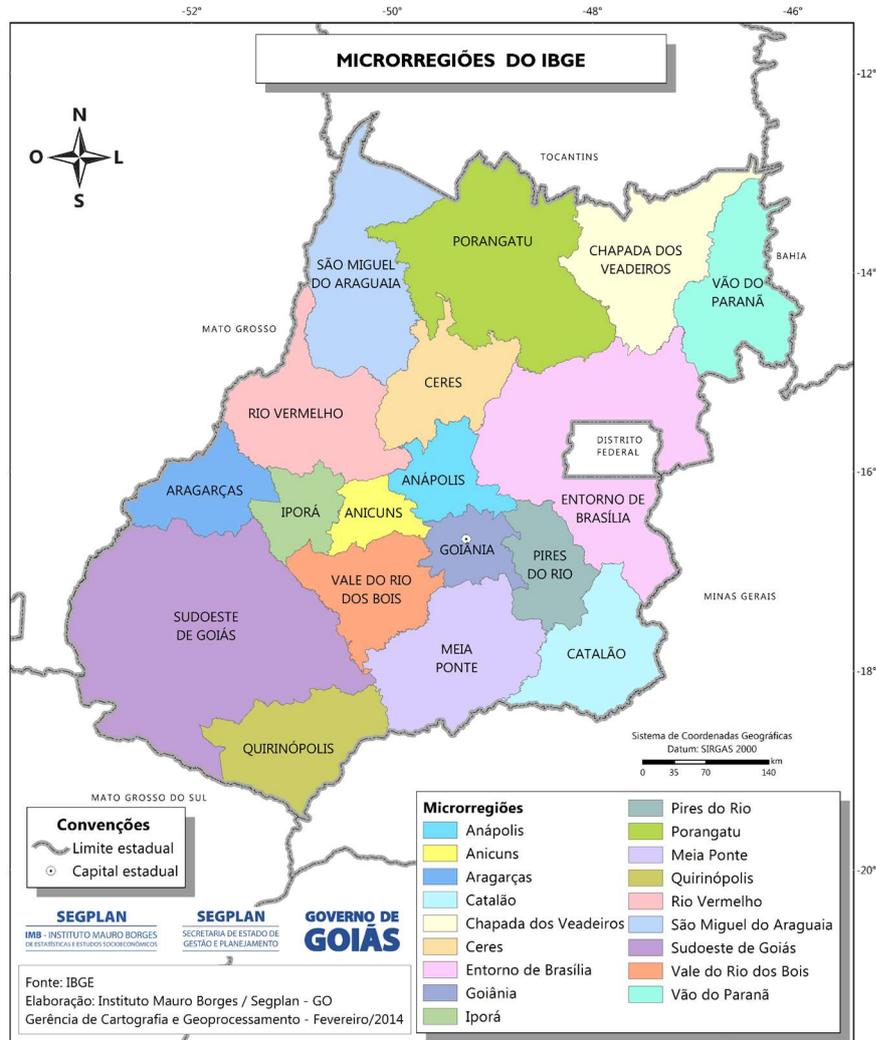


Fonte: Instituto Mauro Borges, 2018a.

Dessas mesorregiões desdobram-se outras dezoito microrregiões: Microrregião Anápolis, Microrregião Anicuns, Microrregião Aragarças, Microrregião Catalão, Microrregião Ceres, Microrregião Chapada dos Veadeiros, Microrregião Entorno de Brasília, Microrregião Goiânia, Microrregião Iporá, Microrregião Meia Ponte, Microrregião Pires do Rio, Microrregião Porangatu, Microrregião Quirinópolis, Microrregião Rio Vermelho, Microrregião São Miguel do

Araguaia, Microrregião Sudoeste de Goiás, Microrregião Vale do Rio dos Bois e Microrregião Vão do Paranã, mapa 3.

Mapa 3: Microrregiões do IBGE no Estado de Goiás.



Fonte: Instituto Mauro Borges, 2018b.

Nessa leitura, os municípios da Microrregião Ceres são: Barro Alto, Carmo de Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício e Uruana. Os municípios da Microrregião Porangatu são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

No plano da análise regional, as microrregiões goianas com maiores áreas territoriais são: Microrregião Sudoeste de Goiás, Microrregião Porangatu e Microrregião Entorno de Brasília, respectivamente. As microrregiões goianas com menores áreas territoriais são: Microrregião Iporá, Microrregião Goiânia e Microrregião Anápolis, conforme tabela 1. A Microrregião Ceres possui 3,9% e a Microrregião Porangatu possui 10,7% da área territorial de Goiás.

Tabela 1: Área territorial em quilômetro quadrado (km²) por Microrregião Administrativa no Estado de Goiás (2020).

LOCALIDADE	ÁREA TERRITORIAL
MRG ANÁPOLIS	8.347,68
MRG ANICUNS	8.789,66
MRG ARAGARÇAS	11.062,45
MRG CATALÃO	15.212,50
MRG CERES	13.162,85
MRG CHAPADA DOS VEADÉRIOS	21.351,50
MRG ENTORNO DE BRASÍLIA	33.179,82
MRG GOIÂNIA	6.750,03
MRG IPORÁ	6.207,06
MRG MEIA PONTE	21.139,70
MRG PIRES DO RIO	9.738,27
MRG PORANGATU	36.570,84
MRG QUIRINÓPOLIS	16.073,36
MRG RIO VERMELHO	19.543,48
MRG SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA	24.408,55
MRG SUDOESTE DE GOIÁS	53.464,41
MRG VALE DO RIO DOS BOIS	13.288,42
MRG VÃO DO PARANÃ	21.952,43

Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

No que se refere à população em projeção para o ano de 2020, as maiores microrregiões são: Microrregião Goiânia, Microrregião Entorno de Brasília e Microrregião Anápolis. As microrregiões com menores projeções de população para 2020 são: Microrregião Iporá, Microrregião Aragarças e Microrregião Chapada dos Veadeiros. A Microrregião Ceres tem 3,70% e a Microrregião Porangatu possui 3,54% da população do Estado de Goiás em projeção para 2020, tabela 2.

Tabela 2: Projeção de população residente por Microrregião Administrativa no Estado de Goiás (2020).

LOCALIDADE	POPULAÇÃO (PROJEÇÃO 2020)
MRG ANÁPOLIS	619.700
MRG ANICUNS	119.698
MRG ARAGARÇAS	58.949
MRG CATALÃO	175.640
MRG CERES	254.782
MRG CHAPADA DOS VEADEIROS	70.316
MRG ENTORNO DE BRASÍLIA	1.278.471
MRG GOIÂNIA	2.529.134
MRG IPORÁ	58.797
MRG MEIA PONTE	411.941
MRG PIRES DO RIO	102.268
MRG PORANGATU	244.176
MRG QUIRINÓPOLIS	128.611
MRG RIO VERMELHO	89.187
MRG SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA	81.531
MRG SUDOESTE DE GOIÁS	543.447
MRG VALE DO RIO DOS BOIS	127.414
MRG VÃO DO PARANÃ	123.434

Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Quanto ao trabalho, a Microrregião Goiânia possui os maiores totais de admitidos e desligados. Entretanto, observamos os maiores saldos nas microrregiões Anápolis e Sudoeste de Goiás. A Microrregião Ceres tinha 3,6% e a Microrregião Porangatu tinha 2,0% do total de admissões em 2020. O percentual de desligamentos era 3,5% e 1,8% nas Microrregiões Ceres e Porangatu, respectivamente. Em relação ao saldo de trabalhadores no Estado de Goiás, a Microrregião Ceres percebia 6,7% e a Microrregião Porangatu 7,0% em 2020, tabela 3.

Tabela 3: Total de admitidos, desligados e saldo do trabalho por Microrregião Administrativa no Estado de Goiás (2020).

Localidade	Total - Admitidos (número)	Total - Desligados (número)	Total - Saldo (número)
MRG ANÁPOLIS	55.280	48.509	6.771
MRG ANICUNS	6.288	5.400	888
MRG ARAGARÇAS	1.895	1.760	135
MRG CATALÃO	13.841	12.841	1.000
MRG CERES	19.067	17.320	1.747
MRG CHAPADA DOS VEADEIROS	1.335	1.397	-62
MRG ENTORNO DE BRASÍLIA	42.424	38.788	3.636
MRG GOIÂNIA	254.829	252.662	2.167
MRG IPORÁ	2.273	1.927	346
MRG MEIA PONTE	34.172	34.754	-582
MRG PIRES DO RIO	5.820	5.253	567
MRG PORANGATU	10.621	8.772	1.849
MRG QUIRINÓPOLIS	8.062	8.053	9
MRG RIO VERMELHO	3.079	3.117	-38
MRG SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA	3.583	3.178	405
MRG SUDOESTE DE GOIÁS	52.790	46.674	6.116
MRG VALE DO RIO DOS BOIS	9.112	7.997	1.115
MRG VÃO DO PARANÃ	2.494	2.305	189

Fonte dos dados: IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Diante dos dados apresentados, ressaltamos que tal estudo não pretende hierarquizar municípios ou microrregiões. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é um estudo relacional com base em critérios de análise: dinâmica populacional, economia, educação, infraestrutura, saúde, segurança e trabalho. A apresentação dos dados para análise observará a ordem alfabética: Goianésia, Porangatu (municípios), Microrregião Ceres e Microrregião Porangatu (microrregiões), ou seja, sem qualquer priorização entre os recortes espaciais estudados.

4 DINÂMICA LOCAL E HISTÓRICA: MUNICÍPIOS DE GOIANÉSIA E PORANGATU

4.1. Dinâmica Local e Histórica do Município de Goianésia (GO)

De acordo com o IBGE Cidades (2002a), o município de Goianésia originou-se em 1857 a partir da solicitação de registro de terras da Vila Jaraguá por Manoel de Barros. São registros importantes à análise: a construção da residência de Ladislau Ribeiro em 1920, nas proximidades no Córrego Calção de Couro e o início de um povoado na região por Laurentino Rodrigues. A criação do Distrito de Goianésia, em 1948, definia-se como vinculado ao município de Jaraguá.

A elevação a município de Goianésia ocorreu em 24 de junho de 1953, em momento em que a localidade tinha destaque pela produção de café e pela presença de companhias agrícolas. A escolha do nome de Goianésia foi definida por Laurentino, pela influência da

sugestão “Goianésia” feita por José Sobrinho em concurso para nomear a nova capital do Estado.

Em análise histórica, destacamos o registro da Avenida Goiás (figura 1) e o Grupo Escolar Ramos Jubé (figura 2), ambos no século XX, entretanto sem definição precisa de datas, uma visão panorâmica (figura 3) e uma imagem da Prefeitura Municipal de Goianésia (figura 4), em 1983, com registros fotográficos do banco de dados do IBGE Cidades (2022a):



Figura 1: Avenida Goiás, Goianésia (GO), 19---. Fonte: IBGE Cidades (2022a).



Figura 2: Grupo Escolar Ramos Jubé, Goianésia (GO), 19---. Fonte: IBGE Cidades (2022a).

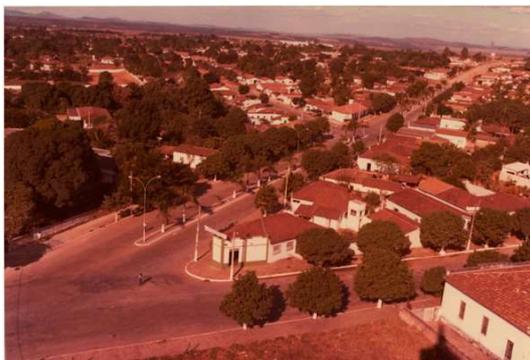


Figura 3: Visão panorâmica, Goianésia (GO), 1983. Fonte: IBGE Cidades (2022a).



Figura 4: Prefeitura Municipal de Goianésia, Goianésia (GO), 1983. Fonte: IBGE Cidades (2022a).

Em visita ao município de Goianésia, a Equipe Técnica responsável por este estudo percorreu locais importantes, dentre os quais a Câmara Municipal Laurentino Martins Rodrigues (figura 5), Centro de Reabilitação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia (figura 6), o Hospital Universitário Evangélico de Goianésia (figura 7) e a Secretaria Municipal de Educação (figura 8), este último sendo o local onde foi realizada a conversa com a comunidade de Goianésia durante a visita a campo.



Figura 5: Visão panorâmica da Câmara Municipal Laurentino Martins Rodrigues, Goianésia (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 6: Centro de Reabilitação de Goianésia (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 7: Hospital Universitário Evangélico de Goianésia (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 8: Secretaria Municipal de Educação de Goianésia (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Em Goianésia também foram visitados outros lugares, a exemplo da Paróquia Nossa Senhora D'Abadia (figura 9), o Centro Cultural Berchiolina Rodrigues (figura 10) e o Terminal Rodoviário de Goianésia (figura 11).



Figura 9: Paróquia Nossa Senhora D'Abadia de Goianésia (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 10: Centro Cultural Berchiolina Rodrigues de Goianésia (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 11: Terminal Rodoviário de Goianésia (GO).
Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

De acordo com dados censitários⁵, no ano de 2010 Goianésia tinha 59.549 habitantes, com densidade demográfica de 36,49 hab/km², em área territorial de 1.547,274 km². A população estimada do município, em 2021, totalizava 72.045 habitantes. O percentual de população ocupada no município era de 24,3% da população do município, ou seja, 17.058 habitantes em 2019. O salário médio mensal dos trabalhadores de Goianésia era de 2,1 salários mínimos para empregos formais, segundo dados do IBGE Cidades (2022a).

De acordo com dados censitários, o município contava com esgotamento sanitário adequado a 55% da população, com arborização em 96,6% das vias públicas e urbanização em 27,6% das vias públicas, no ano de 2010, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), dados disponíveis no IBGE Cidades (2022a). Em relação à hierarquia urbana, o município de Goianésia é considerado um Centro Subregional B (3B), pertencente ao arranjo populacional de Goiânia (GO) - Metrópole (1C). Em relação à região intermediária, em 2020, Goianésia relaciona-se com Porangatu e Uruaçu, bem como a região imediata refere-se a Ceres e Rialma, conforme o IBGE Cidades (2022a).

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, em 2010, era de 98%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública era 7,0, enquanto dos anos finais alcançou 5,8, em 2019. Durante o ano de 2020, foram registradas 9.002 matrículas no ensino fundamental e 3.046 matrículas no ensino médio em Goianésia (GO). Para o mesmo ano, o quadro de docentes do ensino fundamental totalizou 370, enquanto para o ensino médio o número alcançou 157 docentes, dados do IBGE Cidades (2022a). Em Goianésia há 35 estabelecimentos de ensino fundamental e 9 escolas de ensino médio no ano de 2020, de acordo com o IBGE Cidades (2022a).

⁵ Os Censos Demográficos são importantes instrumentos de coleta de informações de grande abrangência, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cada dez anos. O último Censo divulgado ocorreu em 2010. O estudo previsto para ser realizado em 2020 não ocorreu, devido aos cortes de recursos do IBGE e pelo contexto de pandemia. O Censo demográfico está previsto para ocorrer em 2022.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 para o município era de 0,727, considerado médio. O total de receitas realizadas, em 2017, alcançou pouco mais de 171 milhões de reais, enquanto o total de despesas registrou quase 148 milhões de reais. Quanto à saúde, foram registrados 31 estabelecimentos de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A taxa de mortalidade infantil no município é de 11,89 óbitos por mil nascidos vivos, em 2019.

4.2. Dinâmica Local e Histórica do Município de Porangatu (GO)

Os registros históricos do município de Porangatu remontam aos indígenas canoieiros. Os primeiros povoados têm origem no século XVIII com a descoberta de ouro na região. A área que deu origem ao município era o distrito de Descoberto que estava vinculado ao município de Pilar de Goiás, em 1911. O nome “Porangatu”, que significa “paisagem bela” foi definido em 1943, de acordo com dados do IBGE Cidades (2022b). Em 1948 ocorreu a emancipação de Porangatu e a instalação efetivou-se em 1954.

Em análise histórica, destacamos o registro de ruas de Porangatu em 1957 (figuras 12 e 13), bem como uma vista da cidade (figura 14) e uma via de transporte entre Porangatu e Uruaçu pela Rodovia Belém-Brasília em 1965 (figura 15), com registros fotográficos do banco de dados do IBGE Cidades (2022b):



Figura 12: Rua antiga de Porangatu (GO) - 1957. Fonte: IBGE Cidades (2022b).



Figura 13: Rua antiga de Porangatu (GO) - 1957. Fonte: IBGE Cidades (2022b).



Figura 14: Vista da cidade de Porangatu (GO) - 1965. Fonte: IBGE Cidades (2022b).



Figura 15: Transporte entre Porangatu e Uruaçu (GO) pela Rodovia Belém-Brasília, 1965. Fonte: IBGE Cidades (2022b).

Em visita ao município de Porangatu, a Equipe Técnica responsável por este estudo percorreu locais importantes, a exemplo da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Porangatu (figura 16), o Hospital Municipal de Porangatu (figura 17), o Ministério Público do Estado de Goiás (figura 18) e o Centro Cultural de Porangatu (figura 19), este último sendo o local onde foi realizada a conversa com a comunidade durante a visita a campo.



Figura 16: Visão panorâmica da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Porangatu, 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 17: Hospital Municipal de Porangatu (GO), 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 18: Ministério Público do Estado de Goiás, unidade Porangatu, 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 19: Centro Cultural de Porangatu (GO), 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

De acordo com dados censitários, Porangatu tinha 42.355 habitantes em 2010, com densidade demográfica de 8,79 hab/km², e uma área territorial de 4.827,189 km². A população estimada do município, em 2021, totalizava 45.866 habitantes. O percentual de população ocupada no município era de 16,2% da população de Porangatu, ou seja, 7.356 habitantes, em 2019. O salário médio mensal dos trabalhadores de Porangatu era de 1,7 salários mínimos em 2017, dados do IBGE Cidades (2022b). O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* era de R\$21.380,38 entre os empregos formais em Porangatu em 2019, dados do IBGE Cidades (2022b).

De acordo com dados censitários, o município contava com esgotamento sanitário adequado a 9,9% da população, com arborização em 65,7% das vias públicas no ano de 2010. Em relação à hierarquia urbana, o município de Porangatu é considerado um Centro de Zona A (4A), pertencente ao arranjo populacional de Goiânia (GO) - MetrÓpole (1C). Em relação à região intermediária, em 2020, Porangatu relaciona-se com Uruaçu, de acordo com dados do IBGE Cidades (2022b).

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, em 2010, era de 98%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública era 5,1, enquanto dos anos finais alcançou 5,0, em 2019. Durante o ano de 2020, foram registradas 5.646 matrículas no ensino fundamental e 1.712 matrículas no ensino médio em Porangatu (GO). Para o mesmo ano, o quadro de docentes do ensino fundamental totalizou 260, enquanto para o ensino médio o número alcançou 83 docentes, dados do IBGE Cidades (2022a). Em Porangatu há 23 estabelecimentos de ensino fundamental e 5 escolas de ensino médio no ano de 2020, de acordo com o IBGE Cidades (2022b).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 para o município era de 0,727, considerado médio. O total de receitas realizadas, em 2017, alcançou pouco mais de 109 milhões de reais, enquanto o total de despesas registrou mais de 112 milhões de reais.

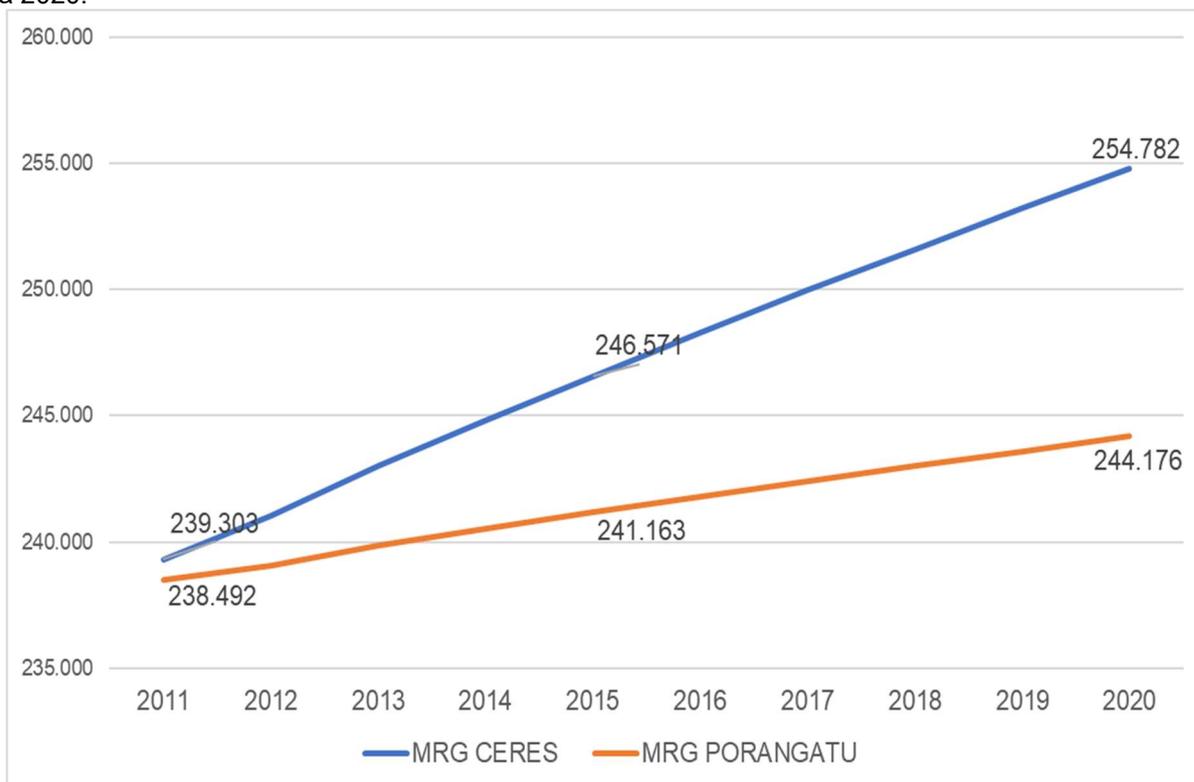
Quanto à saúde, foram registrados 22 estabelecimentos de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A taxa de mortalidade infantil no município é de 12,05 óbitos por mil nascidos vivos, em 2019.

5 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS

5.1 Dinâmica Populacional

Do ponto de vista populacional, tanto a Microrregião Ceres quanto a Microrregião Porangatu demonstram tendência ao crescimento, conforme gráfico 6, a seguir. A Microrregião Ceres passou de 239.309 habitantes em 2011 para 254.782 habitantes em 2020, crescimento de 6,46%. A Microrregião Porangatu passou de 238.492 habitantes em 2011 para 244.176 habitantes em 2020, crescimento de 2,38%.

Gráfico 6: Crescimento médio populacional da Microrregião Ceres e da Microrregião Porangatu, 2011 a 2020.



Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano

A densidade demográfica na Microrregião Ceres variou entre os municípios, como se observa na tabela 4, a seguir:

Tabela 4: Densidade demográfica (hab/km²) - municípios da Microrregião Ceres, 1991 a 2020.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)				
MUNICÍPIO	1991	2000	2010	2020
Barro Alto	9,07	5,72	7,97	10,43
Carmo do Rio Verde	22,57	17,42	21,33	24,34
Ceres	107,14	104,02	96,69	104,08
Goianésia	28,13	31,76	38,49	45,94
Guaraíta	-	13,61	11,57	9,5
Guarinos	6,23	4,77	3,86	2,92
Hidrolina	8,58	7,84	6,94	6,04
Ipiranga de Goiás	-	-	11,79	11,99
Itapaci	13,23	14,57	19,31	24,5
Itapuranga	24,44	20,94	20,47	20,12
Morro Agudo de Goiás	8,94	8,81	8,34	7,9
Nova América	9,54	10,31	10,65	11,12
Nova Glória	20,6	21,66	20,6	19,64
Pilar de Goiás	5,34	3,68	3,06	2,42
Rialma	33,14	37,96	39,2	40,75
Rianápolis	26,92	27,39	28,67	30,25
Rubiataba	22,3	24,17	25,28	26,66
Santa Isabel	4,82	4,45	4,57	4,73
Santa Rita do Novo Destino	-	3,16	3,32	3,51
São Luiz do Norte	7,1	6,98	7,88	8,9
São Patrício	-	13,64	11,58	11,85
Uruana	26,35	26,69	26,46	26,45

Fonte dos dados:IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Em 1991, a densidade demográfica foi maior entre os municípios de Ceres, Rialma e Goianésia, e menor entre Santa Isabel, Pilar de Goiás e Guarinos. Os municípios de Guaraíta, Ipiranga de Goiás, Santa Rita de Novo Destino e São Patrício, têm data de criação, posterior ao Censo Demográfico de 1991. Em 2020, os municípios da Microrregião Ceres com maiores densidades demográficas são: Ceres, Goianésia e Rialma, enquanto os municípios com menores densidades são: Santa Rita do Novo Destino, Guarinos e Pilar de Goiás, tabela 4.

A densidade demográfica na Microrregião Porangatu também variou entre os municípios. Em 1991, a densidade demográfica foi maior entre os municípios de Campos Verdes, Uruaçu e Santa Terezinha de Goiás, e menores em Mutunópolis, Niquelândia e Campinaçu⁶, conforme tabela 5.

⁶ Diante desses dados, alertamos para o risco de uma análise desavisada ao considerar apenas informações quantitativas com recortes temporais específicos, sob a possibilidade de conclusão equivocada. Observe-se, por exemplo, a densidade demográfica de Campos Verdes que em 1991 era a maior entre os municípios da microrregião, em 2020 figura como a oitava menor densidade populacional. Nesse sentido, para tomada de decisão, é necessário que este estudo seja compreendido a partir dos elementos quantitativos em consonância com os aspectos qualitativos, sobretudo a partir da escuta da comunidade.

Tabela 5: Densidade demográfica (hab/km²) municípios da Microrregião Porangatu, 1991 a 2020.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)				
MUNICÍPIO	1991	2000	2010	2020
Alto Horizonte	-	5,09	8,94	13,11
Amaralina	-	2,18	2,56	2,86
Bonópolis	-	1,6	2,15	2,76
Campinaçu	2,27	1,88	1,85	1,84
Campinorte	7,73	9,02	10,41	11,96
Campos Verdes	37,69	18,24	11,37	4,14
Estrela do Norte	11,23	11,27	11,01	1,68
Formoso	7,29	6,62	5,78	7,09
Mara Rosa	12,5	7,01	6,31	5,55
Minaçu	11,29	11,75	10,89	10,08
Montividiu do Norte	-	2,84	3,09	3,37
Mutunópolis	4,68	4,55	4,03	3,94
Niquelândia	4,14	3,92	4,3	4,75
Nova Iguaçu de Goiás	-	4,37	4,5	4,67
Porangatu	8,52	8,21	8,79	9,45
Santa Tereza de Goiás	6,42	5,91	5,03	4,13
Santa Terezinha de Goiás	13,74	9,99	8,57	7,12
Trombas	8,13	4,3	4,32	4,38
Uruaçu	15,84	15,66	17,24	19,07

Fonte dos dados:IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Os municípios sem dados em 1991 são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Montividiu do Norte e Nova Iguaçu de Goiás, fato relacionado aos anos de criação dos referidos que se efetivaram posteriormente ao Censo Demográfico de 1991. Em 2020, os municípios da Microrregião Porangatu com maiores densidades demográficas são: Uruaçu, Alto Horizonte e Campinorte, em contrapartida, os municípios com menores densidades são: Bonópolis, Campinaçu e Estrela do Norte, tabela 5.

Ao analisar a projeção populacional microrregional e municipal da Microrregião Ceres e Porangatu, tem-se a dimensão da dinâmica socioespacial do recorte espacial em análise. Nota-se que no ano de 2020, tanto em Goianésia quanto em Porangatu, a população masculina é maior que a população feminina. O mesmo se observa, ao considerar a população das microrregiões de Ceres e Porangatu, a partir da análise da tabela 6.

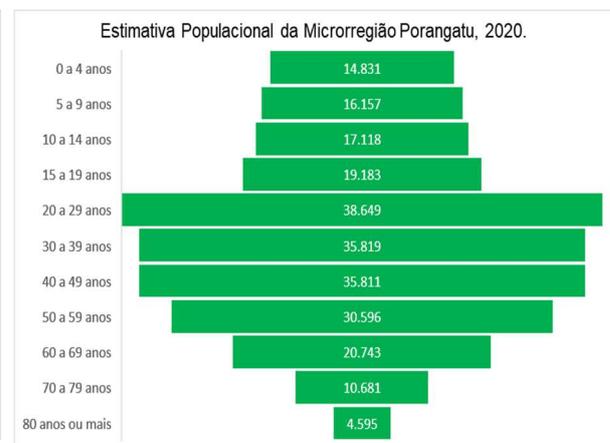
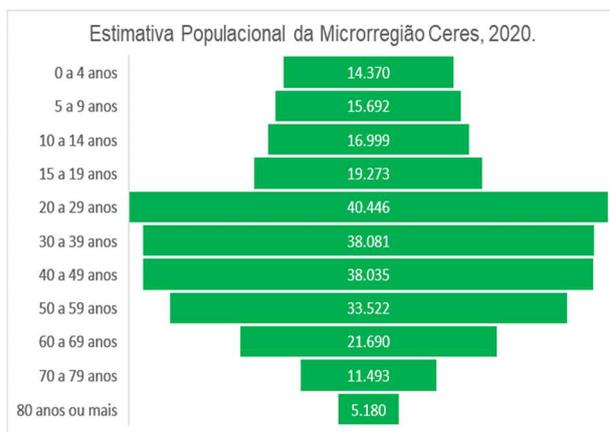
Tabela 6: Projeção populacional da Microrregião Ceres, Microrregião Porangatu e dos municípios de Goianésia e Porangatu, em 2020.

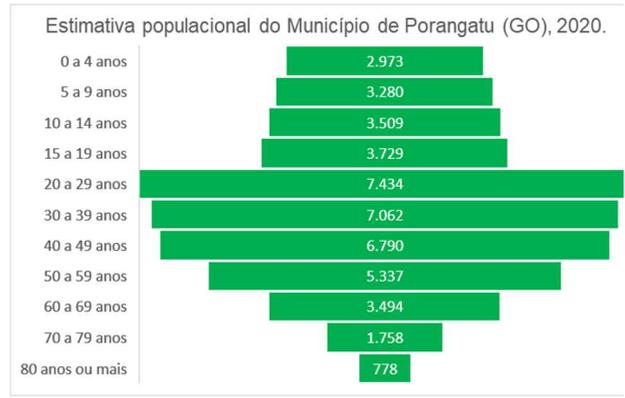
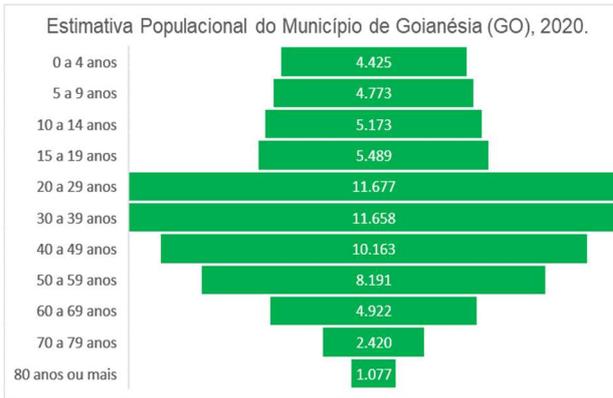
	2011				2015				2020			
	MRG CERES	MRG PORANGATU	Goianésia	Porangatu	MRG CERES	MRG PORANGATU	Goianésia	Porangatu	MRG CERES	MRG PORANGATU	Goianésia	Porangatu
Total	239.303	238.492	62.030	43.783	246.571	241.163	65.758	44.893	254.782	244.176	69.968	46.145
Masculina - Total	121.421	122.067	31.586	22.164	125.265	123.454	33.605	22.745	129.606	124.974	35.898	23.400
Feminina - Total	117.882	116.425	30.444	21.619	121.306	117.709	32.153	22.148	125.176	119.202	34.070	22.745
0 a 4 anos	16.191	17.475	4.797	3.461	15.274	16.215	4.603	3.227	14.370	14.831	4.425	2.973
5 a 9 anos	18.724	20.281	5.025	3.783	16.915	17.722	5.006	3.548	15.692	16.157	4.773	3.280
10 a 14 anos	20.136	21.642	5.307	3.948	19.261	20.118	5.267	3.805	16.999	17.118	5.173	3.509
15 a 19 anos	20.826	21.491	5.476	3.938	20.180	20.686	5.521	3.865	19.273	19.183	5.489	3.729
20 a 29 anos	38.527	38.641	11.257	7.437	39.617	38.369	11.561	7.382	40.446	38.649	11.677	7.434
30 a 39 anos	37.877	37.523	10.152	7.085	38.129	37.652	10.900	7.240	38.081	35.819	11.658	7.062
40 a 49 anos	34.852	32.520	8.552	5.717	36.661	33.843	9.297	6.148	38.035	35.811	10.163	6.790
50 a 59 anos	24.950	23.928	5.709	4.137	28.849	27.166	6.763	4.707	33.522	30.596	8.191	5.337
60 a 69 anos	15.452	14.464	3.291	2.446	17.987	17.077	3.974	2.867	21.690	20.743	4.922	3.494
70 a 79 anos	8.467	7.626	1.772	1.313	9.696	8.741	2.027	1.483	11.493	10.681	2.420	1.758
80 anos ou mais	3.288	2.905	690	519	4.004	3.572	840	621	5.180	4.595	1.077	778

Fonte dos dados: IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

A partir dos gráficos da estimativa de população microrregional e municipal, temos a proporção de habitantes por faixa etária. Ao analisar os gráficos a seguir, percebemos que as microrregiões e municípios possuem semelhanças populacionais: população jovem, com maior percentual entre os 20 e 59 anos de idade, gráficos 7, 8, 9 e 10.

Gráficos 7, 8, 9, 10: Estimativa populacional da Microrregião Ceres, Microrregião Porangatu, município de Goianésia (GO) e município de Porangatu (GO), 2020.

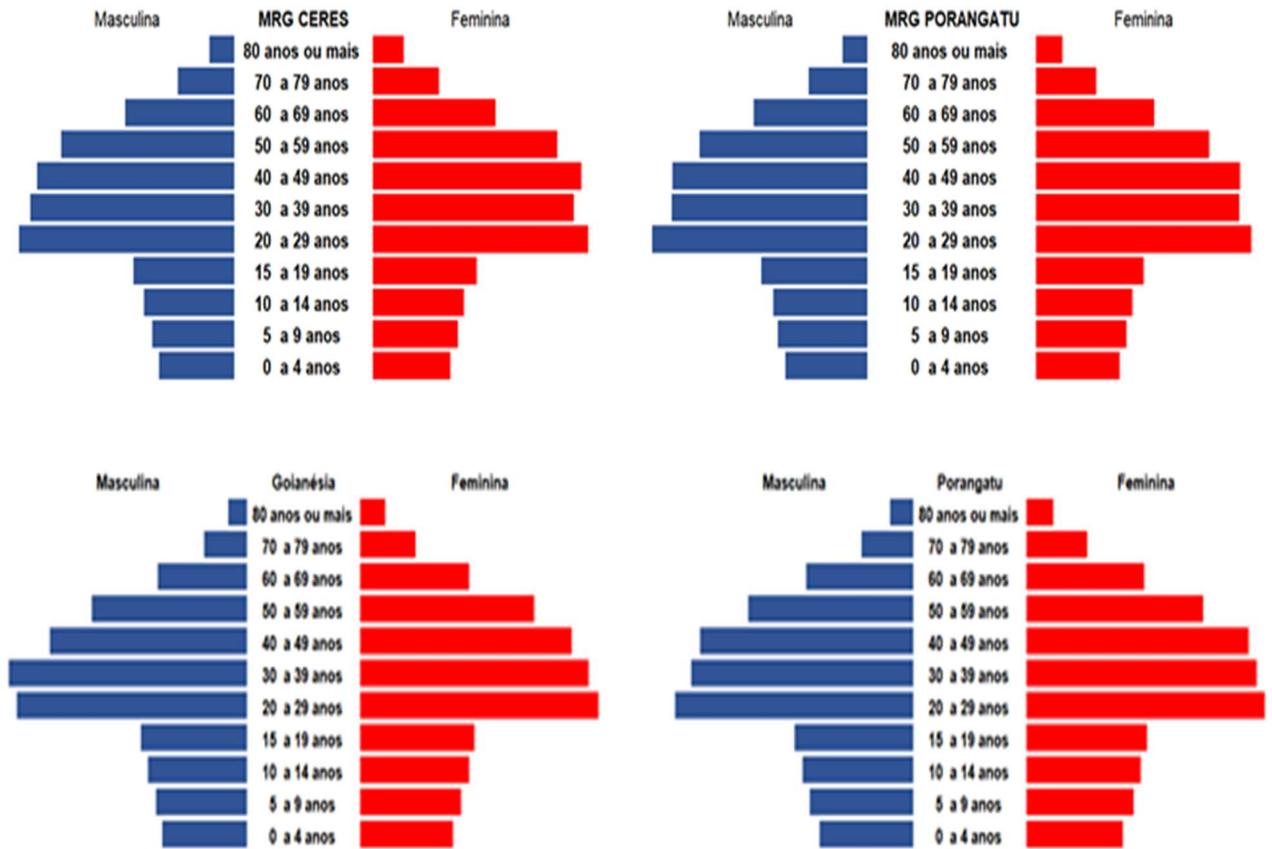




Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Da mesma forma, percebemos semelhanças nos perfis demográficos por faixas etárias nos dados da das microrregiões e dos municípios, conforme gráficos 11, 12, 13 e 14.

Gráficos 11, 12, 13 e 14: Estimativa populacional da Microrregião Ceres, Microrregião Porangatu, município de Goianésia (GO) e município de Porangatu (GO) por sexo e faixa etária, 2020.



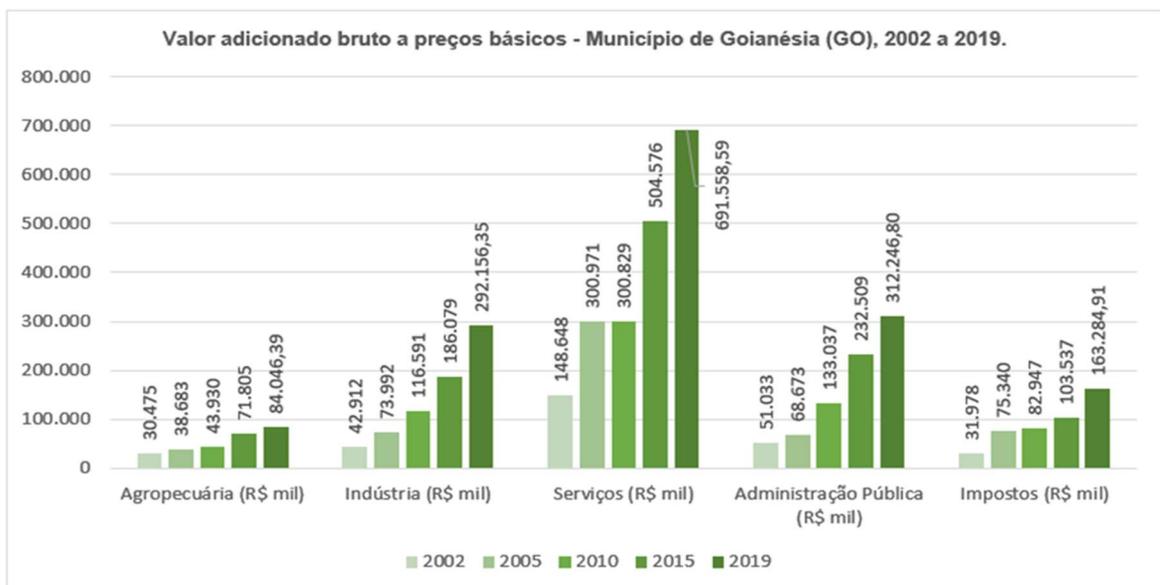
Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

O perfil de gênero também apresenta-se com semelhanças, com ênfase à uma população jovem, com destaque para 20 a 39 anos, tanto para homens quanto mulheres⁷. Outro dado importante é a taxa de crescimento populacional que, em 2020, equivale a 1,79% para o município de Goianésia e 0,75% para o município de Porangatu, Instituto Mauro Borges (IMB) (2022).

5.2 Economia (Arranjos produtivos)

No que se refere aos arranjos produtivos locais, destacamos os dados de valor adicionado bruto a preços básicos nos municípios de Goianésia e Porangatu (GO). O valor adicionado cresceu em todos os setores da economia no município de Goianésia, entre 2002 e 2019, dados do IMB (2022). A agricultura, por exemplo, aumentou mais de 175% no período de 17 anos em Goianésia. O aumento do valor adicionado dos serviços ultrapassou 365% entre 2002 e 2019. No mesmo período, a indústria cresceu 580,8%, a administração pública ultrapassou 511% e os impostos alcançaram um percentual acima de 410%, conforme gráfico 15.

Gráfico 15: Valor adicionado bruto a preços básicos por tipo de setor - Município de Goianésia (GO), 2002, 2005, 2015 e 2019.



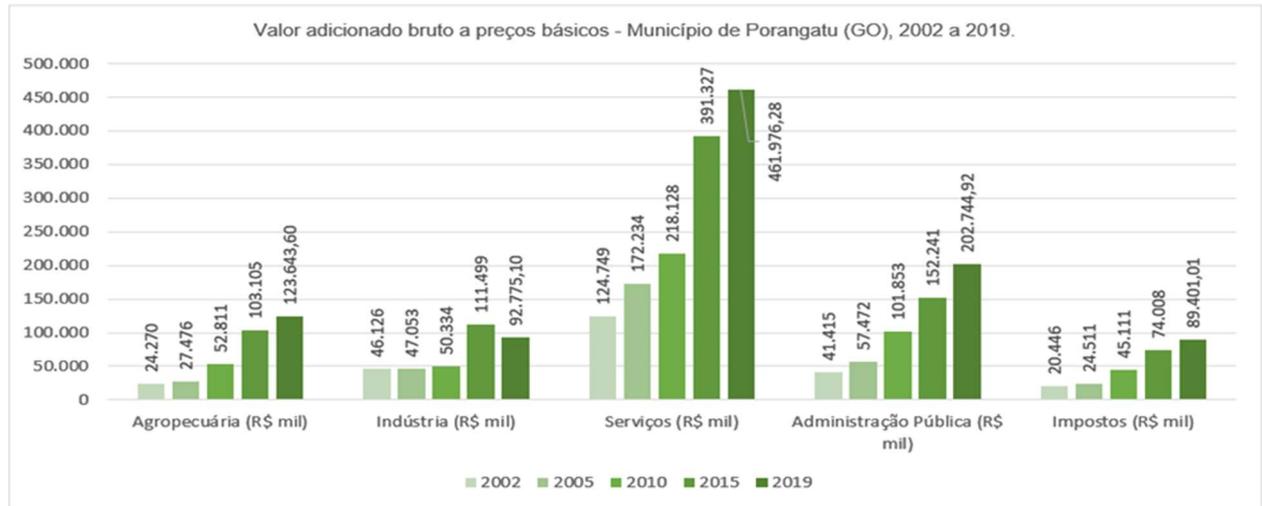
Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

O valor adicionado cresceu em todos os setores da economia no município de Porangatu, entre 2002 e 2019, conforme dados do IMB (2022). A agricultura, por exemplo, aumentou

⁷ Destacamos que não há dados demográficos que compreendam as diversidades de gênero, portanto, apresentamos neste relatório as definições de gênero como feminino e masculino.

mais de 409% no período de 17 anos em Porangatu. O aumento do valor adicionado dos serviços ultrapassou 270% entre 2002 e 2019. No mesmo período, a indústria cresceu 101%, a administração pública ultrapassou 389% e os impostos alcançaram mais de 337%, conforme gráfico 16.

Gráfico 16: Valor adicionado bruto a preços básicos por tipo de setor - Município de Porangatu (GO), 2002, 2005, 2010, 2015 e 2019.



Fonte dos dados: IBGE Estados (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Em relação ao setor primário da economia da Microrregião Ceres e da Microrregião Porangatu, em especial aos dados da pecuária por efetivo de animais, é importante destacar que o efetivo de codornas é presente apenas na Microrregião Ceres, entretanto não se encontra no município de Goianésia. O município de Goianésia apresenta maior efetivo do rebanho de bubalinos, enquanto o município de Porangatu registrou maior efetivo de galináceos, bovinos, caprinos, equinos, ovinos, suínos e vacas ordenhadas, conforme dados do IMB (2020), tabela 7.

Tabela 7: Dados da pecuária por efetivo de animais - Microrregião Ceres, Microrregião Porangatu, Município de Goianésia e Município de Porangatu, 2020.

Ano	Variável	MRG Ceres	MRG Porangatu	Goianésia	Porangatu
2020	Efetivo de Codornas (cabeça)	612	-	-	-
2020	Efetivo de Galináceos (cabeça)	851.232	519.458	55.000	71.885
2020	Efetivo do Rebanho Bovinos (cabeça)	1.324.239	2.355.997	132.995	452.352

2020	Efetivo do Rebanho de Bubalinos (cabeça)	2.016	913	760	191
2020	Efetivo do Rebanho de Caprinos (cabeça)	1.613	3.040	380	385
2020	Efetivo do Rebanho de Equinos (cabeça)	22.674	30.282	2.010	4.555
2020	Efetivo do Rebanho de Ovinos (cabeça)	3.930	8.093	190	1.750
2020	Efetivo do Rebanho de Suínos (cabeça)	74.609	76.581	9.100	9.510
2020	Efetivo do Rebanho de Vacas Ordenhadas (cabeça)	135.432	106.989	11.500	20.689

Fonte dos dados: IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Quanto à produção de origem animal, há destaque para o leite nos municípios de Goianésia e Porangatu. A produção de mel de abelha é destaque no município de Porangatu. Quanto aos ovos de galinha tem-se produção equivalente em ambos os municípios. O município de Goianésia é destaque na produção de cana-de-açúcar e milho, enquanto o município de Porangatu possui alta produção de grãos, tabela 8.

Tabela 8: Produção agrícola por quantidade produzida em toneladas - Microrregião Ceres, Microrregião Porangatu, Município de Goianésia e Município de Porangatu, 2020.

Ano	Variável	MRG Ceres	MRG Porangatu	Goianésia	Porangatu
2020	Produção de Origem Animal - Leite (mil l)	332.343	122.042	18.190	15.517
2020	Produção de Origem Animal - Mel de Abelha - Quantidade Produzida (kg)	2.767	48.872	-	23.220
2020	Produção de Origem Animal - Ovos de Codornas - Quantidade Produzida (mil dz)	7	-	-	-
2020	Produção de Origem Animal - Ovos de Galinha - Quantidade Produzida (mil dz)	2.421	1.455	252	236
2020	Produção Agrícola - Arroz (Total) -	1.412	1.055	74	97

	Quantidade Produzida (t)				
2020	Produção Agrícola - Café - Quantidade Produzida (t)	-	360	-	-
2020	Produção Agrícola - Cana-de-açúcar - Quantidade Produzida (t)	8.105.689	621.008	1.601.750	-
2020	Produção Agrícola - Feijão (Total) - Quantidade Produzida (t)	1.144	3.671	-	-
2020	Produção Agrícola - Mandioca - Quantidade Produzida (t)	13.299	16.312	1.061	1.252
2020	Produção Agrícola - Maracujá - Quantidade Produzida (t)	4.599	-	-	-
2020	Produção Agrícola - Melancia - Quantidade Produzida (t)	178.434	-	-	-
2020	Produção Agrícola - Milho - Total - Quantidade Produzida (t)	67.506	76.617	12.000	2.701
2020	Produção Agrícola - Palmito - Quantidade Produzida (t)	8.922	1.104	-	-
2020	Produção Agrícola - Sorgo - Quantidade Produzida (t)	10.017	14.125	-	-
2020	Produção Agrícola - Trigo - Quantidade Produzida (t)	-	1.290	-	-
2020	Produção de grãos - Quantidade Produzida (t)	141.547	563.501	16.274	62.488

Fonte dos dados: IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Diante dos dados, nota-se uma dinâmica local e regional própria sobre aspectos sociais e econômicos das áreas de influência microrregional. No próximo tópico, serão abordados os dados educacionais dos recortes espaciais em questão, levando em consideração temporalidades que permitam realizar análises processuais.

5.3 Educação

Apresenta-se uma coletânea de dados que expressam os aspectos educacionais das microrregiões de Ceres e Porangatu, tanto da educação básica, quanto da educação superior, que podem justamente iluminar o planejamento de uma possível oferta de educação profissional nas microrregiões, considerando suas dinâmicas, especialmente no que concerne a oferta de educação pública.

5.3.1 Educação Básica na Microrregião Ceres

Apresentam-se a seguir dados disponíveis na plataforma de dados socioeconômicos do Instituto Mauro Borges, em que se encontram informações sobre a estrutura educacional dos municípios da Microrregião Ceres, entre os anos de 2011 e 2020. Interseccionam-se esses dados com as análises da década anterior, realizadas pelo Observatório do Mundo do trabalho, no estudo de 2013 sobre essa microrregião (BRASIL, IFG, 2013a).

Na tabela 9 é possível identificar o número de estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, públicos e privados, considerando o intervalo de 2011-2020, para a Microrregião Ceres, na qual se observou uma discreta ampliação no número de estabelecimentos em 2020, em comparação ao ano de 2011. Merece registro que os municípios que tiveram alterações significativas nesse intervalo temporal, foram o município de Goianésia, que ampliou 9 estabelecimentos, e o município de Itapuranga que fechou 3. Essa ampliação foi mais significativa nas redes municipais, conforme os dados do IMB 2022. Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos foram respectivamente: Goianésia (24,13%), Ceres (10,77%) e Rubiataba (9,48%).

Reportando ao estudo do Observatório do Mundo do Trabalho (BRASIL, IFG, 2013a), no período compreendido entre os anos de 2001 e 2011, a taxa de decréscimo dos estabelecimentos foi de 28,75% no ano de 2011 em relação a 2001. No intervalo de 2011 a 2020, nota-se uma certa estabilidade com uma discreta ampliação de 4,03% em 2020, com relação a 2011.

Tabela 9 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Município	Número de estabelecimentos de ensino		
	2011	2016	2020
Barro Alto	14	14	14*
Carmo do Rio Verde	8	9	8
Ceres	21	23	25
Goianésia	47	54	56
Guaraíta	2	2	2

Guarinos	4	4	4
Hidrolina	3	3	3
Ipiranga de Goiás	5	5	4
Itapaci	11	11	12
Itapuranga	20	19	17
Morro Agudo de Goiás	3	4	4
Nova América	5	5	4
Nova Glória	13	14	13
Pilar de Goiás	3	3	3
Rialma	6	7	7
Rianópolis	4	4	4
Rubiataba	22	21	22
Santa Isabel	6	5	5**
Santa Rita do Novo Destino	5	5	5
São Luiz do Norte	5	5	4
São Patrício	3	3	3
Uruana	13	13	13
Total	223	233	232

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número das instituições dos municípios de Barro Alto e Santa Isabel em razão dos dados não corresponderem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

O número de salas de aula por estabelecimentos escolares também se ampliou no mesmo período (2011-2020) para a Microrregião Ceres, conforme pode ser verificado na tabela 10. Em 2020, 757 novas salas de aula estiveram disponíveis nos municípios da microrregião, uma ampliação de 42,76% com relação a 2011. Embora a ampliação do número de salas de aula não acompanhe o número de alunos matriculados nas redes que, como ainda será apresentado, regrediu. Talvez isso se deva à ampliação da infraestrutura escolar, com a disponibilização de laboratórios e espaços pedagógicos nas escolas, algo que foi significativo especialmente nas redes municipais que contribuíram com 71,99% dessa ampliação no período, segundo os dados do IMB (2022).

Todos os 22 municípios da microrregião apresentaram ampliação do número de salas de aula, com destaque para o município de Goianésia, que teve uma ampliação de 319 salas entre os anos de 2011 a 2020, que visivelmente se configura como o município com a infraestrutura escolar mais significativa da Microrregião Ceres. Os municípios que possuem o maior número de salas de aula no ano de 2020 são, respectivamente: Goianésia (26,27%), Ceres (11,63%), Itapuranga (8,7%), e Itapaci (8,23%).

Tabela 10 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de salas de aula			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	105	89	154

Carmo do Rio Verde	61	63	87
Ceres	257	292	294
Goianésia	345	411	664
Guaraíta	17	13	26
Guarinos	14	16	23
Hidrolina	21	23	33
Ipiranga de Goiás	24	27	30
Itapaci	126	134	208
Itapuranga	176	144	220
Morro Agudo de Goiás	23	30	27
Nova América	23	27	33
Nova Glória	66	82	93
Pilar de Goiás	24	25	30
Rialma	52	54	80
Rianópolis	31	32	39
Rubiataba	167	178	192
Santa Isabel	31	32	37*
Santa Rita do Novo Destino	28	33	36
São Luiz do Norte	39	44	52
São Patrício	13	18	17
Uruana	127	123	152
Total	1770	1890	2527

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número de salas de aula do município de Santa Isabel, uma vez que os dados não correspondem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

Um índice em decréscimo na Microrregião Ceres (Tabela 11) é o número total de professores no ensino pré-escolar ao médio, com um percentual de professores 2,75% menor em 2020 se comparado a 2011. Entre os vinte e dois municípios da microrregião, quatorze municípios tiveram decréscimo do número total de professores, destacando que a maioria dos municípios com registro de queda são municípios de pequeno porte.

Em contraste, municípios como Ceres e Goianésia, ampliaram seus quadros de docentes, algo que sinaliza um provável êxodo para esses centros urbanos da microrregião. Em 2020, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Goianésia (24,25%), Ceres (14,08%) e Itapuranga (8,33%). Com destaque para Itapuranga que desde a década anterior, conforme apontado pelos estudos do OMT (2013a) tem encolhido a estrutura educacional, e perdido o protagonismo dentro da microrregião.

Tabela 11 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de docentes			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	158	164	179
Carmo do Rio Verde	85	76	97
Ceres	338	378	382
Goianésia	631	603	658

Guaraíta	29	29	27
Guarinos	26	27	25
Hidrolina	60	39	36
Ipiranga de Goiás	27	32	32
Itapaci	210	227	210
Itapuranga	321	273	226
Morro Agudo de Goiás	27	36	36
Nova América	45	53	34
Nova Glória	112	131	104
Pilar de Goiás	35	38	32
Rialma	93	91	102
Rianópolis	49	49	44
Rubiataba	233	234	204
Santa Isabel	41	39	37*
Santa Rita do Novo Destino	38	33	34
São Luiz do Norte	60	50	48
São Patrício	21	18	17
Uruana	151	168	149
Total	2790	2788	2713

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número de docentes do município de Santa Isabel em razão dos dados não corresponderem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

Há uma discreta queda no número de matriculados nas redes de ensino da Microrregião Ceres. Dos 22 municípios, 16 apresentaram redução no número de matrículas, e 6 ampliaram o número de matriculados, entre eles, Barro Alto, Goianésia, Itapaci, Morro Agudo de Goiás, Rialma e Uruana. Dos municípios que ampliaram, merecem destaque Barro Alto e Goianésia, que tiveram ampliação de matriculados em 25% e 7,75% respectivamente em 2020, se comparado a 2011 (Tabela 12).

Merece registro que a década de 2011 a 2020, manteve certa estabilidade nos números e taxas, em relação à década anterior (2002-2012), na qual houve um registro de queda do número de matriculados de 26,14%, conforme pode ser verificado nos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho publicados em 2013 para a microrregião. O município de Goianésia desponta como o mais significativo na região para a estrutura educacional e também com maior número de matriculados nas redes, concentrando em 2020 31% do total de matriculados na microrregião.

Tabela 12 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Município	Número de matrículas		
	2011	2016	2020
Barro Alto	2352	2483	2940
Carmo do Rio Verde	1843	1630	1601
Ceres	6628	6663	6243
Goianésia	15425	15956	16621
Guaraíta	579	438	371
Guarinos	483	401	391

Hidrolina	784	673	657
Ipiranga de Goiás	522	456	423
Itapaci	4420	4520	4434
Itapuranga	5521	5089	5010
Morro Agudo de Goiás	501	540	529
Nova América	708	674	584
Nova Glória	1720	1644	1448
Pilar de Goiás	477	439	427
Rialma	1812	1720	1823
Rianópolis	1117	1008	874
Rubiataba	4357	4022	3876
Santa Isabel	640	557	508*
Santa Rita do Novo Destino	691	542	496
São Luiz do Norte	1194	1155	1060
São Patrício	418	347	376
Uruana	2772	2663	2916
Total	54964	53620	53608

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número de docentes do município de Santa Isabel em razão dos dados não corresponderem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

Em referência às matrículas nas creches na Microrregião Ceres, observa-se uma ampliação do número de matriculados em 2020, em relação a 2011, com uma taxa 58,65% maior (Tabela 13). Dos 22 municípios da microrregião, 13 apresentaram crescimento progressivo de 2011 a 2020, no entanto 5 municípios ainda não possuem matriculados nesse nível de ensino. Em 2020, os municípios que apresentaram o maior número de matriculados em creches foram Goianésia (29,74%), Ceres (15,32%) e Rubiataba (9,49%). A oferta das creches na microrregião é majoritariamente pública ofertada pelos municípios, e em 2020 concentrava cerca de 90% dos matriculados, as demais matrículas estavam nas redes privadas (IMB, 2022).

Tabela 13 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e Privada na Microrregião Ceres – 2011, 2016 e 2020.

Número de alunos matriculados nas creches			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	184	231	184
Carmo do Rio Verde	104	171	197
Ceres	422	594	541
Goianésia	666	922	1050
Guaraíta	14	0	10
Guarinos	0	0	0
Hidrolina	0	12	21
Ipiranga de Goiás	0	16	22
Itapaci	80	96	275
Itapuranga	293	144	201

Morro Agudo de Goiás	23	47	57
Nova América	100	112	94
Nova Glória	50	66	70
Pilar de Goiás	0	0	24
Rialma	75	188	242
Rianópolis	10	50	58
Rubiataba	157	249	335
Santa Isabel	0	0	0*
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0
São Luiz do Norte	0	0	0
São Patrício	0	0	0
Uruana	47	139	149
Total	2225	3037	3530

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número de matriculados em creches do município de Santa Isabel em razão dos dados não corresponderem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

O número de matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) também se manteve razoavelmente estável na microrregião entre os anos de 2011 e 2020, registra-se uma queda de 9,04% no primeiro quinquênio (2011-2016) e uma ampliação de 8,55% no segundo (2016-2020). Se considerada a década, a taxa de redução foi de 1,26%. No entanto, merece registro que na microrregião há quatro municípios que não ofertam ou deixaram de ofertar a modalidade ao longo da década (Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Rianópolis e Santa Rita do Novo Destino) (Tabela 14).

Embora tenha registrado uma certa estabilidade entre os anos de 2011 e 2020, é mister reportar-se aos estudos do OMT (2013a), que identificou uma abrupta queda progressiva no número de matriculados na década anterior (2002-2012) com um número de matriculados em 2012 de 68,46% menor que em 2002.

Tabela 14 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de matriculados na EJA			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	23	245	143*
Carmo do Rio Verde	76	90	90
Ceres	197	150	126
Goianésia	747	635	764
Guaraíta	114	33	44
Guarinos	21	18	21
Hidrolina	12	18	0
Ipiranga de Goiás	0	0	0
Itapaci	357	279	256
Itapuranga	252	177	180
Morro Agudo de Goiás	23	24	14
Nova América	76	39	12

Nova Glória	36	53	59
Pilar de Goiás	12	15	21
Rialma	96	90	200
Rianópolis	0	0	0
Rubiataba	202	174	160
Santa Isabel	6	8	10*
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0
São Luiz do Norte	77	49	66
São Patrício	12	0	15
Uruana	104	125	231
Total	2443	2222	2412

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número de matriculados na EJA nos municípios de Barro Alto e Santa Isabel, uma vez que os dados não correspondem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

O número de matrículas na educação especial na Microrregião Ceres mais que dobrou em 2020 (123,28%), se comparado a 2011, como pode ser observado na Tabela 15. Essa dinâmica de ampliação de matrículas acompanha o que foi identificado pelo OMT (2013a), que observou um crescimento considerável nessa oferta de matrículas, com um aumento de 148,67% no período analisado (2002 a 2012).

Praticamente todos os municípios da microrregião tiveram ampliação do número de matriculados nessa modalidade, com exceção dos municípios de Ipiranga de Goiás e Nova América, mas ainda assim essa modalidade educacional está presente em todos os municípios da microrregião. O município de Goianésia configura-se como o mais relevante nesta oferta para a microrregião com 30,87% do total de matriculados na modalidade.

Tabela 15 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Município	Número de matrículas		
	2011	2016	2020
Barro Alto	24	67	109
Carmo do Rio Verde	12	22	29
Ceres	163	183	200
Goianésia	99	328	604
Guaraíta	3	12	11
Guarinos	7	13	11
Hidrolina	18	25	30
Ipiranga de Goiás	10	8	3
Itapaci	39	70	131
Itapuranga	70	125	163
Morro Agudo de Goiás	9	56	51
Nova América	21	25	15
Nova Glória	36	70	68
Pilar de Goiás	13	18	22
Rialma	72	116	98

Rianópolis	23	46	47
Rubiataba	135	99	140
Santa Isabel	4	14	24*
Santa Rita do Novo Destino	20	12	31
São Luiz do Norte	14	26	27
São Patrício	18	13	24
Uruana	66	98	118
Total	876	1446	1956

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foram considerados os dados do Censo da Educação Básica 2020 para o município de Santa Isabel em razão dos dados do IMB 2020 não corresponderem.

Em referência à Educação profissional, observa-se que está presente em apenas 6 dos 22 municípios da Microrregião Ceres. É digno de nota que a oferta em 2020 foi ampliada em 233,04% em relação a 2011, conforme pode se ver na tabela 16. O Município de Ceres é o mais relevante para a referida oferta, principalmente porque conta com um câmpus do Instituto Federal Goiano, aglutinando o município 42,48% da oferta para a microrregião, que é majoritariamente pública federal, seguida pelo município de Goianésia com 34,75% da oferta, que é principalmente ofertada pela rede pública estadual.

Tabela 16 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de matrículas na educação profissional			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	0	0	0
Carmo do Rio Verde	0	0	0
Ceres	412	1356	989
Goianésia	287	452	809
Guaraíta	0	0	0
Guarinos	0	0	0
Hidrolina	0	0	0
Ipiranga de Goiás	0	0	0
Itapaci	0	226	15
Itapuranga	0	84	46
Morro Agudo de Goiás	0	0	0
Nova América	0	0	0
Nova Glória	0	0	0
Pilar de Goiás	0	0	0
Rialma	0	0	0
Rianópolis	0	0	0
Rubiataba	0	0	68
Santa Isabel	0	0	0*
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0
São Luiz do Norte	0	0	0
São Patrício	0	0	0
Uruana	0	60	401

Total	699	2178	2328
--------------	------------	-------------	-------------

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foi considerado o ano de 2019 para contabilizar o número de matriculados na educação especial do município de Santa Isabel em razão dos dados não corresponderem aos dados do Censo da Educação Básica de 2020.

Na Pré-escola, houve do mesmo modo uma ampliação do número de alunos matriculados, sendo que o total de matrículas em 2020 alcançou uma taxa 25,42% superior do total em 2011. Dos 22 municípios, 18 apresentaram ampliação do número de matriculados, com exceção dos municípios de Nova América, Rianópolis e Santa Rita do Novo Destino que apresentaram uma ligeira queda. Conforme é possível conferir na tabela 17, os municípios que concentram o maior número de matrículas nessa modalidade na Microrregião Ceres, em 2020, foram, respectivamente: Goianésia (30,75%), Ceres (10,66%) e Itapuranga (9,16%).

Tabela 17 - Número de Alunos Matriculados na Pré-Escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de matrículas na pré-escola			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	193	271	335
Carmo do Rio Verde	195	196	228
Ceres	537	584	676
Goianésia	1649	1920	1950
Guaraíta	28	61	50
Guarinos	49	44	49
Hidrolina	52	75	84
Ipiranga de Goiás	39	75	67
Itapaci	295	449	528
Itapuranga	482	596	581
Morro Agudo de Goiás	25	73	48
Nova América	69	63	64
Nova Glória	176	179	205
Pilar de Goiás	33	48	38
Rialma	198	213	260
Rianópolis	119	108	115
Rubiataba	341	467	435
Santa Isabel	75	74	83*
Santa Rita do Novo Destino	73	53	64
São Luiz do Norte	125	140	138
São Patrício	27	34	54
Uruana	275	297	288
Total	5055	6020	6340

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foram considerados os dados do Censo da Educação Básica 2020 para o município de Santa Isabel em razão dos dados do IMB 2020 não corresponderem.

Em referência às matrículas no ensino fundamental para a Microrregião Ceres, observou quem 2020, as escolas dos municípios tinham um total de 3.606 estudantes a menos que em 2011, a maioria com uma diminuição progressiva do número de estudantes, essa redução foi de 11,09% e atingiu todos os municípios da microrregião (Tabela 18). No que se refere à representatividade do número de matriculados dos municípios, Goianésia permanece sendo o mais relevante da microrregião com um total de 31,14% das matrículas no ensino fundamental em 2020, seguida do município de Itapuranga (10,29%) e Ceres (10,24%).

É digno de nota que embora em queda, as taxas de redução no número de matriculados ainda foram discretas se levar-se em consideração a década anterior (2002-2012), objeto de análise do Observatório do Mundo do Trabalho (2013a), que identificou uma queda das taxas de matrícula quase três vezes superior à atual (30,79%).

Tabela 18 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de matrículas no ensino fundamental			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	1478	1395	1249*
Carmo do Rio Verde	1121	989	846
Ceres	3087	3045	2961
Goianésia	9080	9281	9002
Guaraíta	320	276	195
Guarinos	305	272	223
Hidrolina	530	423	365
Ipiranga de Goiás	365	255	267
Itapaci	2839	2696	2496
Itapuranga	3226	3243	2977
Morro Agudo de Goiás	323	299	308
Nova América	335	349	309
Nova Glória	1046	1031	867
Pilar de Goiás	316	295	269
Rialma	1023	971	826
Rianópolis	750	668	519
Rubiataba	2644	2406	2108
Santa Isabel	444	377	348**
Santa Rita do Novo Destino	480	368	316
São Luiz do Norte	808	806	727
São Patrício	241	234	221
Uruana	1750	1607	1506
Total	32511	31286	28905

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foram considerados os dados do

Censo da Educação Básica 2020 para os municípios de Barro Alto e Santa Isabel em razão dos dados da IMB 2020 não corresponderem aos dados do censo.

O número de alunos matriculados também apresentou ligeira queda ao longo da década (2011-2020) para a Microrregião Ceres. Considerando o intervalo da análise, o último ano (2020) alcançou 93,59% do total do primeiro ano (2011). Embora a maioria dos municípios apresentem queda no número de matriculados, cinco municípios tiveram elevação, entre eles o município de Goianésia (149), o que sinaliza um provável êxodo dos municípios menores em direção aos médios centros urbanos da região. Em 2020, os municípios que apresentaram o maior número de matrículas no ensino médio foram Goianésia (29,17%), Ceres (15,68%) e Itapuranga (9,81%), conforme pode ser observado na tabela 19.

Tabela 19 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Ceres – 2011, 2016, 2020

Número de matrículas no ensino médio			
Município	2011	2016	2020
Barro Alto	450	341	553
Carmo do Rio Verde	335	184	240
Ceres	1810	1519	1638
Goianésia	2897	2746	3046
Guaraíta	100	68	72
Guarinos	101	67	98
Hidrolina	172	145	187
Ipiranga de Goiás	108	110	67
Itapaci	810	774	864
Itapuranga	1198	845	1025
Morro Agudo de Goiás	98	97	102
Nova América	107	111	105
Nova Glória	376	315	247
Pilar de Goiás	103	81	75
Rialma	348	258	295
Rianópolis	215	182	182
Rubiataba	878	726	770
Santa Isabel	111	98	87*
Santa Rita do Novo Destino	118	121	116
São Luiz do Norte	170	160	129
São Patrício	120	79	86
Uruana	530	475	456
Total	11155	9502	10440

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022. *Foram considerados os dados do Censo da Educação Básica 2020 para o município de Santa Isabel em razão dos dados do IMB 2020 não corresponderem.

5.3.2 Educação Superior na Microrregião Ceres

A oferta de educação superior na Microrregião Ceres, encontra-se restrita em 5 dos 22 municípios da microrregião, dentre eles Goianésia, Ceres, Itapuranga, Rubiataba e Uruana, com instituições de ensino superior autorizadas a ofertar cursos, conforme observado na plataforma do Ministério da Educação o E-MEC (BRASIL, MEC, 2022). Ademais, considerando a definição de região de influência estabelecida para a implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, considerando um raio de ação de 60 km, foi necessário incluir na presente análise o município de Jaraguá, que está situado na Microrregião Anápolis, mas que dista somente 57 quilômetros de Goianésia, que é objeto da presente análise.

Considerando este mesmo raio de influência, os municípios de Barro Alto, Ceres, Ipiranga de Goiás, Nova Glória, Rialma, Rianópolis, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, estão do mesmo modo na região de influência em relação ao município de Goianésia, e somente Goianésia e Ceres possuem oferta de educação superior pública e privada autorizada pelo MEC. Entretanto, a partir dos diálogos estabelecidos com as instituições educacionais realizados durante a visita técnica, foi identificado que a influência da rede educacional destes dois municípios ultrapassa esse raio limítrofe de 60 quilômetros, alcançando municípios que estão a mais de 100 quilômetros de Goianésia.

Tal dinâmica pode ser observada também pelo estudo de Freitas (2020) que identificou diversificadas origens para os estudantes matriculados nas instituições de ensino superior de Ceres, sejam presenciais ou a distância, o que revela que a rede educacional daquele município é referência na microrregião. Essa dinâmica, embora não verificada em reflexões acadêmico-científicas nas IES presentes no município de Goianésia, pode ser identificada nas narrativas durante a pesquisa de campo, que revelam a existência de parcerias entre os poderes públicos dos municípios da microrregião e mesmo de municípios de fora dela, como é o caso de Jaraguá e Uruaçu, para que os estudantes saiam dos municípios onde residem e cheguem até Goianésia.

As instituições públicas com oferta de cursos na microrregião são a Universidade Estadual de Goiás (UEG), presente nos municípios de Ceres, Goianésia, e Uruana, e também Jaraguá (incluída pela rede de influência), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano no município de Ceres. Registra-se também a presença da Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos municípios de Goianésia, Ceres e Uruana, no entanto com ofertas suspensas nos polos desses municípios. As IES públicas somam um total de 844 vagas ofertadas anualmente distribuídas em 21 cursos (BRASIL, MEC, 2022).

O município de Ceres é o que possui a maior oferta de vagas públicas de nível superior da microrregião (414), o que equivale a 49,05% do total da oferta em 2022, da qual 83,09% é pública federal. O segundo município é Goianésia, com 24,88% das vagas em nível superior da microrregião.

Em se tratando da UEG, figura 20, o diálogo com a gestão da Unidade Universitária de Goianésia, bem como a consulta realizada no portal eletrônico da Universidade, demonstraram que os Câmpus em funcionamento em Ceres, Goianésia e Jaraguá perderam o título de Câmpus após a última reforma administrativa sofrida pela universidade, passando a ser considerados unidades acadêmicas vinculadas ao câmpus Central situado em Anápolis. Ademais, foi relatada a suspensão da oferta de dois dos quatro cursos superiores ofertados pela unidade de Goianésia (Bacharelado em Administração e Bacharelado em Sistemas de Informação), e sinalizado um possível processo de extinção dos referidos cursos, nessa esteira é digna de nota a retração da oferta pública de nível superior no município de Goianésia. Em se tratando da unidade no município de Uruana, é importante destacar que esta oferta apenas cursos a distância, funcionando, portanto, como um polo EAD (GOIÁS, UEG, 2022).

Figura 20: Universidade Estadual de Goiás Câmpus Goianésia, 2022.



Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Um dos cursos superiores mais emblemáticos do município de Goianésia é o curso de medicina, ofertado pela Universidade de Rio Verde (UniRV), que embora seja uma instituição

municipal⁸ pública, figura 21, segundo a descrição de sua natureza no site do MEC, realiza a cobrança de mensalidades de seus estudantes (UniRV, 2022). O referido curso está sendo ofertado no município desde de 2015, com uma oferta anual de 120 vagas. Merece destaque que a visita *in loco*, bem como uma avaliação do portal eletrônico da instituição permitiram demonstrar alguns recortes marcantes para o acesso a esse curso. Destacamos ainda que o Câmpus da UniRV se encontra afastada do centro da cidade, sendo possível perceber o distanciamento a partir da figura 22.



Figura 21: Entrada da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 22: Vista da cidade de Goianésia a partir da UniRV, Goianésia, 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

O primeiro recorte seria a cobrança de mensalidades, o segundo a presença física do câmpus da UniRV a cerca de 10 quilômetros da zona urbana de Goianésia, o terceiro a ausência de transporte coletivo para acesso às dependências da universidade, e quarto o regime integral da curso que estabelece em grande medida uma obrigatoriedade dos estudantes em residirem em Goianésia, embora exista uma sinalização nas narrativas dos sujeitos entrevistados na visita técnica, que os estudantes daquele curso são majoritariamente de fora da microrregião. Nessa direção, a caracterização do curso induz a não retratar tal oferta como pública, e essa é a escolha da referida pesquisa, mas que também não será retratada como oferta privada (BRASIL, MEC, 2022; UNIRV, 2022).

No tocante às Instituições de Ensino Superior Privadas na Microrregião Ceres, observa-se que estão presentes em seis municípios da microrregião, quais sejam: Ceres, Goianésia, Itapuranga, Jaraguá e Rubiataba. Juntas as instituições privadas possuem um total de 6.560 vagas distribuídas em 77 cursos de graduação e pós-graduação lato sensu,

⁸ A UniRV é uma universidade municipal de Rio Verde-GO, que possui câmpus também nas cidades de Aparecida de Goiânia-GO, Caiapônia-GO, Formosa-GO e Goianésia-GO.

presenciais e a distância, ativos ou em processo de extinção conforme autorização de funcionamento constante do E-MEC (BRASIL, MEC, 2022).

Considerando o total de vagas ofertadas anualmente pelas instituições privadas, o município de Itapuranga é o mais expressivo na oferta de cursos superiores privados na microrregião, concentrando 34,90% do total de vagas ofertadas, seguido do município de Goianésia que fica com 25,76% do total de vagas, e em terceiro o município de Ceres que fica com 20,73% do total de vaga para a microrregião (BRASIL, MEC, 2022). Na tabela 1 do Apêndice A, está presente a enumeração das instituições e seus respectivos cursos ofertados pelas IES na microrregião.

Ainda sobre a educação em nível superior no município de Goianésia e na Microrregião Ceres como um todo, é importante destacar a presença de polos de educação a distância de grandes instituições privadas de ensino superior do país. No entanto, considerando a impossibilidade de verificação de quais cursos são ofertados por esses polos, tanto pela ausência de devolutiva por parte das IES na participação da pesquisa, quanto pelo gigantesco escopo de cursos ofertados por cada instituição conforme autorização de vagas e funcionamento de cursos e polos constante do E-MEC, e que podem não representar o grupo de estudantes tanto do município de Goianésia, quanto da microrregião, foram estas, portanto, excluídas da análise para evitar-se desvios da representatividade da atuação dessas instituições.

É possível constatar, portanto, que o número de vagas das IES públicas e gratuitas no município de Goianésia é insuficiente para atender aos estudantes egressos do ensino médio desse município, pois, havendo 3046 matrículas ativas no ensino médio no ano de 2020 (Tabela 19), considerando que um terço desses estudantes é concluinte desse nível escolar anualmente, ao final de cada ano devem existir aproximadamente 1015 novos egressos aptos a cursarem o nível superior, enquanto o número de vagas públicas e gratuitas em cursos de graduação disponíveis no município de Goianésia é de apenas 160 em cursos de bacharelado e licenciatura. Se considerarmos a suspensão da oferta dos cursos de Administração e de Sistemas de Informação da UEG, esse número cai para 80 vagas em cursos de licenciatura. Incluindo as vagas nas instituições que não são gratuitas, somam-se 1840 vagas, nem sempre acessíveis para os habitantes do município, cujo salário médio mensal dos trabalhadores é de 2,1 salários mínimos para empregos formais, dados do IBGE Cidades (2022a).

Considerando toda a Microrregião Ceres e região de influência, observamos que há 12262 estudantes matriculados no ensino médio, uma vez que um terço destes conclua esse nível de ensino, haverá aproximadamente 4087 aptos a cursarem o ensino superior, enquanto as vagas existentes em instituições públicas e gratuitas de ensino superior na microrregião e

região de influência são apenas 570.⁹ Observa-se ainda a tendência de crescimento desse número de estudantes, conforme dados retromencionados sobre crescimento médio populacional IBGE Estados (2022).

5.3.3 Educação Básica na Microrregião Porangatu

Apresentam-se a seguir dados disponíveis na plataforma de dados socioeconômicos do Instituto Mauro Borges (IMB), na qual se encontram informações sobre a estrutura educacional para os municípios da microrregião Porangatu, entre os anos de 2011 e 2020 e, do mesmo modo, esses dados serão interseccionados com as análises para a década anterior, realizadas pelo Observatório do Mundo do trabalho, no estudo de 2013 sobre essa microrregião (BRASIL, IFG, 2013b).

Com referência ao número de estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, públicos e privados, considerando o intervalo de 2011-2020, conforme a tabela 20, observou-se o decréscimo de 21 estabelecimentos para a microrregião, algo que representa uma taxa de estabelecimentos 8,94% menor em 2020, em relação a 2011. Reportando ao estudo do Observatório do Mundo do Trabalho (IFG, 2013b) no período compreendido entre os anos de 2001 e 2011, a taxa de decréscimo dos estabelecimentos foi de 28,78%, portanto três vezes maior que na última década, entretanto ainda em queda.

Merece registro que 13 municípios da Microrregião Porangatu reduziram o número de estabelecimentos escolares, com destaque para Niquelândia e Porangatu, que diminuíram juntos um total de 12 estabelecimentos, e para as esferas municipais que tiveram o maior encolhimento, num total de 15 instituições a menos em toda a microrregião (IMB, 2022).

Segundo os dados de 2020 do Instituto Mauro Borges, os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos foram respectivamente: Porangatu (14,89%), Uruaçu (14,89%) e Niquelândia (13,61%). Em contraponto às dinâmicas de redução de estabelecimentos, os municípios de Alto Horizonte, Formoso e Uruaçu foram os únicos que tiveram um aumento do número de estabelecimentos, o que ocasionou neste último a equiparação da representatividade da oferta educacional em relação a Porangatu, apesar deste ainda ser município mais populoso da microrregião.

⁹ Acrescidos aos números de estudantes e vagas da microrregião, constam 120 vagas em IES pública e 1822 estudantes do município de Jaraguá, localizada no raio de influência de até 60 km de Goianésia, que compartilham a concorrência por vagas com os estudantes da Microrregião Ceres.

Tabela 20 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, fundamental Médio na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de Estabelecimentos Escolares			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	2	3	5
Amaralina	9	7	6
Bonópolis	4	4	4
Campinaçu	6	5	5
Campinorte	11	11	10
Campos Verdes	7	6	4
Estrela do Norte	5	5	4
Formoso	6	5	8
Mara Rosa	8	8	8
Minaçu	25	25	26
Montividiu do Norte	8	7	7
Mutunópolis	5	5	3
Niquelândia	37	36	32
Nova Iguaçu de Goiás	4	3	3
Porangatu	42	36	35
Santa Tereza de Goiás	6	7	5
Santa Terezinha de Goiás	12	14	11
Trombas	4	3	3
Uruaçu	34	32	35
Total	235	222	214

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Em contraste do que se localizou para a redução do número de estabelecimentos escolares, a Microrregião Porangatu apresentou um aumento de 392 salas de aula no período de 2011 a 2020 (Tabela 21), algo que também foi localizado pelo estudo do OMT (2013b), com uma ampliação de 268 salas de aula na década anterior. Esse possível aumento pode estar relacionado aos investimentos realizados na infraestrutura escolar pública, especialmente a municipal, que representou mais de 2/3 do número total de salas ampliadas. Concordando com as conclusões já apontadas em 2013 pelo OMT, o aumento do número de salas de aula talvez esteja justamente na ampliação dos espaços pedagógicos das escolas, bem como da infraestrutura laboratorial, que tem se intensificado nas duas últimas décadas, sobretudo pela adequação aos imperativos de qualidade requeridos pelos organismos internacionais, medidos inclusive pelos sistemas de avaliação.

Na contramão, cinco municípios da microrregião apresentaram redução no número de salas de aula, são eles: Amaralina, Campos Verdes, Estrela do Norte, Niquelândia e Santa Tereza de Goiás, com destaque para o município de Niquelândia que teve uma expressiva redução (49), em consonância inclusive com a redução do número de estabelecimentos escolares (5). Em contraponto observa-se uma ampliação significativa para os municípios de

Porangatu (73) e Uruaçu (109), que tem colocado este último como um dos municípios mais representativos na infraestrutura escolar da microrregião. Os municípios que possuem o maior número de salas de aula no ano de 2020 são, respectivamente: Porangatu (16,97%), Uruaçu (16,56%), Niquelândia (16,03%), e Minaçu (13,53%).

Tabela 21 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de salas de aula			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	28	55	91
Amaralina	50	52	46
Bonópolis	32	31	32
Campinaçu	44	34	47
Campinorte	82	85	122
Campos Verdes	53	52	45
Estrela do Norte	41	31	34
Formoso	34	40	89
Mara Rosa	80	74	99
Minaçu	255	252	330
Montividiu do Norte	43	37	50
Mutunópolis	25	25	34
Niquelândia	440	399	391
Nova Iguaçu de Goiás	22	27	35
Porangatu	341	336	414
Santa Tereza de Goiás	56	39	37
Santa Terezinha de Goiás	96	104	108
Trombas	30	22	31
Uruaçu	295	342	404
Total	2047	2037	2439

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Outro índice em decréscimo na Microrregião Porangatu (Tabela 22) é o número total de professores no ensino pré-escolar ao médio, com um total de 275 professores a menos no ano de 2020 comparado a 2011, o que representa uma queda de 9,88%, algo que já está em curso desde 2001, conforme apontado pelo estudo do Observatório do Mundo do Trabalho (2013b), que identificou que no ano de 2011 o percentual de professores alcançou apenas 81,05% do total do primeiro ano da análise (2001).

Quinze dos dezenove municípios da microrregião tiveram decréscimo do número total de professores, estando apenas os municípios de Alto Horizonte, Estrela do Norte, Formoso e Uruaçu na lógica inversa. Em 2020, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Uruaçu (17,96%), Porangatu (17,92%) e Niquelândia (16,17%). Com destaque para Niquelândia que em 2011 possuía o maior quadro de docentes e tem uma

queda progressiva nos anos seguintes e Uruaçu, que concordando com os índices de número de estabelecimentos escolares e salas de aula, desponta com índices progressivos.

Os estudos do observatório realizados em 2013 inferiram que “a queda poderia estar relacionada à diminuição do número de alunos identificada nos Censos do Inep, bem como da redistribuição demográfica da população, com tendência de deslocamento para núcleos urbanos maiores, sobretudo metropolitanos”. Acrescenta-se a isso a ausência de concursos públicos pelo menos nos últimos 7 anos no âmbito estadual, com registro apenas de um concurso para as áreas de ciências exatas e da natureza realizado em 2018 pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, bem como acompanhando uma diminuição do quadro de docentes para todo o estado, a partir de 2016 (61.639) até 2020 (61.013) (IMB, 2022).

Tabela 22 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de docentes			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	51	64	84
Amaralina	59	57	50
Bonópolis	41	35	29
Campinaçu	61	52	48
Campinorte	117	111	99
Campos Verdes	64	49	43
Estrela do Norte	40	38	42
Formoso	52	50	106
Mara Rosa	115	107	115
Minaçu	352	300	295
Montividiu do Norte	59	46	50
Mutunópolis	44	37	27
Niquelândia	541	488	406
Nova Iguaçu de Goiás	37	35	33
Porangatu	484	468	450
Santa Tereza de Goiás	53	46	41
Santa Terezinha de Goiás	136	122	106
Trombas	45	36	35
Uruaçu	434	461	451
Total	2785	2602	2510

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Não diferente dos índices anteriores, observa-se uma queda progressiva no número de matrículas na educação básica na Microrregião Porangatu, sendo que o total em 2020 foi de 85,03% em relação ao total obtido em 2011 (Tabela 23). Merece registro que os números da década anterior também estão progressivamente em queda, representando o total de

matrículas para o ano 2020, de 57,94% do que foi obtido no ano de 2002 (87.087), conforme dados do Instituto Mauro Borges.

Tabela 23 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016, 2020.

Número de matriculados			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	1181	1446	1758
Amaralina	791	746	585
Bonópolis	954	768	639
Campinaçu	963	878	799
Campinorte	2793	2552	2498
Campos Verdes	1344	987	939
Estrela do Norte	837	687	602
Formoso	1129	985	1937
Mara Rosa	2553	2246	2154
Minaçu	8559	7488	6273
Montividiu do Norte	1080	880	802
Mutunópolis	1026	900	776
Niquelândia	11259	9753	7612
Nova Iguaçu de Goiás	733	665	611
Porangatu	10564	9878	10243
Santa Tereza de Goiás	986	782	715
Santa Terezinha de Goiás	2389	2130	1993
Trombas	824	677	608
Uruaçu	9377	9139	8915
Total	59342	53587	50459

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Na tabela 24, encontram-se os dados de matrículas nas creches na Microrregião Porangatu, para o período de 2011 a 2020, no qual se nota a ampliação progressiva do número de vagas em quase todos os municípios, com uma ampliação de 1274 matrículas, o que corresponde a quase o dobro do ano de 2011, e se comparado à década anterior segue uma dinâmica distinta, conforme apontado pelos estudos do OMT (2013b) que observaram um crescimento no primeiro quinquênio (2257), e queda no segundo (1687) em relação aos números do ano 2002 (1894).

Ainda assim merece destaque que em quatro municípios da microrregião o número de matriculados em creches está em queda – Mutunópolis, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás e Trombas, apesar do número de matrículas nesses municípios ser de apenas 5,23%, eles seguem uma dinâmica oposta aos demais municípios que apresentaram uma ampliação progressiva. Ademais, verificou-se que em dois municípios da microrregião em 2020, não há matriculados na educação infantil – Bonópolis e Trombas.

Em 2020, os municípios que apresentaram o maior número de matriculados em creches foram Uruaçu (20,18%), Porangatu (19,21%) e Minaçu (16,06%). Em referência a essa oferta é digno de nota que ela é majoritariamente pública ofertada pelos municípios (85,03%), as demais matrículas são de instituições privadas.

Tabela 24 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede federal, Estadual, Municipal e privada na Microrregião Porangatu – 2011, 2016, 2020.

Número de matrículas nas creches			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	0	155	227
Amaralina	0	0	25
Bonópolis	0	0	0
Campinaçu	46	88	60
Campinorte	0	9	15
Campos Verdes	0	37	24
Estrela do Norte	21	26	77
Formoso	34	74	82
Mara Rosa	70	125	130
Minaçu	262	445	448
Montividiu do Norte	19	42	43
Mutunópolis	50	29	40
Niquelândia	127	126	234
Nova Iguaçu de Goiás	55	26	42
Porangatu	271	496	536
Santa Tereza de Goiás	78	65	64
Santa Terezinha de Goiás	42	148	179
Trombas	15	13	0
Uruaçu	425	587	563
Total	1515	2491	2789

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o número de alunos caiu progressivamente no total dos municípios da microrregião, sendo que em 2020 representou 66,99% do número de alunos matriculados em 2011 (Tabela 25). Os municípios que apresentaram o maior número de matriculados na EJA foram Uruaçu (22,27%), Niquelândia (21,10%) e Porangatu (16,90%). A oferta é majoritariamente pública no ano de 2020, concentrada nas escolas estaduais (1681), seguida das municipais (534) e federais (97), restando as vagas da rede privada que totalizam menos de 3% (54) das matrículas na microrregião.

Destaca-se que em 6 municípios da microrregião em 2020 não existe oferta EJA, são eles Amaralina, Bonópolis, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Nova Iguaçu de Goiás e Trombas. Em contraponto à dinâmica de queda, os municípios de Alto Horizonte, Campinorte,

Mara Rosa e Santa Terezinha de Goiás, ampliaram ainda que discretamente o número de matriculados na modalidade.

Embora a queda no número de matrículas na EJA para a Microrregião Porangatu seja discreta, ela não acompanha a dinâmica estadual, que em 2011 registrava 69.510 matrículas em todo estado segundo o IMB (2022), com queda para o ano de 2016 (60.703), mas que voltaram a crescer em 2020 (69.405), para um total de matrículas muito próximo ao do início da década.

É importante registrar que na década anterior, conforme observado pelo OMT (2013b) o número de matriculados na EJA para a Microrregião Porangatu registra uma queda bastante abrupta no número de matriculados na modalidade, sendo o número de alunos no ano final da análise (2012) representado por apenas 38,43% do número de alunos matriculados no ano inicial (2002), as inferências do OMT sobre as possíveis causas dessa redução, estariam relacionadas “à pouca procura da população alvo dessa modalidade de ensino, à redução do número de alunos potenciais para a EJA, e ainda à desmotivação em retornar aos estudos, em razão da ausência de benefícios que a educação escolar poderia lhes proporcionar” (BRASIL, IFG, 2013b).

Em atenção a essa última inferência do OMT para as possíveis causas da redução de matrículas, observa-se que, a partir dos diálogos realizados com o poder público do município de Porangatu e com a representação organizada do comércio local, é possível identificar intersecções na medida que os apontamentos desses atores justamente elucidam que apesar das condições de elevação de escolaridade e capacitação dos sujeitos, não há no município grandes possibilidades de elevação da renda média dos trabalhadores, uma vez que o padrão de remuneração do setor terciário se fixa em um salário mínimo, algo que provavelmente se converte em um desestímulo para busca de formação.

Tabela 25 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de matrículas na EJA			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	113	69	118
Amaralina	0	0	0
Bonópolis	67	0	0
Campinaçu	79	23	11
Campinorte	174	147	181
Campos Verdes	64	28	19
Estrela do Norte	52	21	46
Formoso	73	21	14
Mara Rosa	113	91	154
Minaçu	682	380	288
Montividiu do Norte	0	0	0
Mutunópolis	0	0	0

Tabela 25 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Niquelândia	757	609	512
Nova Iguaçu de Goiás	0	0	0
Porangatu	612	361	410
Santa Tereza de Goiás	15	0	11
Santa Terezinha de Goiás	85	117	112
Trombas	0	0	0
Uruaçu	735	613	550
Total	3621	2480	2426

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

O número de matrículas na educação especial na Microrregião Porangatu, quase dobrou (89,71%) nos últimos dez anos (2011-2020), como pode ser observado na Tabela 26. Essa dinâmica de ampliação de matrículas acompanha o que foi identificado pelo OMT (2013), que observou um crescimento considerável nessa oferta de matrículas, especialmente a partir de 2007, com um aumento de 237,31% no período analisado (2002 a 2012).

Dos 19 municípios da Microrregião Porangatu, 15 tiveram ampliação do número de matrículas, sendo o município de Porangatu o mais relevante nesta oferta para a microrregião com 27,57% do total de matriculados na modalidade.

Tabela 26 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de matrículas na educação especial			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	16	23	49
Amaralina	8	13	49
Bonópolis	11	11	9
Campinaçu	4	9	10
Campinorte	10	28	65
Campos Verdes	16	33	48
Estrela do Norte	4	4	4
Formoso	5	69	49
Mara Rosa	28	88	84
Minaçu	120	155	214
Montividiu do Norte	5	55	37
Mutunópolis	10	36	21
Niquelândia	200	163	209
Nova Iguaçu de Goiás	4	9	11
Porangatu	239	426	488
Santa Tereza de Goiás	9	25	32
Santa Terezinha de Goiás	44	43	57
Trombas	13	26	42

Uruaçu	187	221	292
Total	933	1437	1770

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

No que tange à Educação profissional para a Microrregião Porangatu, observa-se também uma ampliação da oferta em 2020, 80,69% ao número de matrículas em 2011. Na tabela 27 pode-se identificar que ela está restrita aos maiores municípios da microrregião (Minaçu, Niquelândia, Porangatu e Uruaçu), com destaque para Porangatu que concentra 40,75% do total de matriculados e majoritariamente em oferta pública estadual, seguida do município de Uruaçu (21,08%) que tem como principal ofertante o Instituto Federal de Goiás, oferta pública federal.

Merece registro que essas matrículas no município de Porangatu em 2020 (774) estão concentradas sobretudo no Colégio Tecnológico do Estado de Goiás (COTEC), que oferta cursos técnicos de nível médio, principalmente cursos de formação inicial e continuada (FIC) presenciais e a distância, sendo uma importante e relevante instituição de oferta dessa modalidade educacional para a região.

Tabela 27 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de matrículas na educação profissional			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	0	0	0
Amaralina	0	0	0
Bonópolis	0	0	0
Campinaçu	0	0	0
Campinorte	0	0	0
Campos Verdes	0	0	0
Estrela do Norte	0	0	0
Formoso	0	0	0
Mara Rosa	0	0	0
Minaçu	448	487	408
Montividiu do Norte	0	0	0
Mutunópolis	0	0	0
Niquelândia	396	880	403
Nova Iguaçu de Goiás	0	0	0
Porangatu	238	274	866
Santa Tereza de Goiás	0	0	0
Santa Terezinha de Goiás	0	13	0
Trombas	0	0	0
Uruaçu	94	361	448
Total	1176	2015	2125

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

As matrículas na pré-escola aumentaram em 2020 em 12,47% em relação ao ano de 2011 (Tabela 28). Embora estejam em alta, o crescimento do número de matrículas no ano de 2020 se deu em pouco mais da metade dos municípios da microrregião, com destaque para Porangatu que passou a ser a oferta mais relevante (20,53%), seguida do município de Uruaçu (17,11%), e em terceiro Niquelândia (13,81%), que em 2011 reunia concentrava o maior número de matrículas nesse nível educacional.

Tabela 28 - Número de Alunos Matriculados na Pré-Escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de alunos matriculados na pré-escola			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	71	156	194
Amaralina	61	88	52
Bonópolis	99	92	73
Campinaçu	44	86	74
Campinorte	219	250	290
Campos Verdes	156	125	100
Estrela do Norte	59	83	73
Formoso	76	117	177
Mara Rosa	181	163	253
Minaçu	704	668	659
Montividiu do Norte	64	56	80
Mutunópolis	95	85	95
Niquelândia	946	858	751
Nova Iguaçu de Goiás	84	75	87
Porangatu	869	1089	1116
Santa Tereza de Goiás	67	62	79
Santa Terezinha de Goiás	256	265	258
Trombas	76	66	94
Uruaçu	705	902	930
Total	4832	5286	5435

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

Em referência às matrículas no Ensino Fundamental na Microrregião Porangatu, é notável um decréscimo sistêmico, pois dos 19 municípios da microrregião, 17 apresentaram números de matrículas inferiores a 2011 e 2016 conforme pode ser observado na tabela 29, com exceção para os municípios de Alto Horizonte e Formoso que apresentaram uma ampliação em relação ao ano de 2011.

Considerando o intervalo da análise, o último ano (2020) alcançou apenas 80,36% do total do primeiro ano (2011), com destaque para os municípios de Niquelândia e Minaçu, que juntos concentram mais da metade da perda do número de matrículas para a microrregião

(57,97%). Em 2020, os municípios que apresentaram o maior número de matrículas no ensino fundamental foram Porangatu (19,39%), Uruaçu (17,61%) e Niquelândia (15,06%).

Tabela 29 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de matrículas no ensino fundamental			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	750	894	1000
Amaralina	581	548	405
Bonópolis	574	508	449
Campinaçu	607	544	503
Campinorte	1955	1737	1593
Campos Verdes	833	623	592
Estrela do Norte	547	454	322
Formoso	702	581	1347
Mara Rosa	1636	1429	1216
Minaçu	4864	4190	3253
Montividiu do Norte	770	599	499
Mutunópolis	672	605	480
Niquelândia	6898	5783	4385
Nova Iguaçu de Goiás	439	415	360
Porangatu	6223	5970	5646
Santa Tereza de Goiás	639	519	444
Santa Terezinha de Goiás	1510	1275	1109
Trombas	525	484	383
Uruaçu	5501	5299	5127
Total	36226	32457	29113

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

No ensino médio o número de matriculados na Microrregião Porangatu também registra queda, no mesmo período 2011-2020 (Tabela 30). Em 2020 o número de alunos matriculados no Ensino Médio caiu em 18, 69% em relação ao ano de 2011, ou seja, foram realizadas 2.063 matrículas a menos. Realidade observada em 18 dos 19 municípios da microrregião. Essa mesma dinâmica foi observada pelo Observatório do Mundo do Trabalho nos estudos realizados em 2013, quando observaram uma taxa negativa de (-20,43%) no período de 2002 a 2007, que permaneceu negativa no quinquênio seguinte (-9,06%).

A queda nos números de matrículas está posta para a rede estadual que aglutina 90,58% das matrículas, e privada, que representa 6,46% das matrículas na microrregião. A rede Federal, que está restrita ao município de Uruaçu, registrou ampliação do número de matrículas em 2020, que foi 26,19% maior que em 2011. Não há oferta de ensino médio nas redes municipais para a microrregião.

Tabela 30 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião Porangatu – 2011, 2016 e 2020.

Número de matrículas no ensino médio			
Município	2011	2016	2020
Alto Horizonte	231	172	219
Amaralina	141	110	103
Bonópolis	203	168	117
Campinaçu	183	137	151
Campinorte	435	409	419
Campos Verdes	275	174	204
Estrela do Norte	154	103	84
Formoso	239	192	317
Mara Rosa	525	438	401
Minaçu	1479	1318	1217
Montividiu do Norte	222	183	180
Mutunópolis	199	181	161
Niquelândia	1935	1497	1327
Nova Iguaçu de Goiás	151	149	122
Porangatu	2112	1688	1712
Santa Tereza de Goiás	178	136	117
Santa Terezinha de Goiás	452	325	335
Trombas	195	114	131
Uruaçu	1730	1677	1659
Total	11039	9171	8976

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2022.

5.3.4 Educação Superior na Microrregião Porangatu

No que se refere à educação superior, dos 19 municípios da Microrregião Porangatu, apenas 5 possuem instituições de ensino superior autorizadas a ofertar cursos, conforme observado na plataforma do Ministério da educação o E-MEC (BRASIL, MEC, 2022).

As instituições públicas presentes na microrregião são a Universidade Estadual de Goiás (UEG), presente nos municípios de Minaçu, Niquelândia, Porangatu e Uruaçu, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás no município de Uruaçu. Registra-se também a presença da Universidade Federal de Goiás (UFG), nos municípios de Porangatu e Uruaçu por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no entanto com suas ofertas estão suspensas nos polos dos respectivos municípios. Juntas, as instituições públicas de educação superior ofertam 957 vagas anualmente distribuídas em 23 cursos (BRASIL, MEC, 2022).

O município de Porangatu possui, conforme as bases de dados, a maior oferta de vagas públicas de nível superior da microrregião (325), o que equivale a 33,96% do total da

oferta em 2022, observando, no entanto, a suspensão da oferta de vagas na UFG/UAB. No caso da UEG, a Unidade Universitária de Porangatu perdeu o título de Câmpus após a última reforma administrativa por que a universidade passou, estando desde então vinculada ao Câmpus de Uruaçu, tendo sido notificado pela gestão da unidade que 4 dos 9 cursos ofertados estão em processo de extinção, e o curso de Educação Física que possuía dupla oferta (bacharelado e licenciatura), passa a ter oferta única, nesse sentido nota-se um considerável encolhimento da oferta pública de nível superior no município de Porangatu.

Em referência às Instituições de Ensino Superior Privadas, observa-se que cinco instituições privadas estão presentes em três municípios da microrregião, quais sejam, Porangatu, Santa Terezinha de Goiás e Uruaçu. Juntas as instituições privadas possuem um total de 12.955 vagas distribuídas em 100 cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, presenciais e a distância, ativos ou em processo de extinção conforme autorização de funcionamento constante do E-MEC. Merece destaque que muitos dos cursos autorizados ainda não possuem informações quanto à quantidade de vagas, algo que certamente ampliará o número de vagas para a microrregião em curto prazo. (BRASIL, MEC, 2022).

Do total de vagas e instituições, o município de Porangatu é o mais expressivo na oferta de cursos superiores privados na microrregião, tendo uma representatividade de 78,73% do total de vagas, distribuídas em 3 instituições que possuem estrutura física para oferta de cursos presenciais, com funcionamento autorizado pelo MEC, que juntas oferecem 57 cursos, que são majoritariamente de bacharelado (18) e especializações (32). Na tabela 2, constante do Apêndice A, está presente a enumeração de todos os cursos ofertados pelas IES na microrregião.

Destaca-se que, considerando a definição de região de influência estabelecida para a implantação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sendo um raio de ação de 60 km, os municípios de Amaralina, Estrela do Norte, Formoso, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Santa Tereza de Goiás e Trombas, estão nessa região de influência em relação ao município de Porangatu, e nenhum destes possuem oferta de educação superior pública ou privada autorizada pelo MEC.

No entanto, merece registro que a partir dos diálogos realizados com o setor público e instituições educacionais realizados durante a visita técnica, foi identificado que o alcance da rede educacional do município extravasa esse limite, estando municípios inclusive fora da microrregião, dependentes da referida estrutura, como é o caso do município de São Miguel do Araguaia, que segundo os relatos viabiliza parcerias para traslado dos estudantes até Porangatu.

Ainda sobre a educação em nível superior no município de Porangatu, destaca-se a presença de polos de educação a distância de grandes instituições de ensino superior do

país. No entanto, considerando a impossibilidade de verificação de quais cursos são ofertados por esses polos, tanto pela ausência de devolutiva por parte das IES na participação da pesquisa, quanto pelo gigantesco escopo de cursos ofertados por cada instituição conforme autorização de vagas e funcionamento de cursos e polos constante do E-MEC, e que podem não representar o grupo de estudantes tanto do município de Porangatu, quanto da microrregião, foram estas, portanto, excluídas da análise para evitar-se desvios da representatividade da atuação dessas instituições.

É possível constatar, portanto, que o número de vagas das IES públicas e gratuitas no município de Porangatu é insuficiente para atender aos estudantes egressos do ensino médio desse município, pois, havendo 1712 matrículas ativas no ano de 2020 (Tabela 30), considerando que um terço desses estudantes concluiu esse nível escolar anualmente, ao final de cada ano devem existir aproximadamente 570 estudantes aptos a cursarem o nível superior, enquanto o número de vagas públicas e gratuitas em cursos de graduação disponíveis no município de Porangatu é de 290 em cursos de bacharelado e licenciatura. Se considerarmos a suspensão da oferta dos cursos de Bacharelado em Educação Física e Sistemas de Informação da UEG, esse número cai para 220 vagas em cursos de licenciatura (GOIÁS, UEG, 2022).

Incluindo as vagas nas instituições privadas, somam-se milhares de vagas (tabela 2. - Apêndice A), em diversos cursos, nem sempre acessíveis para os habitantes do município, cujo salário médio mensal dos trabalhadores é de 1,7 salários mínimos para empregos formais, dados do IBGE Cidades (2022a), no entanto, esses cursos acabam se tornando a alternativa mais procurada pelos estudantes trabalhadores, que não têm condição de estudar fora da cidade.

Considerando toda a Microrregião Porangatu, observamos que há 8976 estudantes matriculados no ensino médio, uma vez que um terço destes conclua esse nível de ensino, haverá aproximadamente 2992 aptos a cursarem o ensino superior, enquanto as vagas existentes em instituições públicas e gratuitas de ensino superior na microrregião são 772. Observa-se ainda a tendência de crescimento desse número de estudantes, conforme dados mencionados sobre crescimento médio populacional IBGE Estados (2022).

5.4 Infraestrutura

A partir dos dados secundários relacionados ao Índice de Desempenho dos Municípios (IDM-Infraestrutura), foi possível identificar o percentual de municípios com acesso à Rede de Energia Elétrica, Rede de Água, Rede de Esgoto e Rede de telefonia fixa e internet da Microrregião Ceres e da Microrregião Porangatu, entre os anos de 2012 a 2020. Segundo

esse índice, na Microrregião Ceres, os municípios de Ceres, Rubiataba, Itapuranga e Goianésia, respectivamente, apresentam os melhores indicadores. Em contrapartida, os municípios de Santa Rita do Novo Destino, Pilar de Goiás, Ipiranga de Goiás e Nova América, respectivamente, apresentaram os menores indicadores.

Quanto ao município de Goianésia, entre os anos de 2012 a 2018, em certa medida, é possível identificar uma evolução quanto à infraestrutura, porém no período entre 2018 e 2020 houve um decréscimo de 22,4% (tabela 31). Esta redução acompanha o aumento da vulnerabilidade social dos últimos anos no país, situação piorada pelo período de pandemia de Covid-19, pelo crescimento urbano e populacional do município, além da carência de equipamentos urbanos nos bairros periféricos com infraestrutura incipiente.

A dimensão Infraestrutura do Índice de Desempenho dos Municípios (IDM-Infraestrutura) é calculada por meio de média aritmética simples dos scores padronizados de 0 a 10 das variáveis relativas à cobertura dos domicílios pela: Rede de energia elétrica - Percentual de domicílios que têm acesso à rede de energia elétrica; Rede de água - Percentual de domicílios urbanos que têm acesso à rede de água tratada; Rede de esgoto - Percentual de domicílios urbanos que dispõem de escoadouro por meio de rede de esgoto; e Rede de telefonia fixa e internet - Percentual de domicílios que têm acesso à rede de telefonia fixa e internet.

Tabela 31 - Estatísticas Municipais - IDM Infraestrutura - Microrregião Ceres - 2012 - 2020.

MUNICÍPIO	2012	2014	2016	2018	2020
Barro Alto	2,63	2,71	2,55	2,51	2,2
Carmo do Rio Verde	2,77	2,99	2,91	3,06	2,28
Ceres	5,44	6,22	6,31	6,57	5,26
Goianésia	4,19	4,43	4,35	5,18	4,02
Guaraíta	1,94	2,11	2,12	2,78	2,29
Guarinos	1,69	1,83	1,77	1,87	2,58
Hidrolina	2,74	2,82	2,60	3,53	2,22
Ipiranga de Goiás	1,84	1,90	1,95	2,34	1,85
Itapaci	2,50	2,43	2,50	3,00	2,35
Itapuranga	5,01	5,41	5,26	5,31	4,53
Morro Agudo de Goiás	2,80	3,10	3,19	3,36	3,02
Nova América	2,50	2,51	2,39	2,38	2
Nova Glória	2,59	2,72	2,90	3,21	2,57
Pilar de Goiás	1,35	1,86	1,75	1,72	1,73
Rialma	3,74	3,88	3,91	4,44	3,14
Rianópolis	3,01	3,22	3,24	3,58	2,49
Rubiataba	3,83	5,31	5,61	5,46	4,54

Santa Isabel	2,33	2,29	2,33	2,40	2,34
Santa Rita do Novo Destino	0,87	0,91	0,86	1,02	0,66
São Luiz do Norte	2,09	2,20	2,26	2,26	2,56
São Patrício	1,88	1,95	1,90	2,29	2,2
Uruana	3,09	3,14	3,10	3,24	2,58

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG, Companhia Hidrelétrica São Patrício - CHESP, Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO e Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL

Com relação à Microrregião Porangatu, em vários municípios de pequeno porte houve uma pequena evolução no IDM - Infraestrutura¹⁰. Os municípios de Uruçu, Mara Rosa, Campos Verdes e Minaçu, respectivamente, apresentam os melhores indicadores. Em contrapartida, os municípios de Amaralina, Montividiu do Norte, Bonópolis e Trombas respectivamente, apresentaram os menores indicadores.

Quanto ao município de Porangatu, entre os anos de 2012 a 2018 houve um incremento do IDM - Infraestrutura, porém no período entre 2018 e 2020 o índice sofreu um decréscimo de 15,82% (tabela 32). Esta redução coincide com o aumento da vulnerabilidade social dos últimos anos no país, com o período de pandemia de Covid-19, e com o crescimento urbano e populacional do município, além da carência de equipamentos urbanos nos bairros periféricos com infraestrutura incipiente. A situação é paralela à registrada para o município de Goianésia, no entanto cada município possui suas especificidades regionais e papéis funcionais em suas áreas de influência.

Tabela 32 - Estatísticas Municipais - IDM Infraestrutura - Microrregião Porangatu - 2012, 2014, 2016, 2018 e 2020.

MUNICÍPIO	2012	2014	2016	2018	2020
Alto Horizonte	2,98	3,39	3,27	2,98	2,43
Amaralina	0,87	0,87	1,04	1,11	1,21
Bonópolis	1,19	1,11	0,99	0,98	1,24
Campinaçu	2,13	2,27	2,35	2,61	2,28
Campinorte	2,93	3,35	3,59	3,88	3,01
Campos Verdes	3,37	3,79	3,90	4,74	4,09
Estrela do Norte	3,16	3,22	3,71	3,92	2,73
Formoso	3,12	3,18	3,35	3,57	3,03
Mara Rosa	3,97	4,25	4,34	4,88	4,31
Minaçu	2,95	3,04	3,03	4,27	3,45
Montividiu do Norte	0,98	1,18	1,20	1,36	1,22

Mutunópolis	2,33	2,55	2,59	2,63	2,07
Niquelândia	2,58	3,03	2,94	2,99	2,5
Nova Iguaçu de Goiás	2,57	2,55	2,56	2,81	2,24
Porangatu	3,23	3,31	3,36	3,54	2,98
Santa Tereza de Goiás	3,13	3,43	3,64	3,70	2,88
Santa Terezinha de Goiás	2,11	2,37	2,39	2,41	2,26
Trombas	1,97	1,87	2,39	2,23	2,06
Uruaçu	4,32	4,83	5,00	5,10	4,45

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG, Companhia Hidrelétrica São Patrício - CHESP, Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO e Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

As análises de infraestrutura urbana dos municípios de Goianésia e Porangatu são peculiares e exigem um cuidado metodológico para mensurar suas fragilidades e potencialidades. Durante o trabalho de campo realizado nos dois municípios, a equipe técnica, ao percorrer o espaço intraurbano das duas cidades, apenas registrou, a partir da percepção visual da paisagem urbana, os equipamentos públicos e privados existentes, pois o nível de aprofundamento e reflexão acerca da infraestrutura urbana, dos aspectos socioespaciais e culturais exige um estudo técnico mais detalhado do espaço urbano.

A exemplo desses registros, destacamos o encontro da GO-251, trecho entre Rianópolis e Vila Propício (GO), com a GO-080, trecho entre Santa Rita do Novo Destino e Jaraguá. Tal encontro recebe o nome Avenida Brasil (GO-251) com Avenida Goiás (GO-080) no centro da cidade de Goianésia, figuras 23 e 24. Tal localidade mostra um consolidado centro comercial e infraestrutura urbana estruturada.



Figura 23: Avenida Brasil (GO-251) com Avenida Goiás (GO-080) no centro da cidade de Goianésia (GO), 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 24: Centro comercial no encontro da Avenida Brasil (GO-251) com Avenida Goiás (GO-080) no centro da cidade de Goianésia (GO), 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

De igual modo, uma das principais vias de trânsito de Porangatu, a Avenida Federal, eixo de conexão com o município de Mutunópolis (GO) e intercepta a GO-244 que leva ao município de Novo Planalto, bem como à BR-153, também apresenta consolidado comércio, figura 25. Ao transitar pela Avenida Federal no município de Porangatu (GO), a Equipe Técnica do estudo se deparou com a realização de manutenção elétrica, figura 26.



Figura 25: Avenida Brasil (GO-251) com Avenida Goiás (GO-080) no centro da cidade de Porangatu (GO), 2022. Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.



Figura 26: Manutenção na rede elétrica na Avenida Federal em Porangatu (GO). Fonte: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Diante do exposto, pesquisa de campo possibilitou a consolidação das análises quantitativas pautadas em dados estatísticos consolidados. Entretanto, há que se levar em consideração que as visitas técnicas subsidiaram a ampliação do estudo de demanda de cursos técnicos, tecnológicos e superiores.

5.5 Saúde

No que se refere à infraestrutura de saúde, destacamos uma oscilação na quantidade de hospitais no município de Goianésia e no município de Porangatu entre 2005 e 2020. Em geral, entre 2005 e 2020, houve redução do número de hospitais na Microrregião Ceres, passando de 31 para 27, bem como na Microrregião Porangatu, redução de 30 para 22, redução de 12% e 26,6% respectivamente, conforme observa-se na tabela 33.

Tabela 33: Infraestrutura de saúde, por número de hospitais e leitos - Microrregião Ceres, Microrregião Porangatu, Município de Goianésia e Município de Porangatu, 2020.

Variável	Ano	MRG Ceres	MRG Porangatu	Goianésia	Porangatu
Hospitais (número)	2005	31	30	4	6
Hospitais (número)	2010	29	25	5	4

Hospitais (número)	2015	31	22	6	3
Hospitais (número)	2020	27	22	5	3
Leitos (número)	2005	1.035	811	176	204
Leitos (número)	2010	903	755	199	147
Leitos (número)	2015	1.087	649	299	117
Leitos (número)	2020	1.103	681	247	97
Leitos SUS (número)	2005	831	653	144	150
Leitos SUS (número)	2010	690	573	155	90
Leitos SUS (número)	2015	743	471	219	60
Leitos SUS (número)	2020	781	450	165	68
Leitos não SUS (número)	2005	204	158	32	54
Leitos não SUS (número)	2010	213	182	44	57
Leitos não SUS (número)	2015	344	178	80	57
Leitos não SUS (número)	2020	322	231	82	29
Leitos UTI (número)	2005	6	12	6	0
Leitos UTI (número)	2010	16	12	6	0
Leitos UTI (número)	2015	22	-	12	0
Leitos UTI (número)	2020	34	47	13	33
Número de Leitos por 1.000 Habitantes (por 1.000 hab)	2005	3,34	5,06
Número de Leitos por 1.000 Habitantes (por 1.000 hab)	2010	3,34	3,47
Número de Leitos por 1.000 Habitantes (por 1.000 hab)	2015	4,55	2,61
Número de Leitos por 1.000 Habitantes (por 1.000 hab)	2020	3,48	2,13

Fonte dos dados: IMB (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano

De igual modo, houve uma oscilação entre o número de leitos disponíveis nas microrregiões e municípios de análise. Houve significativa redução no número de leitos nas microrregiões Ceres e Porangatu, bem como no município de Porangatu, entre 2005 e 2010, enquanto ocorreu aumento de leitos no município de Goianésia. O número de leitos no município de Goianésia aumentou 40,3% entre 2005 e 2020, enquanto o total de leitos reduziu 53,4% no mesmo período. Nota-se ainda que a maioria dos leitos disponíveis em 2020 são vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), 66,8% do total do município de Goianésia e 70,1% do total do município de Porangatu, dados do IMB (2022).

Ao analisar o total de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) notamos significativo aumento, sobretudo em contexto de pandemia. O número de leitos de UTI passou de 6 para 34 na Microrregião Ceres e de 12 para 47 na Microrregião Porangatu, aumento de 466% e 258% respectivamente. Em análise local o resultado é ainda mais salutar; o número de leitos de UTI passou de 6 para 13 em Goianésia e em Porangatu passou de nenhum leito em 2015

para 33 leitos em 2020, aumento de 116% para 3.300%. O total de leitos por 1.000 habitantes aumentou no município de Goianésia e reduziu no município de Porangatu, entre 2005 e 2020, sendo, atualmente, 3,48 e 2,13 respectivamente.

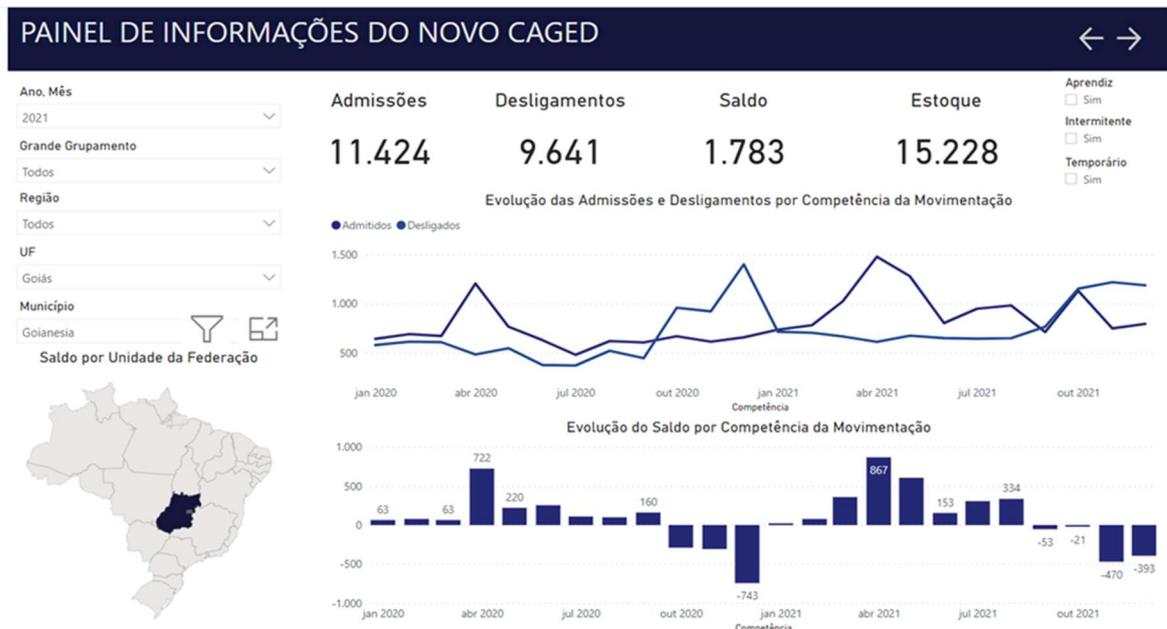
5.6. Trabalho

A situação do trabalho é um importante elemento para analisar a dinâmica socioespacial. Para tanto, apresentamos dados e análises decorrentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) dos municípios de Goianésia e Porangatu em 2021.

5.6.1. Painel das profissões - Município de Goianésia

Durante o ano de 2021 houve 11.424 admissões e 9.641 desligamentos no município de Goianésia, perfazendo um saldo de 1.783 trabalhadores e 15.228 em chamado “estoque”. Os meses de abril de 2020 e 2021 tiveram os maiores saldos do trabalho no município, 722 e 867 respectivamente. Os saldos negativos foram maiores em dezembro de 2020 e no último bimestre de 2021, conforme gráfico 17.

Gráfico 17: Painel de admissões, desligamentos, saldo e estoque do trabalho para o município de Goianésia em 2021.



Fonte dos dados: Novo Caged (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Ao analisar o panorama do emprego no município de Goianésia no ano de 2021, notamos que o maior índice de desligamentos ocorreu no setor industrial, com um total de

578 demissões e 121 admissões. O setor de serviços também apresentou maior número de desligamentos que admissões, sobretudo no ramo de transporte, armazenamento e correio, bem como na área de saúde humana e serviços sociais. O setor de comércio, agropecuária e construção mantiveram saldos positivos no emprego local, conforme gráfico 18.

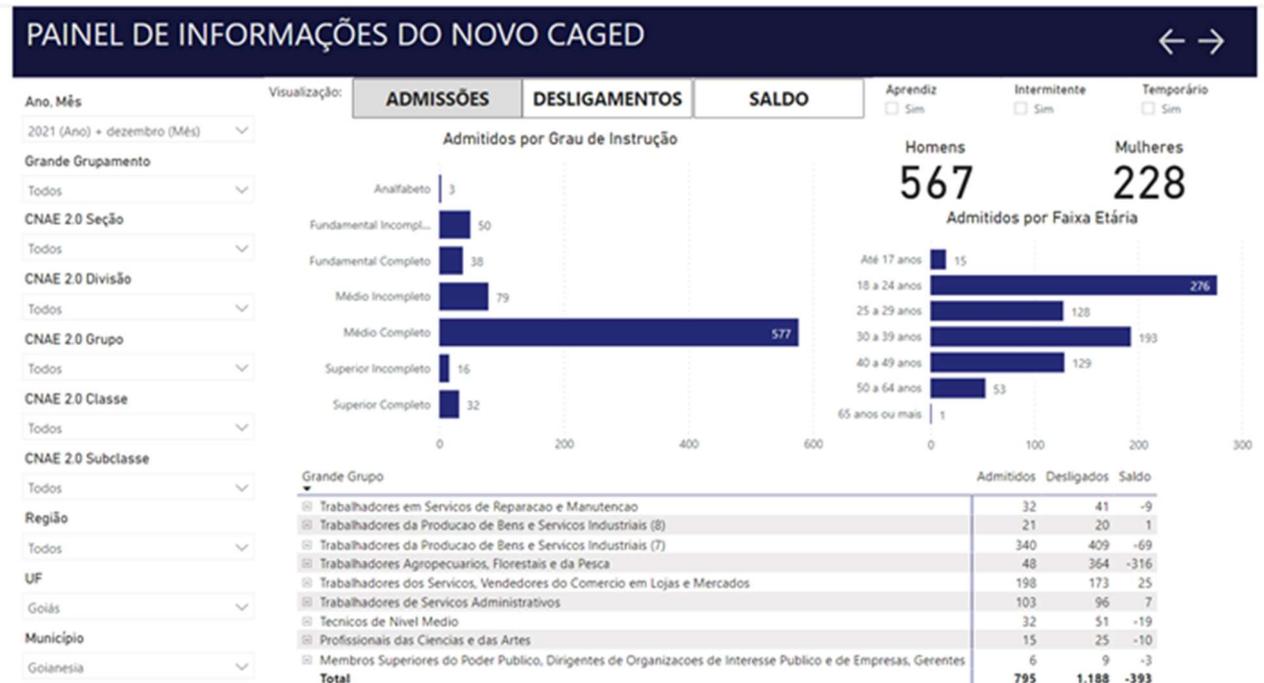
Gráfico 18: Painel do saldo do trabalho por grande grupo de atividade econômica para o município de Goianésia em 2021.



Fonte dos dados: Novo Caged (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Ao analisar o perfil dos trabalhadores admitidos em Goianésia no ano de 2021, notamos que a maioria eram homens (71,3%), com ensino médio completo (72,5%), com 18 a 24 anos de idade (34,7%) ou 30 a 39 anos (24,2%), sobretudo para a área da produção de bens e serviços industriais, serviços e comércio em lojas e mercados e serviços administrativos. Os maiores desligamentos também ocorreram entre os homens, com ensino médio, em faixa etária semelhante às admissões e com destaque para o setor da produção de bens e serviços industriais e dos trabalhos agropecuários, florestais e da pesca, conforme gráfico 19.

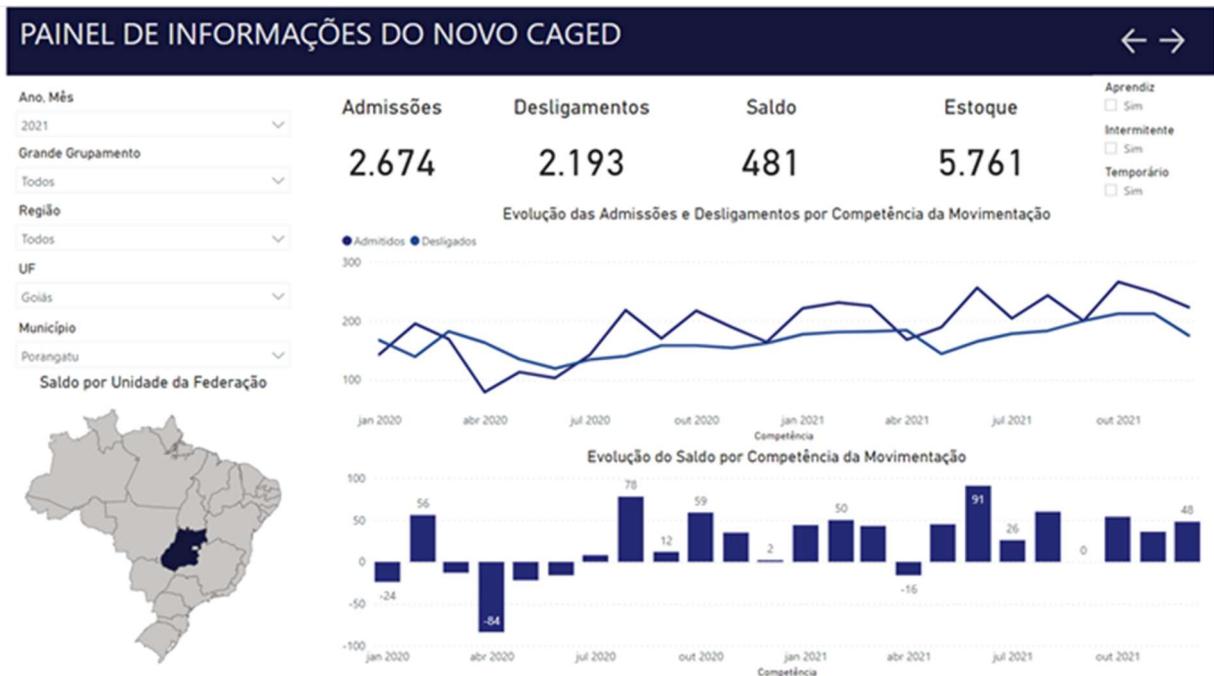
Gráfico 19: Painel do trabalho por grau de instrução, gênero, faixa etária e grande grupo de ocupações para o município de Goianésia em 2021.



Fonte dos dados: Novo Caged (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Durante o ano de 2021 houve 2.674 admissões e 2.193 desligamentos no município de Goianésia, perfazendo um saldo de 481 trabalhadores e 5.761 em chamado “estoque”. A maioria dos meses entre janeiro e junho de 2020 tiveram saldo negativo de emprego, entretanto, a partir daí a maioria dos meses tiveram saldo positivo até dezembro de 2021. Os meses com maiores saldos positivos foram junho de 2021 e agosto de 2020, respectivamente. Os meses com maiores saldos negativos ainda em 2020, foram abril e janeiro, respectivamente. O mês de abril (-16) e setembro (0) foram os únicos saldos do trabalho que não apresentaram resultados positivos em 2021, conforme gráfico 20.

Gráfico 20: Painel de admissões, desligamentos, saldo e estoque do trabalho para o município de Porangatu em 2021.



Fonte dos dados: Novo Caged (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Concluimos que a situação do trabalho no município de Goianésia (GO) em contexto recente foi impactada pela pandemia do novo coronavírus, como ocorreu no Brasil e no mundo. Sendo assim, em 2021, houve meses com saldos negativos do trabalho, ou seja, com maiores desligamentos em relação às admissões. Nota-se que há uma maior empregabilidade de homens, jovens e com formação na educação básica (ensino médio completo), fato que nos solicita uma análise acerca do perfil. Esses e outros elementos contribuem para a compreensão da dinâmica socioespacial local e regional, sendo de relevância para o estudo de demandas e viabilidade na oferta de formação técnica, tecnológica e superior.

5.6.2. Painel das profissões - Município de Porangatu

Ao analisar o panorama do emprego no município de Porangatu no ano de 2021, notamos que o maior índice de desligamentos ocorreu no setor agropecuário, com um total de 10 demissões e 4 admissões. Os demais setores apresentaram saldos positivos, a exemplo da indústria, construção, comércio e serviços, sendo estes dois últimos os maiores saldos para o ano de 2021, conforme gráfico 21.

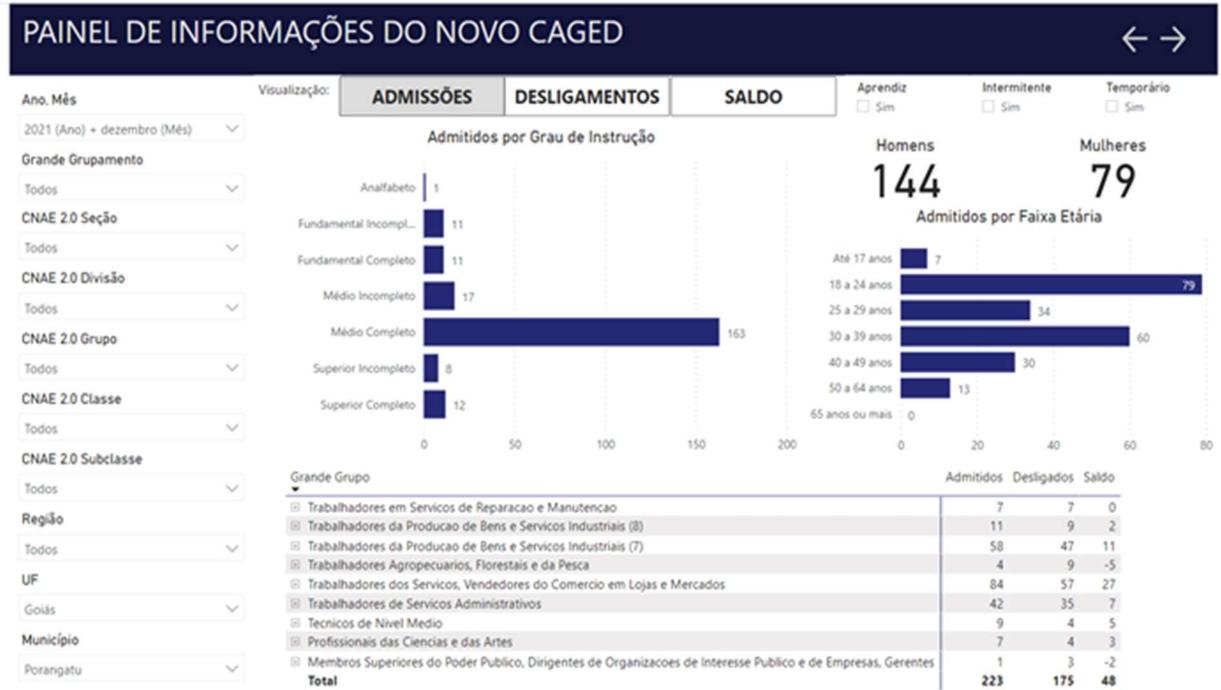
Gráfico 21: Painel do saldo do trabalho por grande grupo de atividade econômica para o município de Porangatu em 2021.



Fonte dos dados: Novo Caged (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Ao analisar o perfil dos trabalhadores admitidos em Porangatu no ano de 2021 notamos que a maioria eram homens (64,5%), com ensino médio completo (73%), com 18 a 24 anos de idade (35,4%) ou 30 a 39 anos (26,9%), sobretudo nas áreas de serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, da produção de bens e serviços industriais e serviços administrativos. Os maiores desligamentos também ocorreram nestes setores com maiores admissões, conforme gráfico 22.

Gráfico 22: Painel do trabalho por grau de instrução, gênero, faixa etária e grande grupo de ocupações para o município de Porangatu em 2021.



Fonte dos dados: Novo Caged (2022). Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Diante dos dados identificamos um perfil de admissões e desligamentos semelhante por gênero, faixa etária e grau de escolaridade. Entretanto, há entre os municípios de Goianésia e Porangatu diferenças quanto ao tipo de vínculo de trabalho por setor de atividade econômica, cada qual em atenção aos arranjos produtivos locais e regionais. São estas nuances importantes a serem observadas no que tange à tomada de decisão no plano da educação e, conseqüente, formação técnica, tecnológica e superior.

6. ESCUTA DA COMUNIDADE

Para ampliar as considerações diagnosticadas pela análise documental é necessário o diálogo com a população, as entidades de classe, o setor produtivo, os agentes públicos, lideranças e representantes locais, dentre outros. Com o objetivo de garantir esse diálogo e a participação da comunidade, optou-se pela aplicação de um questionário online e pela realização de reuniões presenciais - Rodas de Conversa com o tema “Levantamento de demanda de cursos no município”, além de questões relacionadas às demandas dos arranjos produtivos locais.

6.1 Questionário

O questionário utilizado nesta pesquisa foi elaborado para aplicação por meio eletrônico, utilizando-se a ferramenta da Google, denominada formulários, que pode ser manuseada tanto por meio de computadores, quanto por aparelhos celulares (*smartphones*). O mesmo instrumento foi utilizado para os dois municípios, sendo a única distinção entre os formulários a pergunta referente ao município de residência que fazia parte da seção de caracterização pessoal do participante. Os questionários estão disponíveis nos Apêndice B contam majoritariamente com questões objetivas, que tratam tanto da caracterização dos respondentes, quanto das áreas de carência de formação na microrregião, outrossim, existem questões objetivas e discursivas para avaliação qualitativa dos principais problemas enfrentados pelos municípios e sugestões.

A seção de apresentação de sugestões de áreas de formação que seriam necessárias para os municípios foram estratificadas segundo o perfil dos respondentes, embora as alternativas de respostas para essas questões foram idênticas, seus enunciados foram distintos, justamente para dialogar com esse perfil do participante que poderia apontar até três sugestões. As áreas profissionais que aparecem listadas nas alternativas para essas questões foram retiradas dos eixos tecnológicos que constam do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2020).

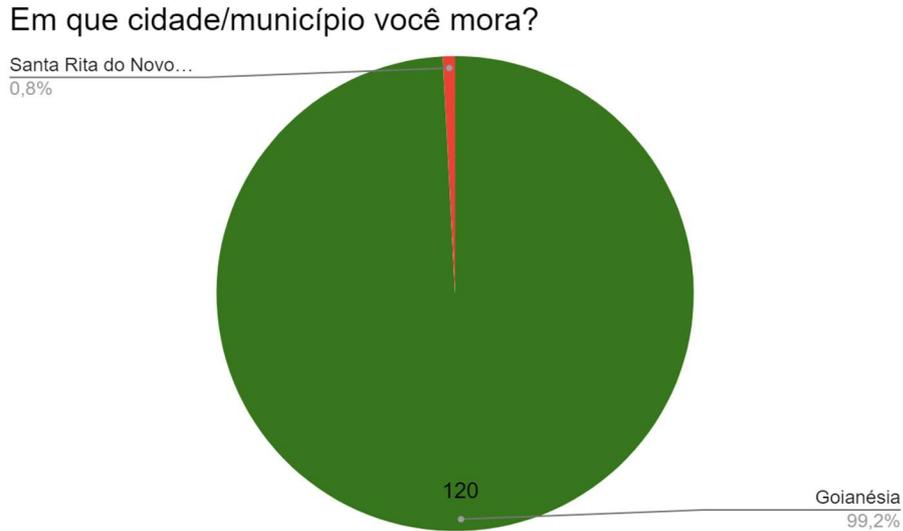
A divulgação do formulário para os participantes da pesquisa ocorreu por meio de correspondência oficial, e-mail, e contato telefônico, tanto por chamada de voz, quanto por aplicativos de mensagens. Os questionários estavam disponíveis para resposta entre os meses de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. A seguir, apresentam-se os principais resultados desta parte da pesquisa.

6.1.1 Questionário - Município de Goianésia (Microrregião Ceres)

6.1.1.1 Perfil dos participantes - Município de Goianésia - Microrregião Ceres

Entre as 117 pessoas participantes da pesquisa na Cidade de Goianésia - Microrregião Ceres, 99,2% (116 respondentes) residem na cidade/município de Goianésia, enquanto menos de 1% (0,8%), o equivalente a (1 respondente) reside no município de Santa Rita do Novo Destino, conforme dados expressos no gráfico 23.

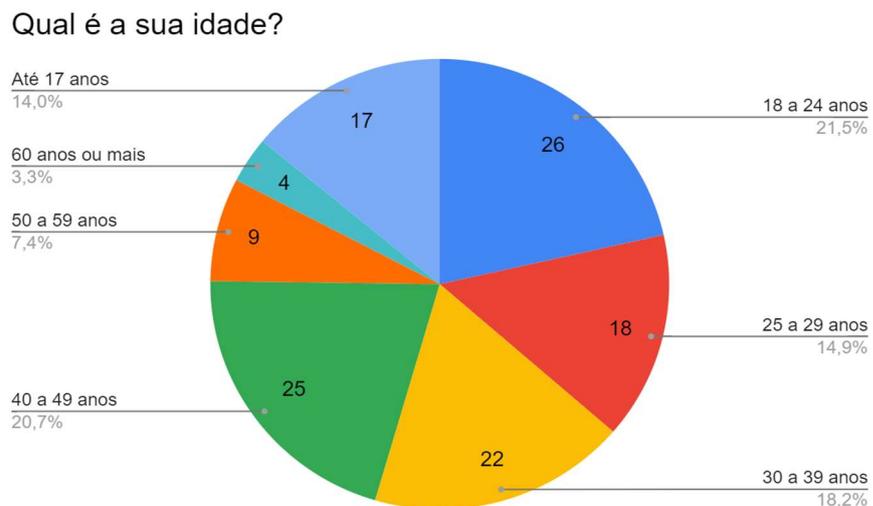
Gráfico 23: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres por município de residência em 2022.



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Com relação à idade, observa-se que 50,4% dos participantes têm até 29 anos e 49,6% estão em faixas etárias a partir de 30 anos de idade. Assim, 17 pessoas (14%) têm até 17 anos, 26 pessoas (21,5%) têm entre 18 e 24 anos, 18 pessoas (14,9%) têm 25 a 29 anos, 22 pessoas (18,2%) têm entre 30 e 39 anos, 25 pessoas (20,7%) têm 40 a 49 anos, 9 pessoas (7,4%) têm de 50 a 59 anos e 4 pessoas (3,3%) estão na faixa etária de 60 anos ou mais, conforme gráfico 24.

Gráfico 24: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres e Município de Goianésia por faixa etária em 2022.

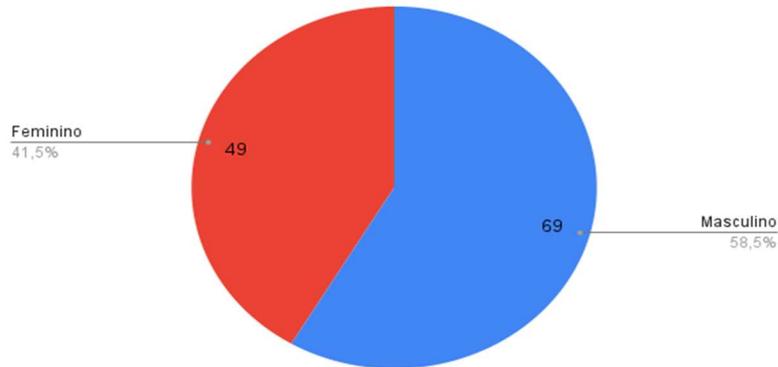


Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Quanto ao gênero das pessoas que participaram da pesquisa (gráfico 25), 58,5% dos participantes são homens, enquanto 41,5% das participantes são mulheres.

Gráfico 25: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres e Município de Goianésia por gênero em 2022.

Qual é o seu gênero?

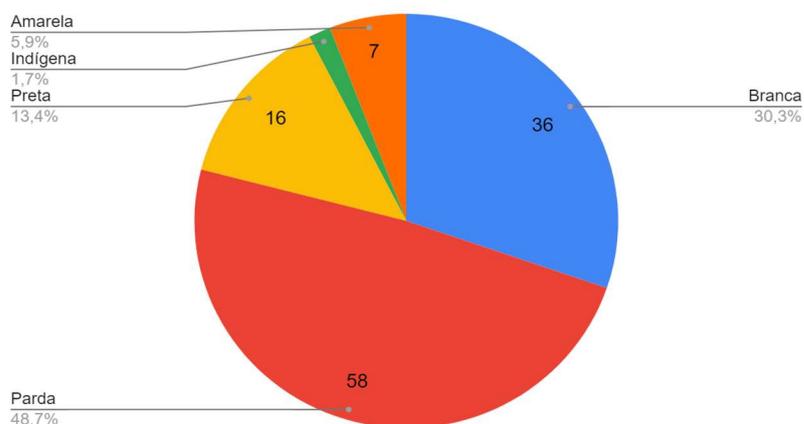


Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Quanto à raça, cor ou etnia, entre as pessoas que participaram da pesquisa na Microrregião Ceres (gráfico 26), 48,7% se autodeclararam pardas, 30,3% se autodeclararam brancas, 13,4% se autodeclararam pretas, 5,9% se autodeclararam amarelas, e 1,7% se declararam indígenas.

Gráfico 26: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres e Município de Goianésia por cor ou raça/etnia em 2022.

Qual é a sua cor ou raça/etnia?



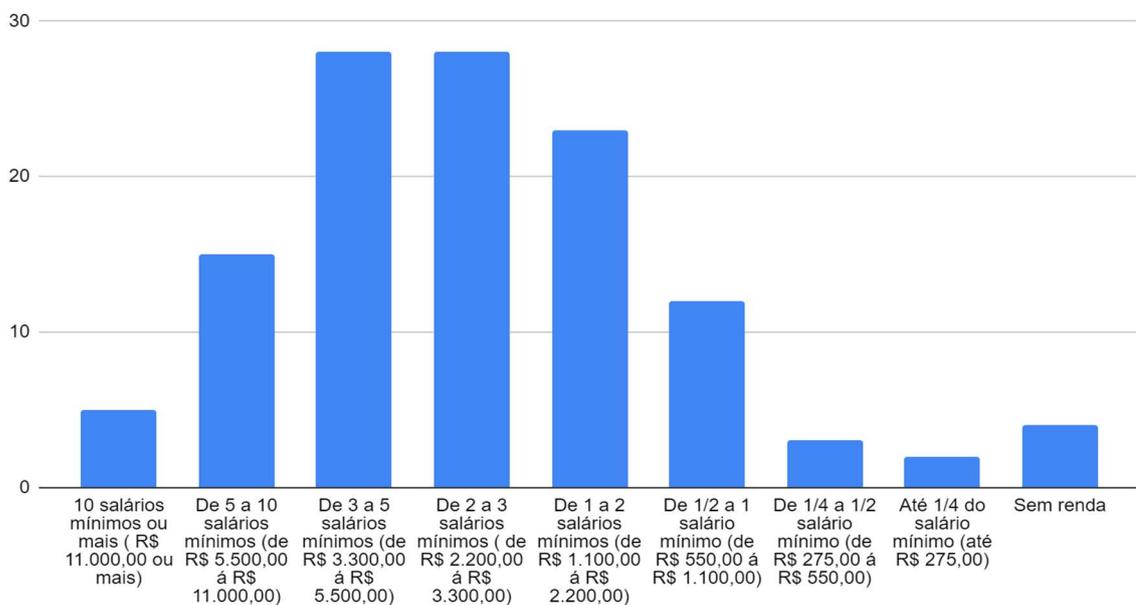
Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

A faixa de renda familiar deve ser analisada com atenção, pois vários programas sociais a utilizam como um dos critérios para avaliar se o cidadão/estudante se enquadra no critério de seleção para pleitear o acesso a vagas por meio do sistema de cotas, que está vinculado às particularidades regionais no que diz respeito à vulnerabilidade social da população.

Nesse sentido, é possível identificar no (gráfico 27) que a distribuição de renda dos participantes apresenta relevantes desigualdades. Dos 120 respondentes, 44 participantes possuem renda de até dois salários mínimos (36,7%) e 76 participantes com renda acima de dois salários mínimos totalizando (63,3%). De acordo com os dados disponibilizados no banco de dados do IBGE Cidades referente ao município de Goianésia no ano de 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,1 salários mínimos. Assim, infere-se que mais de 60% dos participantes possuem renda superior a esta média.

Gráfico 27: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por renda familiar em 2022.

Qual é a sua renda familiar?



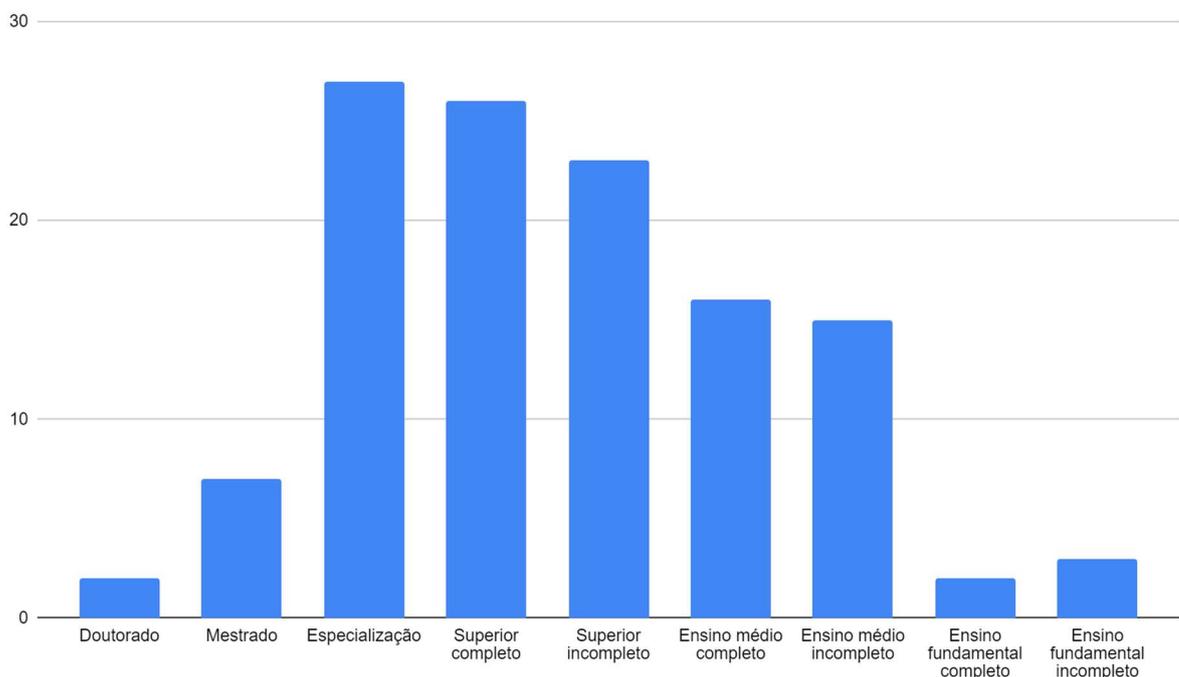
Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

A escolaridade é um importante indicador social, pois permite compreender o nível de instrução dos cidadãos de uma determinada localidade. Na Microrregião Ceres/Município de Goianésia verifica-se que 20 respondentes (16,6%) não concluíram o ciclo de estudos da educação básica. Todavia 16 respondentes possuem o ensino médio completo (13,2%) e 23 respondentes não concluíram o ensino superior (19%). Com especialização, mestrado e

doutorado totalizam 36 respondentes (29,8%), conforme pode ser observado no gráfico 28. Estes dados demonstram que mais de 50% dos respondentes possuem maiores níveis de instrução e expõe a necessidade de oferta de cursos em todas as modalidades ofertadas desde a educação básica (ensino médio integrado ou subsequente), além das formações continuadas, especialização, mestrado e doutorado.

Gráfico 28: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por renda familiar em 2022.

Qual é a sua escolaridade?



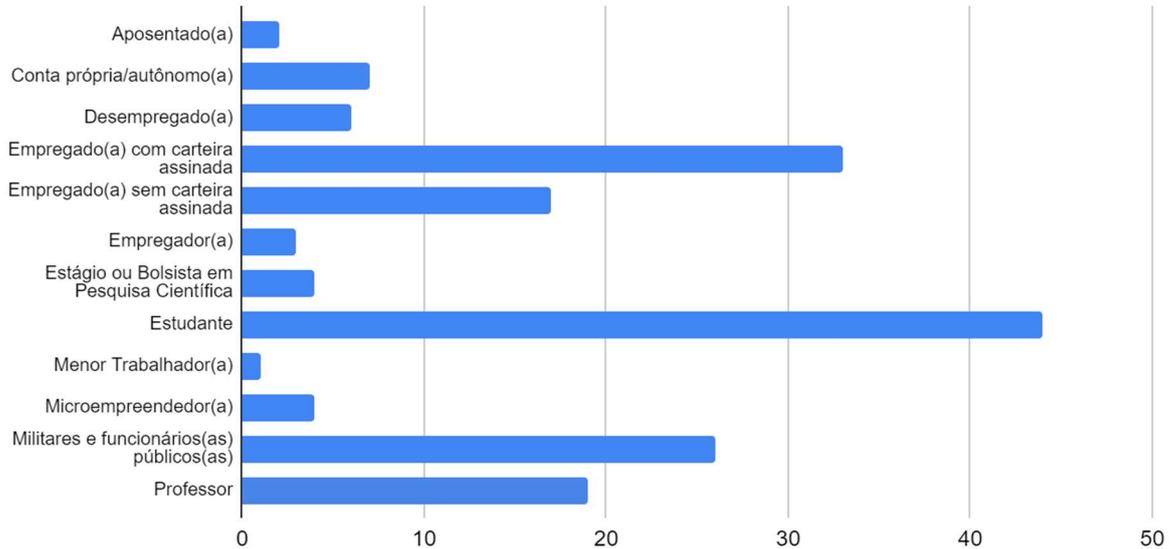
Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Com base no gráfico 29, observa-se que 28,1% das pessoas que responderam à pesquisa afirmaram que trabalham em empregos com carteira assinada, enquanto 14% afirmaram que trabalham em empregos sem carteira assinada. 14% trabalham como funcionários públicos ou militares e 2,6% atuam como professores. 16,7% dos participantes se declararam estudantes, enquanto 3,5% se declararam que atuam como estagiários ou bolsistas em pesquisa. 6,1% dos participantes declararam que trabalham por conta própria como autônomos, enquanto 3,5% declararam que são microempreendedores, 2,6% afirmaram ser empregadores. 1,8% dos participantes declararam estar aposentados, enquanto 4,4% declararam estar desempregados na ocasião.¹¹

¹¹ Os participantes tiveram a opção de escolher mais de uma alternativa para esta questão.

Gráfico 29: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por atuação profissional em 2022.

Qual é a sua área de atuação profissional ou ocupação hoje?



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Os dados dessa seção nos apresentam um panorama dos participantes da pesquisa realizada para identificar as demandas de formação em escala local e regional. Com perfil diversificado, nota-se que os respondentes apresentam um perfil semelhante aos dados da dinâmica socioespacial pautada em dados quantitativos do IMB, conferindo maior confiabilidade deste estudo.

6.1.1.2 Resultados por perfil - Microrregião Ceres e município de Goianésia

Para a compreensão das demandas mais específicas, os questionamentos foram realizados a partir dos perfis dos entrevistados, a saber: a) estudantes do ensino fundamental, médio e superior, dono (a) de comércio/empresa local, b) gestor (a) do setor público, gestor (a) educacional, representante/integrante de cooperativa, c) professores, representante/integrante de associação, representante/integrante de ONG (Organização não governamental), representante/integrante de sindicato, trabalhador(a) de setor especializado, d) cidadão (ã) da comunidade em geral. Ao final, o estudo apontou ainda os apontamentos do universo investigado na qual foram identificadas as áreas que necessitam de maior atenção por parte do poder público no município ou microrregião.

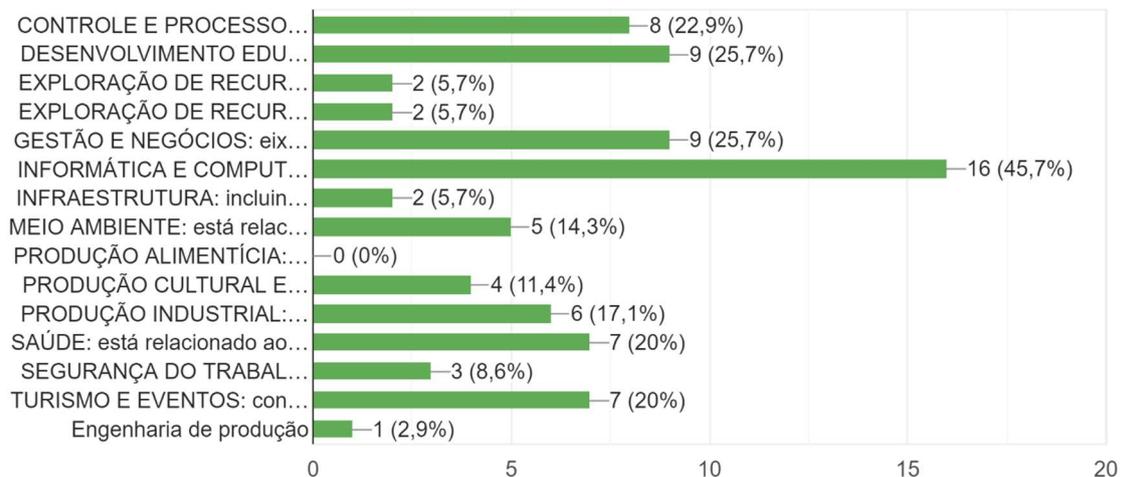
6.1.1.2.1 Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior

Foram definidos 15 eixos temáticos para o estudo acerca da disponibilidade de mobilidade intramunicipal com a finalidade de formação educacional. Para o município de Goianésia e respectiva Microrregião Ceres, apenas o eixo de Produção Alimentícia não apresentou qualquer indicativo de prioridade aos respondentes, conforme gráfico 30.

Gráfico 30: Resultado da escuta aos estudantes da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por disponibilidade de viajar para continuidade dos estudos em 2022.

Quais das seguintes áreas motivariam você a mudar de cidade ou viajar para estudar fora, pela ausência de tais ofertas onde você mora? Escolha até 3 (três) opções.

35 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

A área que mais motiva os estudantes a mudarem de cidade ou viajar para cursá-la é Informática e Computação, que reúne o interesse de 45,7% dos estudantes respondentes. A seguir aparecem com a mesma porcentagem de interesse, 25,7% cada, a área Desenvolvimento Educacional e Social e a área de Gestão e Negócios¹².

Sobre a disponibilidade para viajar (gráfico 31) ou mudar de cidade para estudar, observa-se que cerca de 90% dos estudantes respondentes não estão dispostos à migração pendular, ou seja, a viajar mais de 60 km para estudar no curso desejado e retorno diário.

¹² Cada participante teve a opção de escolher até 3 (três) alternativas, portanto, a somatória de percentuais contidos nos gráficos não se restringe a 100%.

Gráfico 31: Resultado da escuta dos estudantes da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por disponibilidade para viajar por distância a percorrer em 2022.

Você estaria disposto(a) a viajar ou mudar de cidade para fazer um curso na área desejada?

38 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Tal resultado reforça a necessidade de oferta de cursos em Goianésia a fim de atender à demanda local, estendendo aos municípios do entorno. Mostra ainda que o tempo e a distância decorrente da mobilidade intra-municipal pode ser fator determinante para o acesso e permanência que oferta formação técnica, tecnológica e superior.

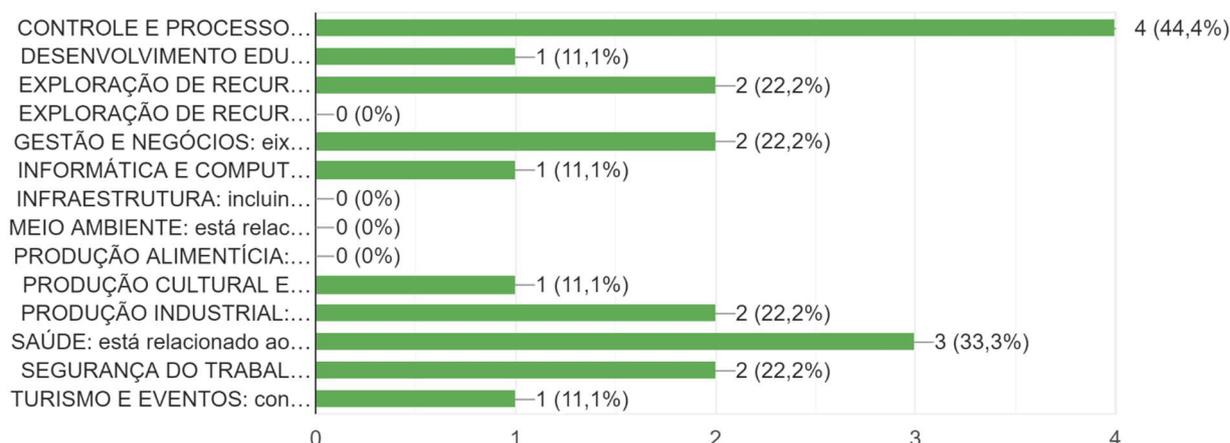
6.1.1.2.2 Dono (a) de comércio/empresa local, Gestor (a) do setor público, Gestor (a) educacional, Representante/integrante de cooperativa

Quando levamos em consideração o perfil do empresariado, dos gestores e representantes de cooperativa, o apontamento das áreas de interesse profissional apresenta significativa mudança de eixos de interesse. Isso pois o empresariado, independentemente do tamanho do empreendimento, deixou de priorizar quatro das quinze áreas disponíveis, como percebemos no gráfico 32.

Gráfico 32: Resultado da escuta do empresariado, gestores e representantes de cooperativa da Microrregião Ceres/ Município de Goianésia por profissionais demandados não encontrados local e regionalmente em 2022.

Entre as áreas a seguir, quais são os profissionais que precisam ser contratados e não são encontrados na sua região? Escolha 3 (três) opções

9 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Acerca do perfil de profissionais demandados e não encontrados na região, os participantes que responderam como Dono (a) de comércio/empresa local, Gestor (a) do setor público, Gestor (a) educacional, Representante/integrante de cooperativa, indicaram que as áreas de carência profissional da região são as áreas do Eixo Controle e Processos Industriais (44,4%), seguida do eixo Saúde (33,3%).

Destacamos que, o eixo preponderante [processos industriais para o município de Goianésia contempla tecnologias de apoio à infraestrutura e aos processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos, tal eixo vai ao encontro justamente de um dos importantes arranjos produtivos locais (APLs), que são a indústria agropecuária ligada principalmente ao setor sucroenergético.

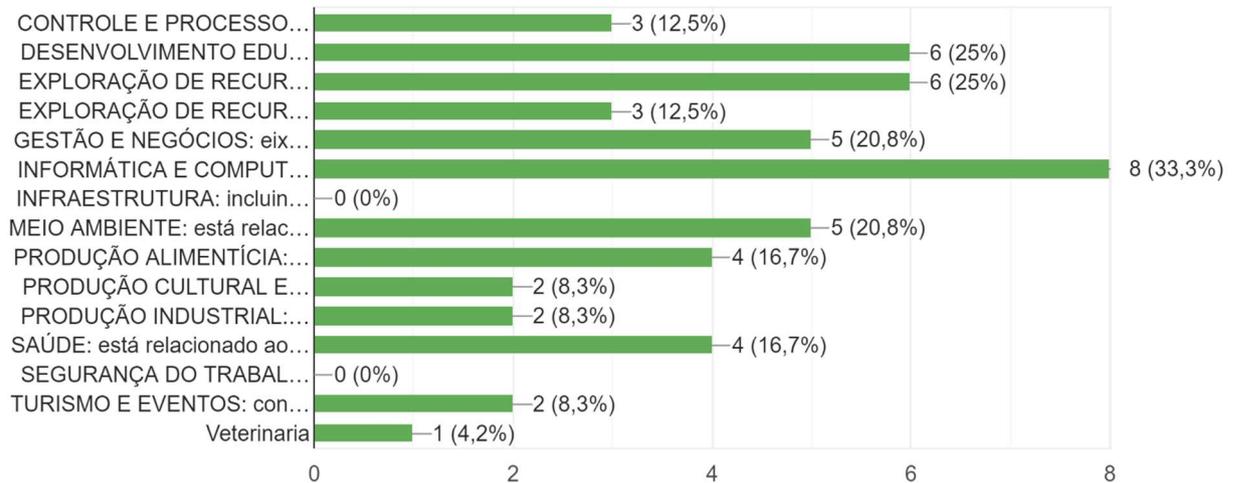
6.1.1.2.3 Professores, Representante/integrante de associação, Representante/integrante de ONG (Organização não governamental), Representante/integrante de sindicato, Trabalhador (a) de setor especializado

O terceiro perfil de recorte para análise das áreas de formação demandas no município e microrregião abrange amplo grupo de trabalhadores, com destaque para docentes, representantes de associações, ONGs, sindicatos ou vinculado a setor especializado. Apenas dois eixos não foram destacados pelos respondentes como prioritários: infraestrutura e segurança do trabalho, conforme gráfico 33.

Gráfico 33: Resultado da escuta de docentes, representantes de associações, ONGs, sindicatos ou vinculado ao setor especializado da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por áreas de cursos demandados e não encontrados local e regionalmente em 2022.

Alguma dessas áreas de cursos você procura para estudar fora porque não tem formação na sua cidade ou região? Escolha 3 (três) opções

24 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Questionados sobre as demandas de cursos não atendidas na região, entre os participantes que responderam na condição de Professores, Representante/integrante de associação, Representante/integrante de ONG (Organização não governamental), Representante/integrante de sindicato, Trabalhador (a) de setor especializado, 33,3% apontaram a área de Informática e Computação. As áreas de Desenvolvimento Educacional e Social, e Exploração de Recursos Agropecuários foram apontadas por 25% deste grupo de participantes. Essa resposta, vinda deste público, sinaliza uma demanda de cursos de Formação Continuada, capacitação profissional ou especialização nas áreas indicadas.

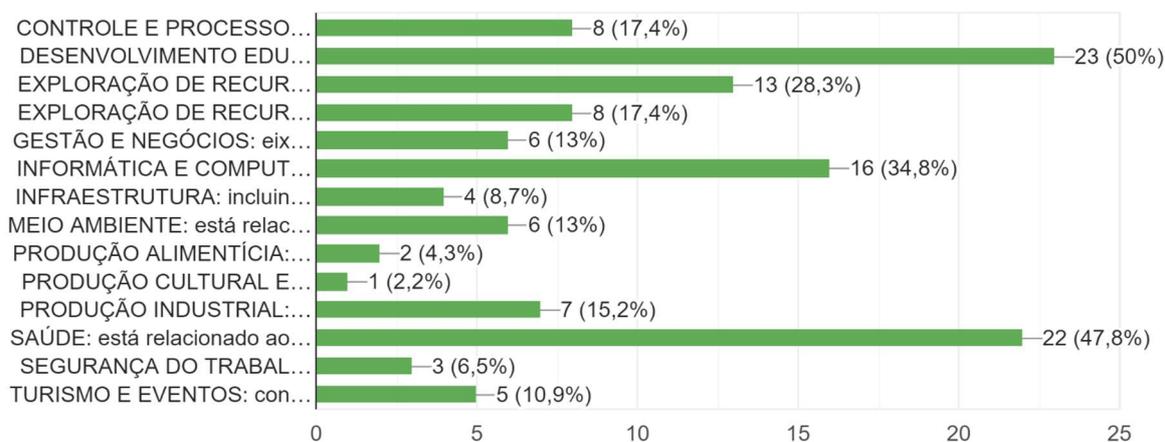
6.1.1.2.4 Cidadão (ã) da comunidade em geral

Esta pesquisa destinou um espaço de escuta à população de forma geral, que não se encontrava vinculada a qualquer outro grupo, mas com igual importância na análise socioespacial e econômica do município de Goianésia e região. Assim, o cidadão da comunidade em geral apontou todos os quinze eixos com algum grau de prioridade, conforme gráfico 34.

Gráfico 34: Resultado da escuta da comunidade de forma geral da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por áreas profissionais que podem contribuir local e regionalmente em 2022.

Entre as áreas profissionais a seguir, escolha 3 (três) alternativas que você acredita que mais poderiam contribuir para o desenvolvimento da sua cidade e da região?

46 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Sobre as áreas profissionais que mais poderiam contribuir para o desenvolvimento da cidade e da região, 50% da comunidade em geral apontou a área de Desenvolvimento Educacional e Social, enquanto 47,8% destacou a área da saúde. A área de Informática e Computação foi a terceira mais indicada, com 34,8%.

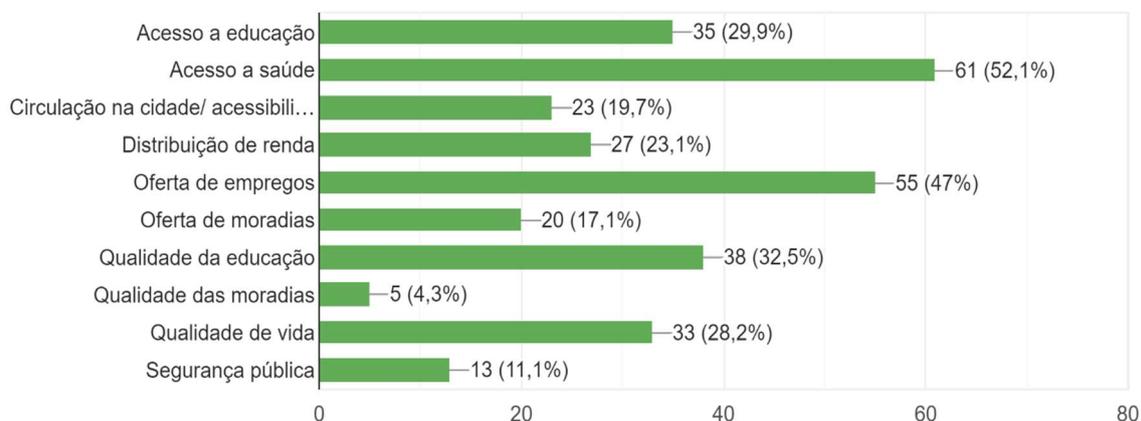
6.1.1.2.5 Panorama das áreas de atenção do poder público

A fim de compreender a dinâmica socioespacial e econômica do município e microrregião, o estudo questionou aos entrevistados quais as áreas que demandam maior atenção do poder público. Foram apontados os seguintes critérios: acesso à educação, acesso à saúde, circulação na cidade e acessibilidade, distribuição de renda, oferta de empregos, oferta de moradias, qualidade na educação, qualidade das moradias, qualidade de vida e segurança pública. Os respondentes puderam indicar até três pontos prioritários, sendo que todos foram indicados como importantes, em diferentes medidas, conforme gráfico 35:

Gráfico 35: Resultado da escuta da comunidade da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por áreas que necessitam de mais atenção do poder público em 2022.

Quais são as áreas que no seu município precisam de mais atenção do poder público? Marque até 3 (três) alternativas

117 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Acerca das áreas apontadas como a serem priorizadas pelo poder público no município de Goianésia e Microrregião Ceres, 52,1% dos participantes destacaram a o acesso à saúde. A oferta de empregos foi apontada por 47% dos respondentes como destaque na atenção do poder público. O acesso e a qualidade da educação foram mencionados por cerca de 30% dos participantes como áreas a serem priorizadas local e regionalmente.

Em vistas à dinâmica regional, a cidade de Goianésia é a mais populosa da microrregião Ceres, mas possui uma estrutura de saúde insuficiente para atender às demandas da população, visto que esta que precisa procurar atendimentos especializados em outras localidades. Essa insuficiência foi identificada tanto nas narrativas dos sujeitos entrevistados, quanto nas respostas do presente questionário da pesquisa.

Considerando que o município de Ceres é apontado como um importante centro de referência na microrregião, nota-se certa dependência deste ao município de Goianésia, a exemplo da infraestrutura de saúde. Essa dependência se dá pelas constantes mobilidades intramunicipais de moradores de Goianésia em direção a Anápolis ou mesmo da região metropolitana de Goiânia. Ademais, a presença de um curso de medicina no município de Goianésia, parece influenciar um aumento de equipamentos sociais de saúde, público e privada, sobretudo com finalidade acadêmica, fato que ressalta uma demanda por ofertas de trabalho local.

No que tange à questão educacional, quando consideradas em conjunto, as áreas que precisam de atenção do poder público [acesso e qualidade da educação] tem praticamente

um terço das manifestações dos participantes, algo que sinaliza que, do mesmo modo, este é um setor deficitário. Essa constatação se confirma principalmente na oferta de cursos superiores que além de insuficiente, é cada vez menor no setor público nos últimos anos.

Considerando que qualidade está atravessada, em grande medida, pela qualificação docente, é mister destacar que o número de cursos de licenciatura em toda a microrregião são apenas 9 (5 cursos em IES públicas e 4 em IES privadas). O número de cursos de pós-graduação é de 18 cursos (14 especializações em IES privadas, 3 em IES públicas e 1 mestrado profissional público) em Goianésia. Se levarmos em consideração apenas o município de Goianésia, o número de cursos se restringe a duas licenciaturas públicas e duas especializações, sendo uma em IES pública e uma em IES privada, vide Tabela 1, do Apêndice A. Nessa direção, são evidenciados alguns dos desafios à formação docente na microrregião.

De acordo com o IBGE Cidades (2022a), o panorama do trabalho em Goianésia adentrou o ano de 2010 com 21% da população com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo. A situação da classe trabalhadora de Goianésia, em 2019, apresentou situação semelhante às demais localidades no país. Isso significa que grande parcela dos trabalhadores percebia renda média de 2,1 salários mínimos em empregos formais. O percentual da população ocupada alcançou 24,3%, totalizando 17.058 pessoas. Na próxima seção discutiremos os resultados dos questionários aplicados à comunidade residente no município de Porangatu e região.

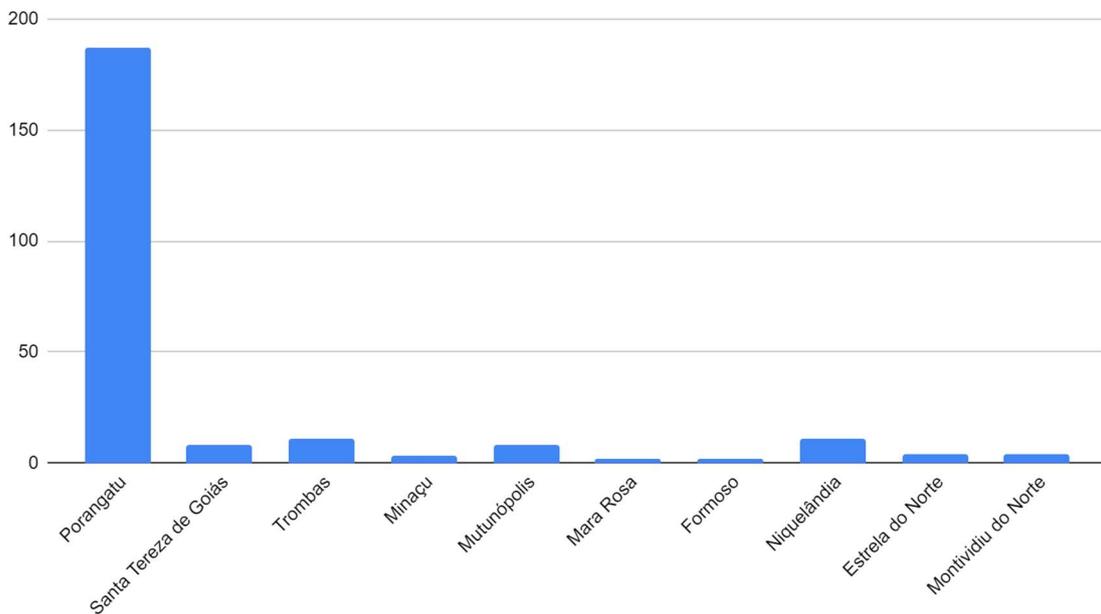
6.1.2 Questionário - Município de Porangatu (Microrregião Porangatu)

6.1.2.1 Perfil dos participantes - Município de Porangatu (Microrregião Porangatu)

Das 240 pessoas que responderam, 77,9% (187 respondentes) moram na cidade/município de Porangatu, enquanto 22,1% residem em outros municípios da Microrregião Porangatu. Essa participação denota a centralidade do município de Porangatu para a região, funcionando como um polo regional que agrega outros municípios da região, exercendo influência sobre os outros municípios da microrregião, conforme pode ser observado no gráfico 36.

Gráfico 36: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade residente na Microrregião Porangatu por município de residência em 2022.

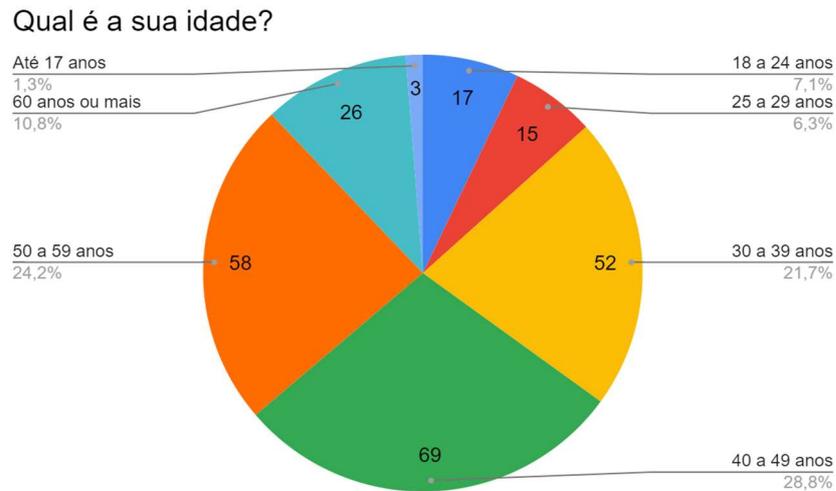
Em que cidade/município você mora?



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Com relação à idade dos participantes que responderam o questionário relacionado à Cidade de Porangatu - Microrregião Porangatu, 85,41% são cidadãos com 30 anos ou mais de idade. 52 pessoas (21,7%) estão na faixa de 30 a 39 anos, 69 pessoas (28,8%) têm 40 a 49 anos, 58 pessoas (24,2%) tinham 50 a 59 anos e 26 pessoas (10,8%) estão na faixa etária de 60 anos ou mais. Quanto à faixa etária dos participantes com menos de 30 anos de idade: 3 pessoas (1,3% dos respondentes) têm até 17 anos, 17 pessoas (7,1% dos respondentes) estão na faixa de 18 a 24 anos, 15 pessoas (6,2% dos respondentes) têm 25 a 29 anos, conforme gráfico 37:

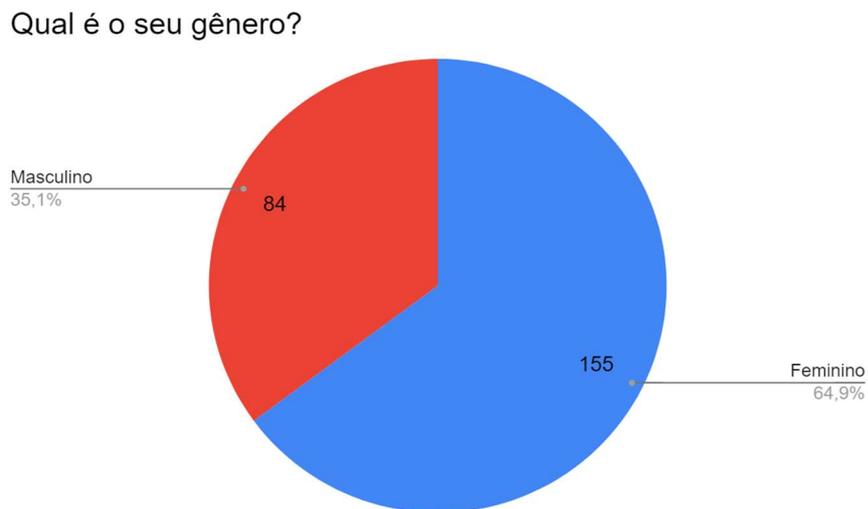
Gráfico 37: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Porangatu por faixa etária em 2022.



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Quanto ao gênero das pessoas que participaram da pesquisa (gráfico 38), 64,9% são mulheres, enquanto 35,1% são homens, conforme gráfico abaixo.

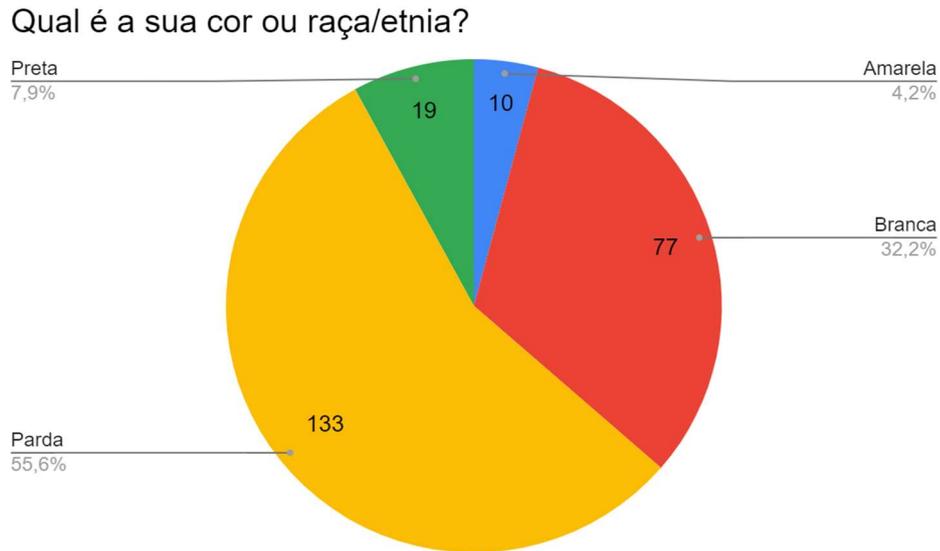
Gráfico 38: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Porangatu por gênero em 2022.



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Quanto à raça, cor ou etnia, os respondentes da pesquisa na Microrregião Porangatu (gráfico 39) 55,6% se autodeclararam pardos, 32,2% se autodeclararam brancos, e 7,9% se autodeclararam pretos, enquanto autodeclarados amarelos são 4,2%.

Gráfico 39: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Porangatu por cor ou raça/etnia em 2022

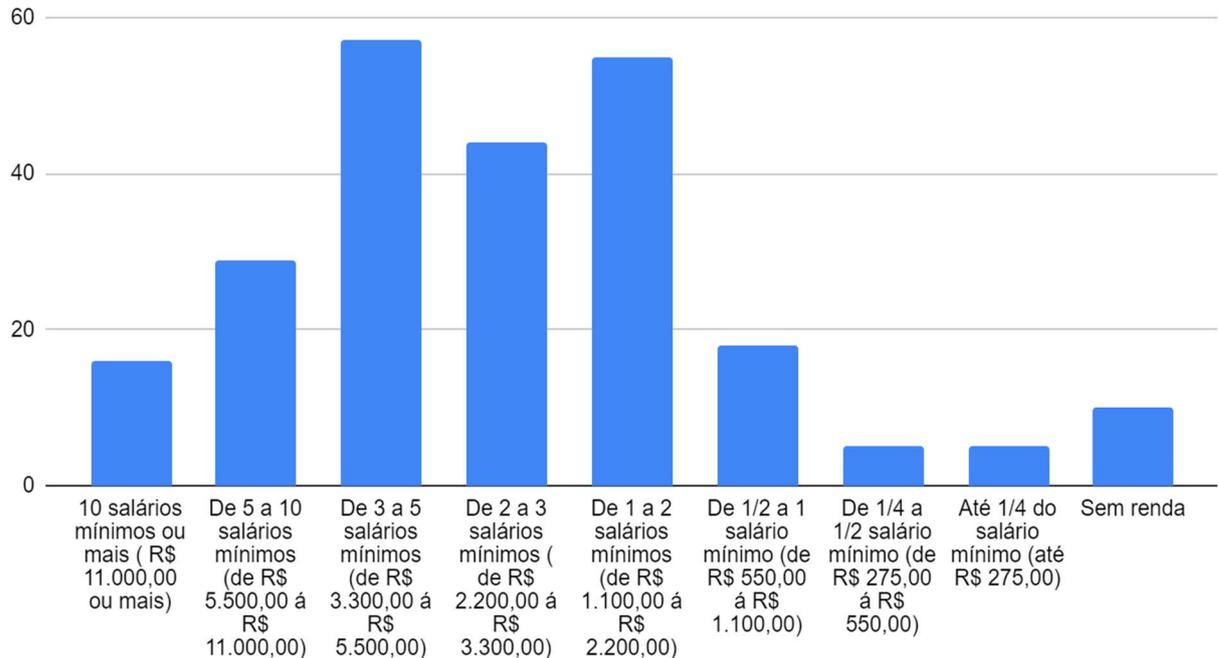


Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

No que tange a renda familiar a estratificação dos respondentes pode ser visualizada no gráfico 40. Dos 240 respondentes, 10 participantes (4,2%) afirmaram não possuir renda, 28 participantes (11,7%) afirmaram possuir renda de até 1 salário mínimo, 55 participantes (23%) possuem renda de uma a dois salários mínimos, 101 participantes (42,2%) afirmaram possuir renda acima de dois até cinco salários mínimos e 45 participantes afirmaram possuir renda acima de 5 salários mínimos totalizando (18,8%), gráfico 40. De acordo com os dados disponibilizados no banco de dados do IBGE Cidades referente ao município de Porangatu no ano de 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 1,7 salários mínimos.

Gráfico 40: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Porangatu por renda familiar em 2022.

Qual é a sua renda familiar?

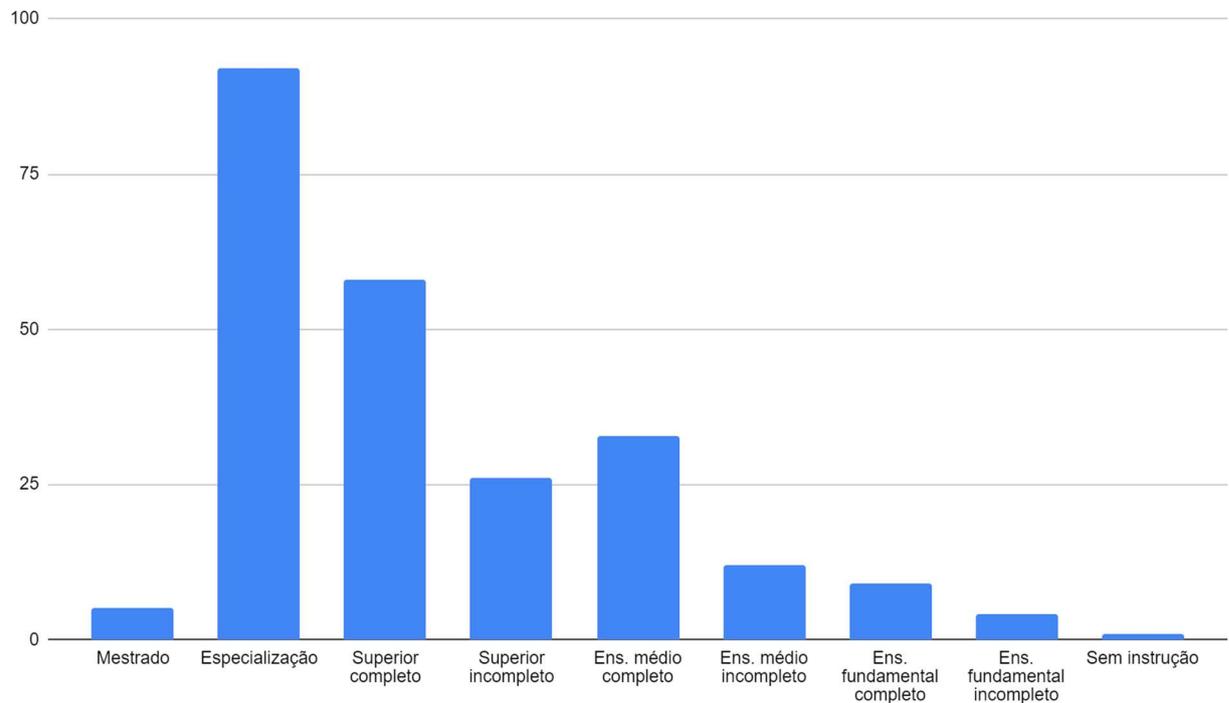


Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Sobre a escolaridade na Microrregião Porangatu verifica-se que 26 respondentes (10,9%) não concluíram o ciclo de estudos da educação básica, ou seja, até o ensino médio, e 33 respondentes (13,8%) possuem esse nível de ensino concluído. 26 respondentes afirmaram não ter concluído o ensino superior (10,8%), já entre os sujeitos com nível superior completo (24,2%), que tenham feito também especialização (38,3%) ou mesmo o nível de mestrado (2,1%) totalizam 155 respondentes (64,6%) (gráfico 41). Estes dados demonstram que mais de dois terços dos respondentes possuem um nível considerável de instrução e expõe a necessidade de oferta de cursos em todas as modalidades ofertadas desde a educação básica (ensino médio integrado ou subsequente), mas sobretudo das formações continuadas, especialização, mestrados e doutorados.

Gráfico 41: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Porangatu por escolaridade em 2022.

Qual é a sua escolaridade?



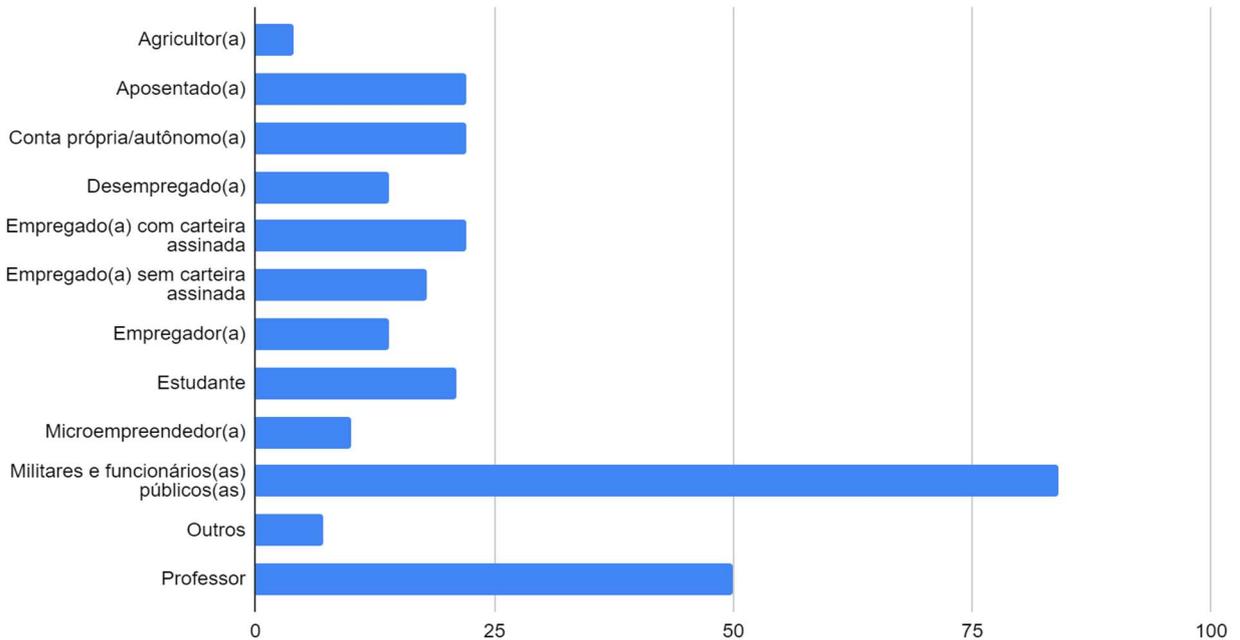
Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Conforme o gráfico 42, que mostra a atuação profissional das pessoas que participaram da pesquisa, 7,6% afirmaram que trabalham em empregos com carteira assinada, enquanto 7,6% afirmaram que trabalham em empregos sem carteira assinada. 29,2% trabalham como funcionários públicos ou militares e 17,4% atuam como professores. 7,3% dos participantes se declararam estudantes. Destacamos que 7,6% dos participantes declararam que trabalham por conta própria como autônomos, enquanto 3,5 % declararam que são microempreendedores, 4,9% afirmaram ser empregadores. 1,4% responderam que são agricultores. 7,6% dos participantes declararam estar aposentados, enquanto 4,9 % declararam estar desempregados na ocasião.¹³

¹³ Os participantes tiveram a opção de escolher mais de uma alternativa para esta questão.

Gráfico 42: Perfil dos participantes na pesquisa de escuta da comunidade da Microrregião Porangatu/Município de Porangatu por atuação profissional em 2022.

Qual é a sua área de atuação profissional ou ocupação hoje?



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Os dados dessa seção nos apresentam um panorama dos participantes da pesquisa realizada para identificar as demandas de formação em escala local e regional. Com perfil diversificado, nota-se que os respondentes apresentam um perfil semelhante aos dados da dinâmica socioespacial pautada em dados quantitativos do IMB, conferindo maior confiabilidade deste estudo.

6.1.2.2 Resultados por perfil - Microrregião Porangatu e município de Porangatu

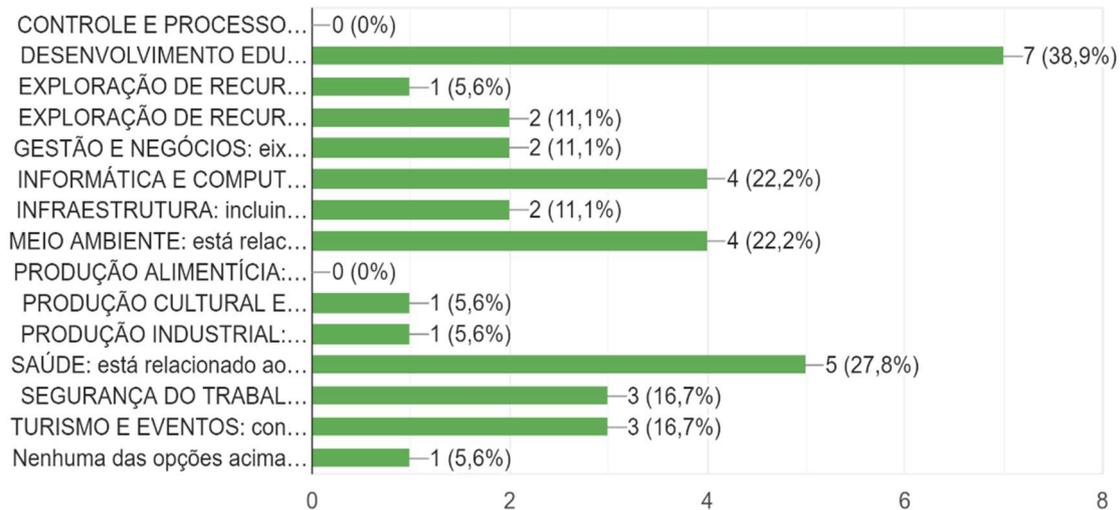
6.1.2.2.1 Estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior

Foram definidos 15 eixos temáticos para o estudo acerca da disponibilidade de mobilidade intra-municipal com a finalidade de formação educacional. Para o município de Porangatu e respectiva Microrregião Porangatu, apenas os eixos de Produção Alimentícia e Controle e Processos Industriais não apresentaram qualquer indicativo de prioridade aos respondentes, conforme gráfico 43.

Gráfico 43: Resultado da escuta aos estudantes da Microrregião Porangatu/Município de Porangatu por disponibilidade de viajar para continuidade dos estudos em 2022.

Quais das seguintes áreas motivariam você a mudar de cidade ou viajar para estudar fora, pela ausência de tais ofertas onde você mora? Escolha até 3 (três) opções.

18 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

A área que mais motiva os estudantes a mudarem de cidade ou viajar para cursá-la é Desenvolvimento Educacional e Social, que reúne o interesse de 38,9% dos estudantes respondentes. A seguir aparecem a área da Saúde, com um percentual de 27,8% dos estudantes interessados, enquanto Informática e Computação, e Meio ambiente aparecem na terceira posição, com a mesma porcentagem de interesse, 22,2%. Destaca-se que as áreas de Controle e Processos Industriais e Produção Alimentícia não receberam indicação de interesse dos estudantes participantes desta pesquisa.

Gráfico 44: Resultado da escuta dos estudantes da Microrregião Porangatu/Município de Porangatu por disponibilidade para viajar por distância a percorrer em 2022.

Você estaria disposto(a) a viajar ou mudar de cidade para fazer um curso na área desejada?

21 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Sobre a disponibilidade para viajar ou mudar de cidade para estudar, observa-se que 85,7% dos estudantes respondentes não estão dispostos a fazerem migração pendular, viajar diariamente para estudar no curso desejado (gráfico 44), o que reforça a necessidade de oferta de cursos na própria cidade, para atender à demanda local, estendendo aos municípios do entorno.

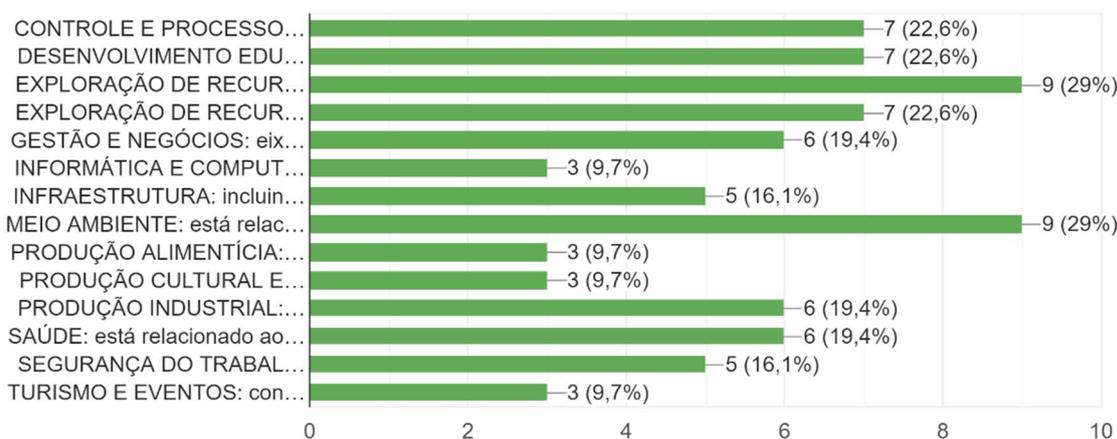
6.1.2.2.2 Dono (a) de comércio/empresa local, Gestor (a) do setor público, Gestor (a) educacional, Representante/integrante de cooperativa

Quando levamos em consideração o perfil do empresariado, dos gestores e representantes de cooperativa, o apontamento das áreas de interesse profissional apresenta significativa mudança de eixos de interesse. Isso pois o empresariado, independentemente do tamanho do empreendimento, priorizou todas as quinze áreas disponíveis em diferentes proporções, como percebemos no gráfico 45.

Gráfico 45: Resultado da escuta do empresariado, gestores e representantes de cooperativa da Microrregião Ceres/Município de Goianésia por profissionais demandados não encontrados local e regionalmente em 2022.

Entre as áreas a seguir, quais são os profissionais que precisam ser contratados e não são encontrados na sua região? Escolha 3 (três) opções

31 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Acerca dos profissionais que precisam ser contratados e não são encontrados na região, os participantes que responderam como Dono (a) de comércio/empresa local, Gestor (a) do setor público, Gestor (a) educacional, Representante/integrante de cooperativa, responderam que as áreas de carência profissional da região são as áreas do Exploração de Recursos Agropecuários e Meio Ambiente, com 29% de indicação em cada uma.

Na sequência, com 22,6% de indicações em cada, aparecem as áreas de Controle e Processos industriais, Desenvolvimento Educacional e Social e Exploração de Recursos Minerais. Destaca-se que as indicações destes participantes se distribuíram entre todas as áreas sugeridas, não havendo nenhuma sugestão que não recebesse ao menos 9,7% das indicações.

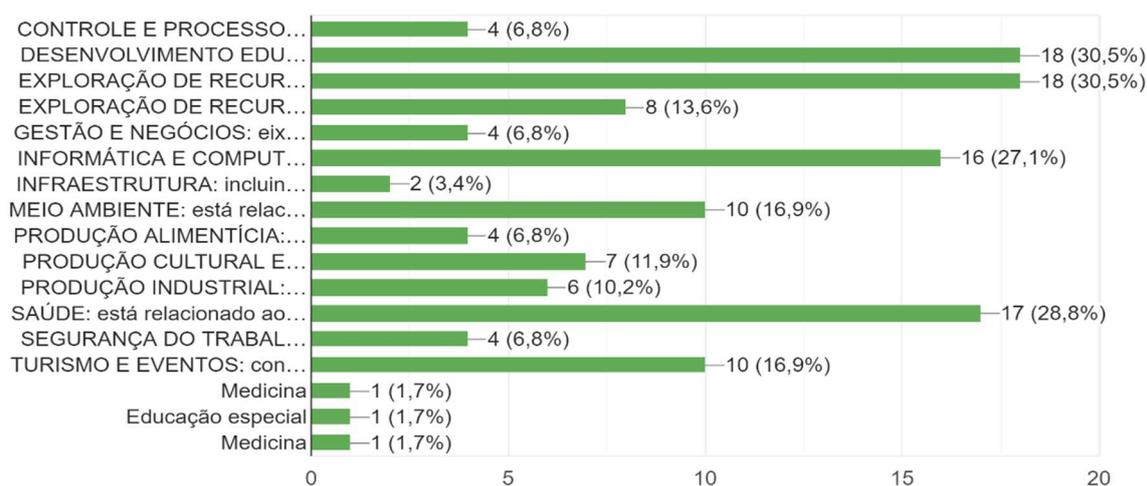
6.1.2.2.3 Professores, Representante/integrante de associação, Representante/integrante de ONG (Organização não governamental), Representante/integrante de sindicato, Trabalhador (a) de setor especializado

O terceiro perfil de recorte para análise das áreas de formação demandas no município e microrregião abrange amplo grupo de trabalhadores, com destaque para docentes, representantes de associações, ONGs, sindicatos ou vinculado a setor especializado. Todos os eixos foram destacados pelos respondentes como prioritários, em alguma medida, além de destacar a Medicina e a Educação Especial como motivadores para mobilidade intraurbana com vistas à formação profissional, conforme gráfico 46.

Gráfico 46: Resultado da escuta de docentes, representantes de associações, ONGs, sindicatos ou vinculado ao setor especializado da Microrregião Porangatu/Município de Porangatu por áreas de cursos demandados e não encontrados local e regionalmente em 2022.

Alguma dessas áreas de cursos você procura para estudar fora porque não tem formação na sua cidade ou região? Escolha 3 (três) opções

59 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Questionados sobre as demandas de cursos não atendidas na região, entre os participantes que responderam na condição de Professores, Representante/integrante de associação, Representante/integrante de ONG (Organização não governamental), Representante/integrante de sindicato, Trabalhador (a) de setor especializado, as áreas mais citadas, com indicação de cerca de um terço dos participantes em cada área são Desenvolvimento Educacional e Social, Exploração de Recursos Agropecuários, e Informática e Computação. Essa resposta, vinda deste público, sinaliza uma demanda de cursos de Formação Continuada, capacitação profissional ou especialização nas áreas indicadas.

6.1.2.2.4 Cidadão (ã) da comunidade em geral

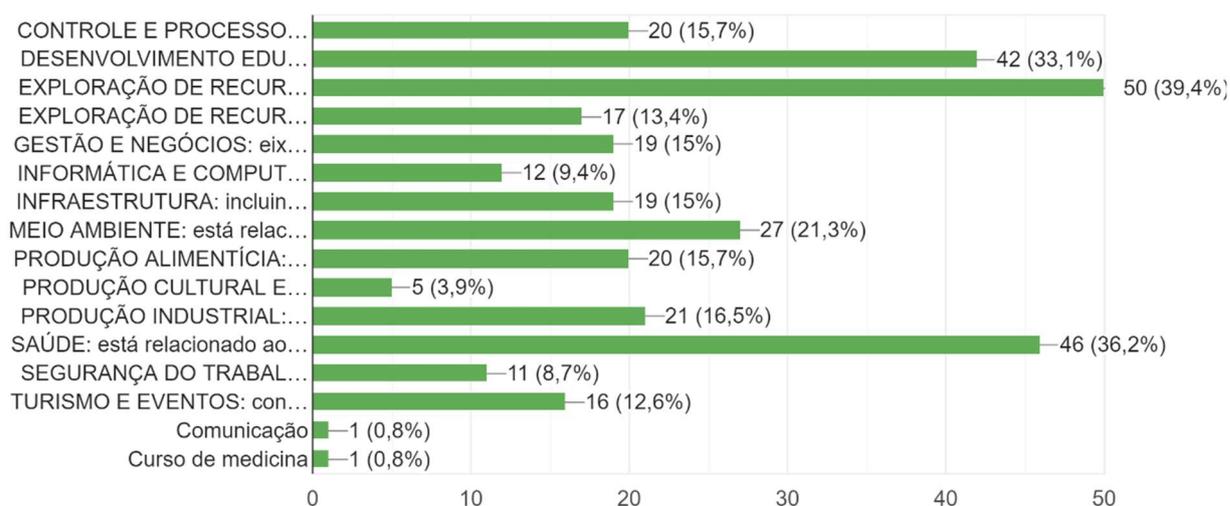
Esta pesquisa destinou um espaço de escuta à população de forma geral, que não se encontrava vinculada a qualquer outro grupo, mas com igual importância na análise socioespacial e econômica do município de Porangatu e região. Assim, o cidadão da comunidade em geral apontou todos os quinze eixos com algum grau de prioridade, além de

apontar a Comunicação e a Medicina como áreas relevantes para contribuir para o desenvolvimento local e regional, conforme gráfico 47.

Gráfico 47: Resultado da escuta da comunidade de forma geral da Microrregião Porangatu/Município de Porangatu por áreas profissionais que podem contribuir local e regionalmente em 2022.

Entre as áreas profissionais a seguir, escolha 3 (três) alternativas que você acredita que mais poderiam contribuir para o desenvolvimento da sua cidade e da região?

127 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Sobre as áreas profissionais que mais poderiam contribuir para o desenvolvimento da cidade e da região, 39,4% da comunidade em geral apontou a área de Exploração de Recursos Agropecuários, enquanto 36,2% destacou a área da saúde, seguida da área de Desenvolvimento Educacional e Social que ficou na terceira posição das indicações dos respondentes, com 33,1%.

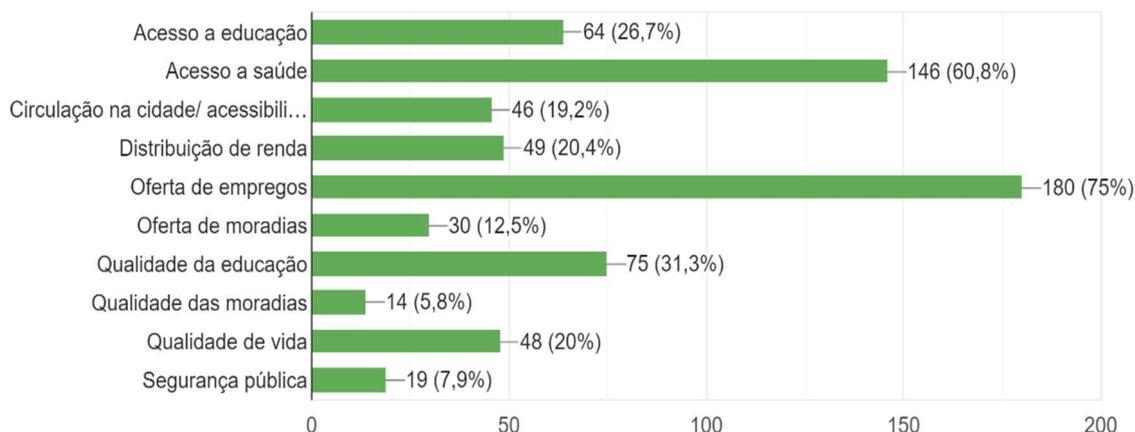
6.1.2.2.5 Panorama das áreas de atenção do poder público

A fim de compreender a dinâmica socioespacial e econômica do município e microrregião, o estudo questionou aos entrevistados quais as áreas que demandam maior atenção do poder público. Foram apontados os seguintes critérios: acesso à educação, acesso à saúde, circulação na cidade e acessibilidade, distribuição de renda, oferta de empregos, oferta de moradias, qualidade na educação, qualidade das moradias, qualidade de vida e segurança pública. Os respondentes puderam indicar até três pontos prioritários, sendo que todos foram indicados como importantes, em diferentes medidas, conforme gráfico 48:

Gráfico 48: Resultado da escuta da comunidade da Microrregião Porangatu/Município de Porangatu por áreas que necessitam de mais atenção do poder público em 2022.

Quais são as áreas que no seu município precisam de mais atenção do poder público? Marque até 3 (três) alternativas

240 respostas



Fonte dos dados: Resultados do Estudo de Viabilidade de Novas Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Organização: Equipe Técnica do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG em parceria com o IFGoiano.

Acerca das áreas que mais carecem de atenção no município de Porangatu, 75% dos participantes destacaram a carência de oferta de empregos. A necessidade de acesso à saúde foi apontada por 60% dos respondentes. O acesso e a qualidade da educação foram mencionados por cerca de um terço dos participantes.

Entre as áreas de carência que predominaram na escuta da comunidade, quais sejam oferta de empregos, acesso à saúde, acesso e qualidade da educação, algumas são papel de políticas públicas que não serão contempladas pela questão educacional e oferta de cursos, mas sim da atenção do poder público para as carências apontadas.

É digno de nota que a indicação dos participantes da pesquisa sobre a necessidade de atenção do setor público para o aspecto de acesso à saúde alcance mais de 60% dos entrevistados, considerando sobretudo que Porangatu é o município mais populoso da microrregião e aglutina uma centralidade na microrregião em outras áreas, como serviços, educação e outros. Em conformidade com o que se observou tanto nas narrativas dos sujeitos durante a visita técnica, quanto nos próprios dados infraestruturais que constam da tabela 33 - Infraestrutura de saúde, por número de hospitais e leitos, possui uma estrutura de saúde insuficiente para atender às demandas da população e que inclusive encolheu nos últimos 10 anos.

Quanto à questão educacional, quando se leva em conta o acesso e a qualidade da educação, conjuntamente, tem-se que quase 1/3 dos participantes, sinalizam que tais áreas merecem melhor atenção do poder público. Essa constatação se confirma especialmente no

encolhimento da estrutura educacional descrita nas análises do tópico 5.3.3, que inclusive já foi apontada pelos estudos anteriores do OMT, publicados em 2013 para a década anterior.

Ademais, a verificação *in loco* durante a visita técnica permitiu observar o recuo da oferta de cursos pela Universidade Estadual de Goiás, algo preocupante, considerando que esta era a única alternativa pública de educação superior no município e dentro do raio de influência de 60 km. Outro aspecto que merece registro é a presença do Colégio Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva (COTEC), mas que apesar de uma possibilidade de educação profissional pública, parece estar restrita a cursos de formação inicial e continuada.

Em atenção à oferta privada de cursos superiores em Porangatu, observa-se que o número de vagas em cursos superiores presenciais é elevado, somando-se mais de 1580 em cursos de bacharelado, mais de 100 em cursos tecnológicos, mais de 150 em cursos de licenciatura e mais de 8300 vagas em cursos de especialização. Esse volume de oferta, permite a constatação de que a iniciativa privada identificou a demanda por formação de nível superior da população desta cidade, bem como seu potencial como polo microrregional, e ocupa então esse espaço em que o poder público se omite.

No entanto, ressalta-se que o salário médio para microrregião, conforme já mencionado anteriormente é baixo e sinaliza que o acesso à cursos privados se daria em contextos de grande complexidade, ademais, adiciona-se a isso a retração dos programas federais de financiamento estudantil, que tem se tornado mais burocráticos e com menor alocação de recursos.

De acordo com o IBGE Cidades (2022b), o panorama do trabalho em Porangatu adentrou o ano de 2010 com 35,3% da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até meio salário mínimo. A situação da classe trabalhadora do município de Porangatu, em 2019, apresentou situação semelhante a muitas localidades no país. Isso significa que grande parcela dos trabalhadores percebia renda média de 1,7 salários mínimos em empregos formais. O percentual da população ocupada alcançou 16,2%, totalizando 7.356 pessoas. Na próxima seção discutiremos reflexões acerca de estudos anteriores com recortes espaciais relacionados aos municípios de Goianésia e Porangatu, bem como a temáticas afins às abordadas nesta pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTUDOS ANTERIORES

Em atenção aos estudos já realizados pelo Observatório do Mundo do Trabalho (OMT) nos anos de 2009, 2013 (a,b) e 2014, com foco nos municípios de Goianésia e Porangatu, assim como suas respectivas microrregiões, apontam considerações de viabilidade e

possíveis caracterizações de novas unidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e o resgate destes estudos são relevantes, pois suas considerações dialogam com a presente pesquisa.

O estudo realizado em 2014, denominado Relatório de estudo/pesquisa com subsídios para a implantação de novos câmpus da Rede Federal, em Goiás, na sua IV fase de expansão, destacava já uma necessidade do atendimento do município de Goianésia, fosse pela ampliação da atuação do Câmpus Anápolis do IFG, fosse pela ampliação da atuação do Câmpus Ceres do IFGoiano:

O município de Jaraguá situa-se a 85 km de Anápolis, a 51km de Pirenópolis e a 56 Km de Goianésia, podendo ser atendido por um “câmpus avançado” administrado pelo Câmpus Anápolis ou por meio de parceria intermunicipal no estabelecimento de um “câmpus de atuação ampliada” que surja para atender um conjunto de municípios limítrofes (Jaraguá, Pirenópolis e Goianésia). Essa parceria concentra esforços no atendimento integrado aos municípios citados e aos pequenos municípios circunvizinhos, entre os quais: São Francisco de Goiás (a 26 Km de Jaraguá), Corumbá de Goiás (a 21 km de Pirenópolis), Cocalzinho de Goiás (a 35 km de Pirenópolis). Nesse sentido, há de se avaliar as condições infraestruturais para a constituição de um “câmpus de atuação ampliada” sobretudo entre os municípios de Pirenópolis e Jaraguá, considerando a existência de uma estrada de terra vicinal entre estes, o que facilitaria ainda mais o atendimento destas populações (BRASIL, IFG, 2014).

O município de Ceres possui um câmpus do IF Goiano. Nessa microrregião identifica-se a necessidade de ampliar o atendimento da Rede Federal ao município de Goianésia. Para este atendimento, deve ser considerada a proximidade com os municípios de Jaraguá (Microrregião de Anápolis) e Pirenópolis (Microrregião do Entorno de Brasília), que também apresentam indicadores sociais pertinentes à atuação da Rede Federal. Conforme salientado anteriormente, a proximidade destes municípios tem apontado para a necessidade de novos formatos de câmpus, estruturados a partir de parcerias intermunicipais de suporte à implementação otimizada da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Goianésia concentrou a maior parcela de trabalhadores nos setores de Indústria e de Serviços. Apesar do município de Goianésia ter apresentado maior contribuição no PIB agropecuário da Microrregião Ceres, a maior concentração de postos de trabalho se deu nos municípios de Rubiataba e São Patrício. Em parte, isso se deve em função da modernização do setor agropecuário em Goianésia. Nesse sentido, reitera-se que a ampliação da Rede Federal para esse município não deve ocorrer de forma isolada, mas planejada ao seu contexto de inserção e influência regional (BRASIL, IFG, 2014).

Depreende-se dos apontamentos, que as estratégias de ampliação da atuação dos respectivos câmpus não foram levadas adiante de forma sistêmica, uma vez que o que ocorreu nos últimos sete anos foram parcerias isoladas, celebradas especialmente pelo Câmpus Ceres, identificadas nas narrativas dos entrevistados durante a visita técnica, tais como a oferta pontual de cursos técnicos em parceria com instituições do município de Goianésia, que não se encontram vigentes no momento presente. Ademais, o indicativo de novas configurações para os Câmpus da Rede, entre elas a experiência de câmpus avançado também não foi levado adiante, nem pelo IFG, que nunca viabilizou esse tipo de estrutura organizacional, e nem mesmo pelo IFGoiano que se dedicou a esse tipo de organização em outros municípios do estado.

Os estudos do OMT já em 2009 sinalizavam uma atuação regionalizada para o câmpus Uruaçu, implantado na ocasião, tanto para os municípios de Barro Alto, quanto de Goianésia, apesar das cidades estarem em distâncias superiores a 60 quilômetros, como prevê a metodologia das regiões de influência. No entanto, os cursos ofertados pelo câmpus Uruaçu ao longo desse período, parecem não ter dialogado com as necessidades dos arranjos produtivos de Goianésia. Nessa direção, é importante destacar a carência de uma maior integração entre os câmpus já instalados com as demandas regionais. Vale aqui recuperar as ponderações do OMT:

Observando as relações de trabalho e de emprego e as próprias relações sociais, percebe-se a influência do Município de Uruaçu em regiões vizinhas, o que nos remete a uma nova área de influência que não a da Microrregião Porangatu, mas a Microrregião Ceres. Neste quadro, portanto, temos os Municípios de Hidrolina e São Luiz do Norte, que se encontram dentro do raio estabelecido de 60 km do Município de Uruaçu e, ainda, os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, que se distanciam, respectivamente, 118 km e 63 km do Município de Uruaçu. (...) Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, embora se encontrem fora do raio estabelecido de 60 km, foram estudados em função da intensa transformação vivida por eles, bem como pelo contraste que assumem na região do Médio-Norte do Estado de Goiás. Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, embora não se encontrem no raio estabelecido de até 60 km do Município de Uruaçu, assumem grande importância para o câmpus Uruaçu. O Município de Goianésia possui uma diversidade de atividades que compreende agricultura (cana-de-açúcar, seringueiras, tomate e milho), agroindústria (fábrica de extrato de tomate, destilarias e usina de açúcar e álcool), serviços e pecuária (extensiva e de confinamento), modernas e consolidadas, bem como uma população em acentuada expansão. Estabelece-se como polo agroindustrial e de serviços, o que reserva aos demais municípios do seu entorno a condição de fornecedores de matérias primas e de mão-de-obra (BRASIL, IFG, 2009).

Resta ainda recuperar que os estudos realizados pelo OMT em 2014, já sinalizaram para o município de Goianésia o potencial para recepção de um câmpus da Rede, apesar da proximidade com outros municípios com câmpus já implantados (Anápolis, Ceres e Uruaçu):

Os municípios indicados por este estudo que demonstraram maior demanda de ações educacionais são: Goiânia (região noroeste), Planaltina de Goiás, Jaraguá, Goianésia, Silvânia, Novo Gama, Mineiros, Quirinópolis Niquelândia e Caldas Novas (BRASIL, IFG, 2014).

Ainda sobre o município de Goianésia, uma importante reflexão apontada pelo OMT (2014) foi a necessidade de atuação do Estado em viabilizar políticas públicas sociais, na direção de dar conta das complexidades geradas pelo desemprego estrutural gerado especialmente pela mecanização agrícola:

O município de Goianésia destaca-se pelo seu contingente populacional e a possibilidade de atendimento a Rubiataba e São Patrício, lembrando, é claro, de levar em consideração a vocação agrícola do município. A expansão canavieira em Goianésia trouxe consigo o inchaço urbano, por meio do aumento populacional. Todavia, nos últimos seis anos, o manejo da cana-de-açúcar em Goianésia vem sendo impactado pela automação e mecanização (substituindo o trabalho humano em grande medida), de modo que muitos trabalhadores que se deslocaram das mais diversas regiões em busca de oportunidades de trabalho encontram-se desempregados ou em trabalhos precários, corroborando o inchaço urbano periférico. Nesse sentido, são demandadas intervenções do Estado no que tange à oferta de políticas públicas de

saúde, educação, segurança, moradia, entre outras. Atrelados ao aumento populacional no município de Goianésia estão os altos índices de violência e o uso de drogas, sendo necessária a intervenção do Estado, objetivando oferecer à população oportunidade de aumento de escolaridade e qualificação profissional, justificando, assim, a necessidade de algum nível de atuação institucional da Rede Federal para o atendimento da população (BRASIL, IFG, 2014).

Algo identificado no presente estudo, é que a oferta de empregos no setor agropecuário é recessiva, mas que se mantém com saldos positivos entre contratações e desligamentos conforme os dados do CAGED (2022), no entanto, considerando as dinâmicas estabelecidas globalmente quanto aos resultados da mecanização agrícola, há que se levar em conta que a absorção de trabalhadores para esse setor não será ampla. Ademais, as narrativas dos sujeitos identificados durante a visita técnica, apontam a necessidade de formações extremamente específicas para qualificação da força de trabalho, que via de regra possui altos níveis de complexidade e agregação tecnológica em postos de trabalho que são insipientes numericamente. Algo também identificado pelo estudo do OMT (2013a):

Em termos de significância para o PIB da Microrregião, os municípios mais importantes foram, em ordem decrescente: Goianésia (destacando-se com 25,97% do PIB), Ceres e Itapuranga. O município com o maior PIB per capita foi Rianópolis, seguido por Barro Alto... Apesar de Goianésia ser também o Município que mais contribui para o PIB agropecuário da Microrregião Ceres, a maior concentração de postos de trabalho foi nos municípios de Rubiataba e São Patrício. Isso se deve, em parte, por causa da modernização da agropecuária em Goianésia (BRASIL, IFG, 2013a).

De certa maneira isso acaba por concordar com os indicativos dos participantes da pesquisa em torno das formações de interesse ou carências de profissionais para a região, a sinalização para formações dentro do eixo de Exploração de Recursos Agrícolas, não são as de maior interesse da comunidade, configurando-se num extrato de terceira importância entre os sujeitos da pesquisa, entre todos os perfis analisados, estudantes (5,7%), gestores públicos e comerciantes (22,2%), representantes de associações ou sindicatos (25%) e cidadãos em geral (28,3%), conforme pode ser verificado nos gráficos 30, 32, 33 e 34.

Sobre o município de Porangatu, o OMT em 2014, fez algumas ponderações sobre a implantação de câmpus da Rede na região norte do estado, considerando sobretudo sua baixa densidade populacional, mas do mesmo modo contendo municípios com dimensões capazes de absorver tal demanda. No entanto, havia um apontamento que atravessava a análise em questão, que era a possibilidade de implantação de um Câmpus da Universidade Federal de Goiás, e destaca-se que tais pactuações não ocorreram. Ademais, mesmo com a presença do Polo de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil, coordenado pela UFG no município de Porangatu, conforme consta da Tabela 2 do Apêndice A, nas informações sobre cursos que, embora estejam autorizados, não estão disponibilizando vagas. Sobre as conclusões do OMT (2014) é importante resgatar:

A Microrregião Porangatu (...) Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), é uma microrregião estagnada (...) é possível perceber que os três municípios mais populosos possuem mais que 30 mil habitantes, justificando a implantação de um câmpus, todavia, trata-se de uma microrregião de baixa densidade populacional que requer diferentes estratégias de atuação da Rede Federal.

(...)

Conforme dados complementares, Porangatu dispõe de maior população em idade escolar e com nível de escolarização elevado (superior e pós-graduação), o que facilita a consolidação de um câmpus da Rede Federal. Contudo, deve-se ponderar que existe um encaminhamento da Universidade Federal de Goiás de construção de um câmpus universitário em Porangatu, de modo que se deve evitar ações que culminem no sombreamento de ofertas em municípios de pequeno porte (BRASIL, IFG, 2014).

Ainda sobre o município de Porangatu, os estudos do Observatório identificaram em sua análise publicada em 2014, informações sobre a dinâmica populacional da microrregião, que inclusive se mantém atualmente na caracterização social e econômica da região, como o conjunto de assentamentos presentes no território:

Segundo dados da Superintendência do Inca em Goiás, o Norte Goiano é a região que mais concentra assentamentos no Estado de Goiás, 92 assentamentos registrados até 2011 (31%), que abarcam aproximadamente 6.092 famílias (BRASIL, IFG, 2014)

Ressalta-se que a presença dos assentamentos, e da própria estrutura econômica voltada para a produção agrícola que tem se desenvolvido no município de Porangatu atualmente podem induzir um reposicionamento das ofertas de formação na região. De certa maneira, boa parte dos participantes da pesquisa indicaram que as formações de interesse ou demandas de profissionais para a região, se conectam com formação dentro do eixo Exploração de Recursos Agrícolas, conforme a estratificação dos perfis o que se pode observar é que entre estudantes (5,6%), gestores públicos e comerciantes (29%), representantes de associações ou sindicatos (30,5%) e cidadãos em geral (29,4%), conforme pode ser verificado nos gráficos 43, 45, 46 e 47, há uma sinalização para formações dentro desse eixo. Entretanto, não se pode afastar que esse seja o setor produtivo com menor contratação de pessoal para a microrregião e com o maior número de desligamentos, conforme apresenta o gráfico 21, que trata do painel do saldo do trabalho por grande grupo de atividade econômica.

Outra conclusão emblemática do OMT em 2013, e que de certa forma se recoloca na intencionalidade dos participantes da presente pesquisa, são os cursos no eixo de Desenvolvimento Educacional e Social. Segundo o OMT:

Consolidação de Um Polo de Licenciatura Para Essa Microrregião - Deve-se considerar que, apesar da redução do número de estabelecimentos de ensino e de matrículas, há uma população expressiva nessa Microrregião que não concluiu a educação básica. A criação de um polo de licenciatura, a partir de uma das unidades da UEG na Microrregião, com apoio do IFG, permitiria a constituição de um núcleo de oferta especializada de cursos de formação de professores que potencializaria, além da formação inicial dos profissionais da educação básica, a possibilidade de um núcleo de capacitação permanente dos docentes da Microrregião, inclusive com a

verticalização das atividades de formação com a oferta de pós-graduação (BRASIL, IFG, 2013b).

Conforme pode ser observado nos gráficos 43, 45, 46, e 47, a indicação do eixo Desenvolvimento Educacional e Social foi sinalizada por estudantes (38,9%), gestores públicos e comerciantes (22,6%), representantes de associações ou sindicatos (30,5%) e cidadãos em geral (33,1%), e coaduna com as conclusões apontadas pelo OMT em 2013. No entanto, há que se ponderar as questões atinentes à reestruturação porque passa a Universidade Estadual de Goiás, e o encolhimento da oferta de cursos para a região. Algo identificado nas narrativas dos gestores públicos durante a visita técnica aponta para uma possível saturação do mercado de trabalho com licenciados, que não estão atuando em suas áreas de formação, nessa direção, a possível oferta de cursos nessa área, precisaria se atentar as ponderações já indicadas pelo OMT em 2013, pois talvez em nível superior, o que se visualiza seria a necessidade de uma verticalidade para a formação de professores, seja em nível de formação continuada, seja na pós-graduação.

Uma outra conclusão encontrada pelo OMT em 2009, diz respeito aos cursos Técnicos de nível médio e sua capacidade de alavancar por exemplo índices de empregabilidade na região. Mas é importante o alerta sinalizado, no que tange às políticas de assistência estudantil:

A consolidação da oferta de cursos técnicos em Uruaçu concorrerá positivamente para a melhoria da empregabilidade dos moradores de toda a Microrregião. A médio prazo será necessário a constituição de parcerias com as prefeituras dessa Microrregião para permitir um maior atendimento dos alunos de outros municípios, inclusive com oferta de moradia estudantil (BRASIL, IFG, 2009)

Algo que chamou atenção nessa ponderação do OMT (2009) e que parece encontrar eco no presente estudo, foi uma dinâmica de estabilidade ou mesmo de crescimento para os dados da educação básica em Uruaçu, que podem ser confirmados nas tabelas 20 a 30. Se comparado aos demais municípios da microrregião, o município de Uruaçu foi um dos únicos que ampliou sua estrutura educacional, ou manteve os números razoavelmente estáveis.

8. CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

Partindo das reflexões decorrentes deste estudo, observa-se que a presença de unidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica proporciona uma mudança socioespacial, seja de estabilidade ou mesmo de melhora nos dados educacionais nos municípios. Isso significa uma ampliação no acesso e permanência da população vinculada a suas atividades. A partir disso, torna-se imperioso refletir sobre a atuação das unidades da Rede Federal nos municípios de Ceres e Uruaçu, tanto na perspectiva local, quanto microrregional. Essa estabilidade ou melhora encontrada para os dados educacionais

disponibilizados nas tabelas constantes do tópico 5.3 e seus subtópicos ou mesmo em outros índices nesses municípios, parece estar mais circunscrita aos próprios municípios onde a rede está presente. Nesse sentido, os apontamentos já sinalizados em estudos anteriores apontam a necessidade de capilarização da atuação das unidades da rede, de estratégias de parcerias *multicampi* ou mesmo de ofertas de vagas descentralizadas. Isso se fortalece, pois, as narrativas dos sujeitos da pesquisa indicam que os eixos já ofertados pelas unidades de Ceres e Uruaçu, vão ao encontro das demandas profissionais tanto de Goianésia, quanto de Porangatu, respectivamente.

Outro ponto que merece destaque são os eixos de atuação de cursos de interesse da comunidade. Em Goianésia, por exemplo, o eixo Informática e Computação atinge o interesse de quase 50% dos estudantes entrevistados, seguido pelo eixo Desenvolvimento Educacional e Social e pelo eixo Gestão e Negócios com 25,7% cada. Entre os empregadores, gestores e representantes de cooperativas, a área que demanda uma atenção especial em função da carência de profissionais qualificados foi a de Controle e Processos Industriais com 44,4%. Para a comunidade em geral, a pesquisa demonstrou que 50% dos entrevistados destacaram como demanda para o desenvolvimento da cidade o eixo de Desenvolvimento Educacional e Social, seguido pelo eixo da Saúde e pelo eixo Informática e Computação, com 47,8% e 34,8% respectivamente.

Já em Porangatu, o eixo Desenvolvimento Educacional e Social desperta o interesse de 38,9% dos estudantes entrevistados, seguido pelo eixo da Saúde com 27,8%. Entre os empregadores, gestores e representantes de cooperativas, a área que demanda uma atenção especial em função da ausência de profissionais qualificados apresentou um resultado bem equilibrado e pequenas diferenças percentuais entre os eixos apresentados. O eixo Exploração de Recursos Agropecuários e o eixo Meio Ambiente obtiveram 29% das indicações, enquanto o eixo Controle e Processos Industriais, o eixo Desenvolvimento Educacional e Social e o eixo Exploração de Recursos Minerais foram indicados por 22,6%. Para a comunidade em geral, a pesquisa demonstrou que 39,4% dos entrevistados destacaram como demanda para o desenvolvimento da cidade o eixo Exploração de Recursos Agropecuários, seguido pelo eixo da Saúde e pelo eixo Desenvolvimento Educacional e Social, com 36,2% e 33,1% respectivamente.

A partir dos dados expostos sobre a importância que cada eixo tecnológico poderá exercer na cidade ou microrregião, torna-se relevante destacar a relação que se estabelece com os setores produtivos e a geração de empregos diretos ou mesmo indiretos. Em Goianésia a oferta de empregos foi citada no questionário aplicado aos diversos segmentos da sociedade como uma das áreas que necessita de atenção especial do poder público e contabilizou 47% da intenção dos entrevistados. Em Porangatu, os entrevistados apontaram

que a oferta de empregos também é um fator relevante e o percentual atingiu 75%, o que demonstra um percentual expressivo de cidadãos insatisfeitos com esse aspecto.

Assim, visando encontrar alternativas para elevar a oferta de empregos tendo em vista os percentuais apresentados, ressalta-se que os mesmos devem estar em consonância com interesses do setor produtivo com vista nas demandas dos setores primário, secundário e terciário da economia local e regional para a devida tomada de decisão acerca da possibilidade de implantação de um novo câmpus da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, seja no município de Goianésia ou Porangatu. Em ambos os municípios parte significativa dos empregos está concentrada no setor terciário da economia, presentes principalmente no espaço urbano, porém, encontra-se diversos postos de trabalho existentes no espaço rural tendo em vista a relação de complementaridade entre o rural e o urbano.

Nota-se que há um distanciamento entre o panorama da empregabilidade nos municípios de Goianésia e Porangatu (GO). Goianésia apresentou 21% da população com até meio salário mínimo, enquanto em Porangatu esse requisito alcançou 35,3% da população. No que tange à média salarial por salário mínimo, temos um diferencial, de 2,1 salários mínimos para a população de Goianésia e 1,7 salário mínimo para residentes em Porangatu, de acordo com dados do IBGE Cidades (2022a -2002b). O percentual de ocupados também é maior em Goianésia, 214,3%, em comparação com Porangatu (16,2%), em 2019. Esses dados demonstram a situação do trabalho e da empregabilidade nos dois municípios e indicam os perfis de ambos municípios em análise neste estudo.

Um eixo que merece destaque é o eixo Informática e Computação, pois, tanto em Goianésia quanto em Porangatu, este eixo foi mencionado pela maioria dos segmentos da sociedade que participaram da pesquisa. O período pandêmico da Covid-19, ao longo dos anos de 2020 a 2022, revelou fragilidades e abriu caminhos para novas possibilidades no mundo do trabalho que, por necessidade, buscou alternativas tecnológicas para alavancar o setor produtivo. Nesse contexto, a necessidade de domínio de ferramentas tecnológicas ligadas às mídias digitais, ao setor de tecnologia da informação e gestão, além de profissionais com conhecimento técnico na área de informática e computação potencializou-se e essa readaptação revelou uma carência de força de trabalho qualificada para atuar nos mais diversos segmentos do mercado.

Assim, novas dinâmicas do mundo do trabalho solicitam o alargamento dessa oferta e o eixo de Informática e Computação pode contribuir com estes anseios da cadeia produtiva local e regional, pois as duas instituições IFG e IFGoiano ofertam cursos neste eixo. Na contramão desta tendência, nas duas cidades, Goianésia e Porangatu, o curso de Sistemas de Informação que era ofertado pela Universidade Estadual de Goiás, está em processo de suspensão ou extinção. Todavia, a partir da análise dos relatos obtidos durante as rodas de

conversa e trabalho de campo, constata-se que havia dificuldade para os estudantes trabalhadores em ingressar neste curso, que era ofertado em período integral. O que implica que a oferta de cursos superiores ou técnicos subsequentes do eixo de Informática e Computação seja preferencialmente no período noturno.

Seguindo a sequência de considerações, o setor primário da economia, em especial a agropecuária, se destaca nos dois municípios e estende-se tanto na Microrregião Ceres quanto na Microrregião Porangatu. De forma mais abrangente, é perceptível a importância funcional do agronegócio, todavia com características peculiares. Em Goianésia destacam-se empresas que atuam no setor de alimentos, no setor sucroenergético, entre outros relevantes setores para a economia local/regional e possuem estruturas que demandam profissionais qualificados em diversas áreas da cadeia produtiva do agronegócio. Em contrapartida, em Porangatu, há um movimento mais recente, na última década, que marca avanços relacionados à agropecuária tanto no segmento agrícola quanto da pecuária, o que não significa que estes segmentos eram inexistentes, mas que ganharam mais visibilidade com a inserção de novas tecnologias agrícolas e biogenéticas no arranjo produtivo da região.

Ademais, devem-se pontuar com cautela as demandas do mercado de trabalho e da qualificação profissional, pois o agronegócio atende a um público mais específico seja aquele que está atuando ou almeja atuar no segmento agroindustrial ou mesmo no segmento agropecuário. No presente relatório, a partir dos dados empíricos e secundários, infere-se que Goianésia aproxima-se do setor agroindustrial e Porangatu do setor agropecuário. Porém, é necessário observar as particularidades da agricultura familiar, dos assentamentos rurais, dos pequenos e médios produtores rurais e das comunidades tradicionais, pois uma visão holística e integrada é fundamental para definir a implantação de um novo campus da Rede Federal no Estado de Goiás.

Outro parâmetro a ser considerado em relação ao setor agropecuário é a infraestrutura física da unidade a ser implementada, pois, grande parte dos novos câmpus implementados nas últimas fases de expansão da Rede Federal não possuem alojamento para os estudantes. Considerando que parte desses sujeitos residem na zona rural do município ou mesmo em outros municípios que fazem parte da área de influência do município que irá sediar um campus da Rede Federal, a ausência de suporte para alojamento ou mesmo recursos reduzidos para auxílio moradia dificulta a inclusão, a permanência e o êxito dos estudantes. Nesse sentido, é importante pensar em duas possíveis estratégias: a primeira é a expansão e interiorização das instituições federais de EPT e a segunda é o avanço da assistência estudantil, inclusive na possibilidade de implementação de alojamentos na sede da instituição. Por fim, a parceria entre os agentes públicos e privados será fundamental neste processo de implantação de um novo campus no Estado de Goiás.

Em síntese, o acesso à saúde merece uma atenção especial por se tratar de um importante indicador social que impacta diretamente na qualidade de vida da população. A partir dos dados gerados após a tabulação do questionário aplicado, verificou-se que em Goianésia o acesso à saúde foi citado por 52,1% dos entrevistados e em Porangatu 60,8% enfatizando que esta área precisa de mais atenção do setor público. Entende-se que esta demanda social vai além de uma demanda formativa pois os serviços públicos de saúde em ambos os municípios apresentam fragilidades e carências para atender de forma eficiente a população que recorre aos serviços ofertados em outros municípios. Diante desse cenário, considerando que a oferta de cursos técnicos ou superiores na área de saúde, além de reunir elevados investimentos e articulação com a rede de saúde pública e privada existente na cidade, podem redundar na estruturação de um esforço que não responderá às demandas da comunidade.

Analisar as intersecções entre os interesses da comunidade e as configurações da estrutura produtiva é um trabalho complexo, que talvez não capture as reais necessidades local e regional. Ainda assim, é possível apontar que o eixo Desenvolvimento Educacional e Social nas microrregiões demonstra um interesse comum, que está atravessado sobretudo pela necessidade de cursos de qualificação profissional em nível de graduação e pós-graduação de acordo com o perfil dos entrevistados participantes da pesquisa, no quesito escolaridade possuem níveis de escolarização mais elevado, o que não exige a oferta de cursos técnicos de nível médio, inclusive na modalidade EJA. A possível atuação das unidades da Rede Federal, seja nos câmpus existentes, ou mesmo um novo câmpus, precisa levar em conta uma provável oferta desses níveis de ensino para essas comunidades, sobretudo porque a oferta pública é recessiva e está encolhendo e o grande desafio dos institutos é ampliar o acesso à educação pública com oferta de cursos voltados para a licenciatura, formação continuada e pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*

Ressalta-se que, nas duas cidades, a oferta de educação pública em nível superior, que já era muito pequena, vem sofrendo a extinção de alguns dos poucos cursos existentes. Em Goianésia foi suspensa a oferta de metade dos cursos ofertados na única universidade pública e gratuita presente no município. Em Porangatu, 4 dos 9 cursos ofertados na única universidade pública presente no município estão em processo de extinção. De forma que a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ambos os municípios seria benéfica.

A partir da metodologia utilizada no presente estudo na qual infere-se que o raio de influência regional dos municípios pesquisados seja de aproximadamente 60 km, é possível perceber que, na prática, esta distância é um pouco variável. Na Microrregião Ceres, a cidade de Goianésia está aproximadamente 60 Km de distância da cidade de Ceres que possui uma

unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica pertencente ao Instituto Federal Goiano. Seguindo esta lógica de análise a cidade de Goianésia está a 110 Km da cidade de Uruaçu que pertence à Microrregião Porangatu, e nesta cidade – Uruaçu – também possui um campus da Rede Federal que pertence ao Instituto Federal de Goiás.

Nessa perspectiva, Goianésia estabelece relações com os dois municípios (Ceres e Uruaçu) e, em certa medida, se beneficia da presença dos Campus já existentes e também da oferta de cursos técnicos, de cursos de graduação e pós-graduação pois o tempo de deslocamento de Goianésia até a cidade de Ceres é de aproximadamente 50 minutos e até Uruaçu 1h30 minutos e este tempo pode ser executado diariamente no que se denomina de movimento ou migração pendular intrarregional e interregional.

Com relação à cidade de Porangatu, a distância até a cidade de Uruaçu é de aproximadamente 130 km. O tempo de deslocamento para fazer este percurso é de aproximadamente de duas horas, tendo em vista o elevado tráfego de veículos que transitam e transportam cargas no eixo da BR-153 que interliga várias cidades no Estado de Goiás, esse tempo ainda se amplifica se outras unidades da Rede Federal forem consideradas. Nessa esteira a migração pendular resta mais comprometida, o que demonstra que esse município logra menos benefícios com as unidades da Rede Federal já instaladas em Goiás.

Todavia, as cidades em estudo possuem suas especificidades e demandas relacionadas aos arranjos produtivos locais que foram mensurados nos gráficos gerados a partir do questionário aplicado e também de dados secundários obtidos nos bancos de dados do IBGE, CAGED e Instituto Mauro Borges. Nesse sentido, a tomada de decisão para implantar um novo campus deve seguir as premissas institucionais da Rede Federal com vista no desenvolvimento regional em consonância com a oferta de educação pública que minimize as disparidades socioeconômicas do território goiano, considerando o impacto que uma nova unidade da Rede Federal pode gerar na dinâmica regional.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo consiste em um diagnóstico preliminar, elaborado a partir de dados que permitem a apresentação de tendências, potencialidades e problemas dos municípios. Havendo a sinalização positiva de implantação de um novo câmpus ou unidade descentralizada dos câmpus existentes, é necessário um aprofundamento dessas análises, considerando o emprego de metodologias ativas como a realização de audiências públicas, a fim de promover uma aproximação ainda maior com a comunidade, e interlocução com as prefeituras e instituições públicas de ensino presentes no município.

Sobre as cidades que se encontram sob a influência sobreposta de outros câmpus existentes na mesma microrregião, em princípio, essa situação implica na orientação de se

evitar a sobreposição de oferta de cursos, bem como uma articulação estreita em termos de programas e projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos nos câmpus. Esta orientação é válida em se tratando da implantação de um câmpus na cidade de Goianésia, o qual precisaria observar o sombreamento de cursos e a articulação de projetos entre os câmpus existentes em Ceres - IFGoiano e Uruaçu - IFG. Quanto à implantação de um câmpus na cidade de Porangatu, o câmpus existente mais próximo da cidade está localizado em Uruaçu - IFG, distante 130 km de Porangatu, e nessa perspectiva, se faz necessário observar a articulação entre projetos de ensino, pesquisa e extensão, embora a oferta de cursos similares não significaria necessariamente uma competitividade entre câmpus ou instituições.

Recomenda-se, a partir da definição pela implantação de câmpus, a elaboração de um plano de oferta de cursos e vagas da (s) nova (s) unidade (s) que considere os levantamentos deste estudo, bem como as condições institucionais de oferta. Ressalta-se que a atuação dos câmpus da Rede Federal é potencializada quando é favorecida pela verticalização da oferta dentro dos eixos tecnológicos, evitando a diversidade muito ampla de eixos em cada câmpus, a fim de proporcionar um melhor aproveitamento da estrutura disponível, bem como dimensionamento da força de trabalho necessária para o seu funcionamento.

Por fim, ressaltamos que o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica encontra-se aberto a parcerias, críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. IFG. Metodologia e relatório consolidado de estudos e pesquisas com subsídios para a implantação dos campi de Uruaçu, Itumbiara, Luziânia, Formosa, Anápolis e da extensão do campus Goiânia em Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Goiás - 2009a. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/492/metodologia_e_relatorio_consolidado_varios_campus.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. IFG. Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional do Município de Uruaçu e da Região de Influência. - 2009b. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/486/Relat%C3%B3rio_URUA%C3%87U_FINAL.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. IFG. Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre as Microrregiões do Estado de Goiás - Microrregião Ceres - 2013a. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_ceres.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. IFG. Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre as Microrregiões do Estado de Goiás - Microrregião de Porangatu - 2013b. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_porangatu_1%20consolidacao.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. IFG. Relatório de estudo/pesquisa com subsídios para a implantação de novos Câmpus da Rede Federal, em Goiás, na sua IV fase de expansão - 2014. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/492/relatorio_implantacao_novos_campus_em_goiás_iv_fase_expansao.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CAGED. Cadastro geral de empregados e desempregados: MTE, 2022.

FREITAS, W. A. Da Colônia Agrícola Nacional de Goiás ao papel de Polo Regional: a cidade de Ceres e a centralidade construída no território goiano. 2020. 320 p. Tese de doutorado – Universidade de Brasília - UnB. Brasília. 2020.

GOIÁS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. UEG. Instituição. Disponível em: <<http://www.ueg.br/>> Acesso em: 03 mar. 2022.

GOIÁS, UNIVERSIDADE DE RIO VERDE. UNIRV. Instituição. Disponível em: <<https://www.unirv.edu.br/>> Acesso em: 03 mar. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de Influência das Cidades: 2018/IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. 2020, 192 p.

IBGE ESTADOS. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Goiás. In: IBGE GOIÁS. Goiás. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go.html>. Acesso em: 19 fev. 2022.

IBGE CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Goianésia. In: Goianésia. [S. l.], 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianesia/panorama>. Acesso em: 19 fev. 2022a.

IBGE CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Porangatu. In: Porangatu. [S. l.], 2022b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/panorama>. Acesso em: 19 fev. 2022b.

IMB (INSTITUTO MAURO BORGES). Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos. Goiânia: IMB, 2022. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=219. Acesso em: 04/fev/2022.

IMB (INSTITUTO MAURO BORGES). MICRORREGIÕES DO IBGE. [S. l.: s. n.], 2018a. Mapa. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/files/docs/mapas/microrregioes-ibge/microrregioes_do_estado_de_goiias_ibge.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

IMB (INSTITUTO MAURO BORGES). Estado de Goiás: Mesorregiões do IBGE. [S. l.: s. n.], 2018b. Mapa. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/files/docs/mapas/mesorregioes-ibge/mesorregioes_do_estado_de_goiias_ibge.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

IMB (INSTITUTO MAURO BORGES). Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos. Goiânia: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2012/perfil-e-potencialidades-dos-municipios-goianos.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. *In*: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br> . Acesso em: 1 mar. 2022.

APÊNDICE A - LISTA DE INSTITUIÇÕES E CURSOS DA MICRORREGIÃO CERES E PORANGATU

TABELA 1 - LISTA DAS INSTITUIÇÕES E CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NA MICRORREGIÃO CERES E REDE DE INFLUÊNCIA								
Cidade	Instituição	Nível	Natureza	Cursos	Tipo	Modalidade	Vagas	Autorizado EMEC
Ceres	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	30	Sim
		Superior	Pública	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	40	Sim
	IFGoiano	Educação profissional	Pública	Agronomia	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Educação profissional	Pública	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Educação profissional	Pública	Química	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Educação profissional	Pública	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Educação profissional	Pública	Zootecnia	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Educação profissional	Pública	Formação de professores e práticas educativas	Especialização	Presencial	40	Sim
		Educação profissional	Pública	Produção e Utilização de Alimentos para Animais de Interesse Zootécnico	Especialização	Presencial	30	Sim
		Educação profissional	Pública	Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática	Especialização	Presencial	30	Sim

		Educação profissional	Pública	Mestrado Profissional Em Irrigação no Cerrado	Mestrado	Presencial	20	Sim
		Educação profissional	Pública	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Mestrado	Presencial	24	Sim
	Universidade Federal de Goiás (UAB)	Superior	Pública	Artes visuais	Licenciatura	A Distância	0	Sim
		Superior	Pública	Ciências Biológicas	Licenciatura	A Distância	0	Sim
	Faculdade Evangélica de Ceres	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Biomedicina	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Educação Física	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Estética e Cosmética	Tecnólogo	Presencial	60	Sim
		Superior	Privada	Farmácia	Bacharelado	Presencial	10	Sim
		Superior	Privada	Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Gestão Hospitalar	Tecnólogo	Presencial	100	Em Extinção
Superior		Privada	Produção Sucroalcooleira	Tecnólogo	Presencial	100	Em Extinção	
Superior		Privada	Radiologia	Tecnólogo	Presencial	100	Sim	
Superior	Privada	Farmacologia Clínica com ênfase na Atenção Farmacêutica	Especialização	Presencial	50	Sim		

		Superior	Privada	Saúde Pública	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Urgência E Emergência	Especialização	Presencial	50	Sim
	Universidade Evangélica de Goiás	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Design de interiores	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Gestão Financeira	Tecnólogo	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Logística	Tecnólogo	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
	Goianésia	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Administração	Bacharelado	Presencial	40
Superior			Pública	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	40	Sim
Superior			Pública	História	Licenciatura	Presencial	40	Sim
Superior			Pública	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
Superior			Pública	Gestão de Pessoas com ênfase em Educação Corporativa	Especialização	Presencial	50	Sim
Universidade Federal de Goiás (UAB)		Superior	Pública	Artes Visuais	Licenciatura	A Distância	0	Sim
		Superior	Pública	Ciências Biológicas	Licenciatura	A Distância	0	Sim
		Superior	Pública	Educação Física	Licenciatura	A Distância	0	Sim

		Superior	Pública	Física	Licenciatura	A Distância	0	Sim
	Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG)	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Agronomia	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Direito	Bacharelado	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Odontologia	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Psicologia	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Arquitetura e Urbanismo e Construções de Grande Porte	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Controladoria e Finanças	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Docência do Ensino Jurídico e Prática Advocatícia	Especialização	Presencial	40	Sim
	Universidade Evangélica de Goiás	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Design de interiores	Tecnólogo	A Distância	40	Sim

		Superior	Privada	Gestão Financeira	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Logística	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	40	Sim
		Universidade de Rio Verde	Superior	Pública	Medicina	Bacharelado	Presencial	120
Itapuranga	Faculdade Itapuranga	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	70	Sim
		Superior	Privada	Ciências contábeis	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	150	Sim
		Superior	Privada	Administração Pública	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Análise Criminal com ênfase em docência superior	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Ciências policiais com ênfase em docência superior	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Docência Universitária	Especialização	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Educação Infantil	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Análise Criminal	Especialização	Presencial	300	Sim
		Superior	Privada	Ciências policiais	Especialização	Presencial	300	Sim
		Superior	Privada	Gestão de negócios marketing e estratégias em vendas	Especialização	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Língua Brasileira de Sinais	Especialização	Presencial	150	Sim

		Superior	Privada	MBA Gestão de negócios, inovação e estratégia competitiva	Especialização	Presencial	60	Sim
		Superior	Privada	Neuropedagogia e psicanálise	Especialização	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Polícia judiciária militar com ênfase em docência superior	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	policciamento ambiental com ênfase em docência superior	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Psicopedagogia clínica e institucional	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Saúde Pública com ênfase em epidemiologia	Especialização	Presencial	100	Sim
Rubiataba	Faculdade Evangélica de Rubiataba	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Direito	Bacharelado	Presencial	160	Sim
		Superior	Privada	Controladoria e Finanças	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Direito Civil e Processo Civil	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Direito Processual Civil - Teoria e Prática	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Docência Universitária	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Educação Infantil	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Psicopedagogia	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Psicopedagogia Institucional	Especialização	Presencial	50	Sim
			Superior	Privada	Administração	Bacharelado	A Distância	40

	Universidade Evangélica de Goiás	Superior	Privada	Ciências Contábeis	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Design de interiores	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão Financeira	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Logística	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	40	Sim
Uruana	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	100	Sim
		Superior	Pública	Artes Visuais	Licenciatura	A Distância	0	Sim
	Universidade Federal de Goiás (UAB)	Superior	Pública	Educação Física	Licenciatura	A Distância	0	Sim
Jaraguá	Faculdade Evangélica de Jaraguá	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	60	Sim
		Superior	Privada	Engenharia civil	Bacharelado	Presencial	100	Sim
	Universidade Evangélica de Goiás	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Ciências Contábeis	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Design de interiores	Bacharelado	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão Financeira	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Logística	Tecnólogo	A Distância	40	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	40	Sim
		Superior	Pública	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	40	Sim

	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Design de Moda	Tecnólogo	Presencial	40	Sim

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC, 2022.

TABELA 2 - LISTA DAS INSTITUIÇÕES E CURSOS DE ENSINO SUPERIOR NA MICRORREGIÃO PORANGATU E REDE DE INFLUÊNCIA								
Cidade	Instituição	Nível	Natureza	Cursos	Tipo	Modalidade	Vagas	Autorizado EMEC
Minaçu	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Geografia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Interdisciplinaridade e Diversidade na Educação	Especialização	Presencial	40	Sim
Niquelândia	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Administração	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Mineração	Tecnológico	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	100	Sim
		Superior	Pública	Planejamento e Gestão ambiental	Especialização	Presencial	40	Sim
Porangatu	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Educação Física	Bacharelado	Presencial	40	Sim

		Superior	Pública	Educação Física	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	30	Sim
		Superior	Pública	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Geografia	Licenciatura	Presencial	30	Sim
		Superior	Pública	História	Licenciatura	Presencial	30	Sim
		Superior	Pública	Letras Português/Inglês	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Matemática	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Educação e Linguagens	Especialização	Presencial	35	Sim
	Universidade Federal de Goiás (UAB)	Superior	Pública	Administração	Bacharelado	A Distância	0	Sim
		Superior	Pública	Ciências Biológicas	Licenciatura	A Distância	0	Sim
	Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Agronomia	Bacharelado	Presencial	s/r	Sim
		Superior	Privada	Biomedicina	Bacharelado	Presencial	s/r	Sim
		Superior	Privada	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	100	Sim
Superior		Privada	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	A Distância	s/r	Sim	
Superior		Privada	Gestão de Segurança Privada	Tecnológico	A Distância	s/r	Sim	

		Superior	Privada	Gestão Pública	Tecnológico	A Distância	s/r	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	s/r	Sim
		Superior	Privada	Alfabetização e Letramento	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Docência e Gestão do Ensino Superior	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Educação Ambiental e Sanitária	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Educação Ambiental e Sustentabilidade	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Educação de Jovens e Adultos	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Educação Física Escolar	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Educação Infantil e Anos Iniciais	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Ensino de Biologia	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Gestão Ambiental	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Gestão de Pessoas	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Gestão em Segurança Pública	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Gestão Hospitalar	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Gestão Pública	Especialização	Presencial	400	Sim

		Superior	Privada	Metodologia do Ensino de História e Geografia	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Orientação Educacional	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Psicopedagogia Clínica e Institucional	Especialização	Presencial	400	Sim
		Superior	Privada	Saúde Pública	Especialização	Presencial	400	Sim
	Faculdade Liber de Porangatu (FAC-Líber)	Superior	Privada	Direito	Bacharelado	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	A Distância	s/r	Sim
		Superior	Privada	Alfabetização e Letramento	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Biologia e Química	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	LIBRAS	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Metodologia de Ensino da Língua Inglesa	Especialização	Presencial	40	Sim
	Faculdade Unibras do Norte Goiano (FACBRÁS)	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	200	Sim
		Superior	Privada	Biomedicina	Bacharelado	Presencial	150	Sim
		Superior	Privada	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Direito	Bacharelado	Presencial	120	Sim
		Superior	Privada	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Presencial	s/r	Sim

		Superior	Privada	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Estética e Cosmética	Tecnológico	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Farmácia	Bacharelado	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Odontologia	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	150	Sim
		Superior	Privada	Psicologia	Bacharelado	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Auditoria em Sistema de Saúde e Gestão em Saúde	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Direito Processual Civil e Direito Processual Penal	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Docência do Ensino Superior	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia Educacional	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Farmacologia Clínica com ênfase em prescrição farmacêutica	Especialização	Presencial	100	Sim

		Superior	Privada	Gestão de Recursos Humanos e Psicologia organizacional	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	MBA em Gestão Comercial, Marketing e Inteligência de Mercado	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Urgência e Emergência	Especialização	Presencial	100	Sim
		Superior	Privada	Urgência e Emergência e UTI	Especialização	Presencial	100	Sim
Uruaçu	Universidade Estadual de Goiás	Superior	Pública	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Direito	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	História	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Pública	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
	Instituto Federal de Goiás	Educação profissional	Pública	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Presencial	30	Sim
		Educação profissional	Pública	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	30	Sim
		Educação profissional	Pública	Química	Licenciatura	Presencial	72	Sim
	Universidade Federal de Goiás (UAB)	Superior	Pública	Administração	Bacharelado	A Distância	0	Sim
	Faculdade Serra da Mesa	Superior	Privada	Administração	Bacharelado	Presencial	300	Sim
		Superior	Privada	Alimentos	Tecnológico	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	60	Sim

		Superior	Privada	Direito	Bacharelado	Presencial	160	Sim
		Superior	Privada	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Farmácia	Bacharelado	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Filosofia	Licenciatura	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Música	Licenciatura	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Acupuntura	Especialização	Presencial	30	Sim
		Superior	Privada	Acupuntura (Medicina Chinesa)	Especialização	Presencial	60	Sim
		Superior	Privada	Análise Criminal	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Controladoria e Finanças	Especialização	Presencial	30	Sim
		Superior	Privada	Direito Processual Cível	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Educação Clássica	Especialização	A Distância	200	Sim
		Superior	Privada	Enfermagem do Trabalho	Especialização	Presencial	25	Sim
		Superior	Privada	Enfermagem em Nefrologia	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Exercícios Terapêuticos Chineses	Especialização	Presencial	25	Sim
		Superior	Privada	Farmácia Clínica	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Farmácia Hospitalar	Especialização	Presencial	60	Sim

		Superior	Privada	Fitoterapia e Dietoterapia na Medicina Chinesa	Especialização	Presencial	60	Sim
		Superior	Privada	Fundamentos da Educação Infantil e Anos Iniciais	Especialização	Presencial	250	Sim
		Superior	Privada	Fundamentos da Educação Infantil e Anos Iniciais	Especialização	Presencial	60	Sim
		Superior	Privada	Genética médica e biologia molecular	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão de Segurança Pública	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão e Docência do Ensino Superior	Especialização	Presencial	30	Sim
		Superior	Privada	Gestão Empresarial	Especialização	Presencial	30	Sim
		Superior	Privada	Gestão em Segurança Pública	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão Estratégica de Pessoas	Especialização	Presencial	30	Sim
		Superior	Privada	Gestão Organizacional	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Musculação, Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Neuropsicanálise	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Gestão Pública	Especialização	Presencial	80	Sim
		Superior	Privada	Prevenção ao Uso e Abuso de Substâncias Psicoativas	Especialização	Presencial	50	Sim
		Superior	Privada	Psicanálise e Saúde Mental	Especialização	Presencial	40	Sim

		Superior	Privada	psicologia analítica - Imaginário e prática clínica	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Psicopedagogia e Psicanálise	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Saúde Mental de Base Analítica - Psicopatologia e Psicologia Analítica	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Saúde Pública	Especialização	Presencial	40	Sim
		Superior	Privada	Teologia Bíblica - Novo Testamento	Especialização	Presencial	45	Sim
		Superior	Privada	Urgência e Emergência	Especialização	Presencial	30	Sim
		Superior	Privada	Urgência e Emergência	Especialização	Presencial	40	Sim
Santa Terezinha de Goiás	Faculdade Dinâmica - FACDIM	Superior	Privada	Psicologia	Bacharelado	Presencial	100	Sim

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho – IFG, a partir dos dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC, 2022.

APÊNDICE B - MODELO DO QUESTIONÁRIO – GOIANÉSIA E PORANGATU

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DO MUNICÍPIO

Olá!

Queremos saber a sua opinião sobre como a formação profissional pode colaborar com o desenvolvimento do município onde você mora. Respondendo às perguntas seguintes, você poderá ajudar este estudo a conhecer as necessidades de formação profissional da sua cidade e região.

Você levará em média 5 minutos para responder.

*Este questionário foi elaborado pelo Grupo de Estudos formado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do Instituto Federal de Goiás - IFG, em parceria com o Instituto Federal Goiano - IFGoiano, para analisar a viabilidade de atuação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em Goiás. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: observatorio@ifg.edu.br ou pelo telefone: (62) 99374 4459.

1.

Em que cidade/município você mora? *Marcar apenas uma alternativa.

QUESTIONÁRIO GOIANÉSIA (MICRORREGIÃO CERES)	QUESTIONÁRIO PORANGATU (MICRORREGIÃO PORANGATU)
<ul style="list-style-type: none"> • Barro Alto • Carmo de Rio Verde • Ceres • Goianésia • Guaraitá • Hidrolina • Ipiranga de Goiás • Itapaci • Itapuranga • Morro Agudo de Goiás • Nova América • Nova Glória • Pilar de Goiás • Rialma • Rianápolis • Rubiataba • Santa Isabel • Santa Rita do Novo Destino • São Luiz do Norte • São Patrício • Uruana 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto Horizonte • Amaralina • Bonópolis • Campinaçu • Campinorte • Campos Verdes • Estrela do Norte • Formoso • Mara Rosa • Minaçu • Montividiu do Norte • Mutunópolis • Niquelândia • Nova Iguaçu de Goiás • Porangatu • Santa Tereza de Goiás • Santa Terezinha de Goiás • Trombas • Uruaçu

2.

Qual é a sua idade? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Até 17 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

3.

Qual é o seu gênero? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Transgênero

4.

Qual é a sua cor ou raça/etnia? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta

5.

Qual é a sua renda familiar? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Sem renda
- Até 1/4 do salário mínimo (até R\$ 275,00)
- De 1/4 a 1/2 salário mínimo (de R\$ 275,00 a R\$ 550,00)
- De 1/2 a 1 salário mínimo (de R\$ 550,00 a R\$ 1.100,00)
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00)

- De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 5.500,00 a R\$ 11.000,00)
- 10 salários mínimos ou mais (R\$ 11.000,00 ou mais)

6.

Qual é a sua escolaridade? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Sem instrução
- Alfabetizado (a)
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

7.

Qual é a sua área de atuação profissional ou ocupação hoje? *Marque todas que se aplicam.*

- Aposentado (a)
- Conta própria/autônomo (a)
- Desempregado (a)
- Empregado (a) com carteira assinada
- Empregado (a) sem carteira assinada
- Empregador (a)
- Estágio ou Bolsista em Pesquisa Científica
- Estudante
- Menor Trabalhador (a)
- Microempreendedor (a)
- Militares e funcionários (as) públicos (as)
- Outro:

8.

Você está respondendo esse questionário como: **Marcar apenas uma alternativa.*

- Cidadão (ã) da comunidade em geral (*Pular para a pergunta 13*)
- Dono (a) de comércio/empresa local (*Pular para a pergunta 11*)
- Estudante concluinte do 9º ano do Ensino Fundamental (*Pular para a pergunta 9*)
- Estudante concluinte do Ensino Médio (*Pular para a pergunta 9*)
- Estudante de Curso Superior (*Pular para a pergunta 9*)
- Gestor (a) do setor público (*Pular para a pergunta 11*)
- Gestor (a) educacional (*Pular para a pergunta 11*)
- Professor (a) (*Pular para a pergunta 12*)
- Representante/integrante de associação (*Pular para a pergunta 12*)
- Representante/integrante de cooperativa (*Pular para a pergunta 11*)
- Representante/integrante de ONG (Organização não governamental) (*Pular para a pergunta 12*)
- Representante/integrante de sindicato (*Pular para a pergunta 12*)
- Trabalhador (a) de setor especializado (*Pular para a pergunta 12*)
- Outro: (*Pular para a pergunta 13*)

9.

Quais das seguintes áreas motivariam você a mudar de cidade ou viajar para estudar fora, pela ausência de tais ofertas onde você mora? Escolha até 3 (três) opções.

- **CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS:** contempla tecnologias de apoio à infraestrutura e aos processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos.
- **DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL:** compreende a formação de professores, desenvolvimento de atividades com foco na educação, tecnologias de apoio às atividades educativas e sociais.
- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS AGROPECUÁRIOS:** contempla tecnologias de avaliação, extração e cultivo de recursos vegetais e animais.
- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS:** contempla tecnologias de avaliação e extração de recursos minerais.
- **GESTÃO E NEGÓCIOS:** eixo que se relaciona com a área de administração, incluindo RH, comércio, seguros, serviços jurídicos, transações imobiliárias, entre outras.
- **INFORMÁTICA E COMPUTAÇÃO:** contempla tecnologias empregadas no armazenamento, transmissão e processamento de informações em meios digitais.
- **INFRAESTRUTURA:** incluindo transportes, geoprocessamentos e construções.

- MEIO AMBIENTE: está relacionado à proteção, preservação e sustentabilidade socioambiental.
- PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA: tecnologias de melhoria de máquinas, produtos, processos e afins no ramo de alimentos e bebidas.
- PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN: tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e afins no ramo da produção cultural e economia criativa.
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL: tecnologias envolvidas em equipamentos, sistemas, processos e afins no ramo da indústria.
- SAÚDE: está relacionado aos serviços de saúde e suas diversas especialidades.
SEGURANÇA DO TRABALHO: contempla tecnologias de controle e eliminação de acidentes e riscos à saúde humana e defesa.
- TURISMO E EVENTOS: contempla tecnologias de organização e operação de atividades como hospedagem, gastronomia, eventos e lazer.
- Outro:

Pular para a pergunta 10

Disposição e disponibilidade para viajar ou se mudar de cidade para estudar

10.

Você estaria disposto (a) a viajar ou mudar de cidade para fazer um curso na área desejada?

Marcar apenas uma alternativa.

- Só poderia fazer o curso na área desejada se fosse na minha cidade.
- Viajaria até 60 km de distância, mas sem mudar de cidade.
- Viajaria mais de 60 km de distância, mas sem mudar de cidade.
- Mudaria de cidade para fazer um curso na área desejada.

Pular para a pergunta 14

Necessidades do setor produtivo e da gestão pública

11.

Entre as áreas a seguir, quais são os profissionais que precisam ser contratados e não são encontrados na sua região? Escolha 3 (três) opções

- CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS: contempla tecnologias de apoio à infraestrutura e aos processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos.
- DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL: compreende a formação de professores, desenvolvimento de atividades com foco na educação, tecnologias de apoio às atividades educativas e sociais.

- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS AGROPECUÁRIOS:** contempla tecnologias de avaliação, extração e cultivo de recursos vegetais e animais.
- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS:** contempla tecnologias de avaliação e extração de recursos minerais.
- **GESTÃO E NEGÓCIOS:** eixo que se relaciona com a área de administração, incluindo RH, comércio, seguros, serviços jurídicos, transações imobiliárias, entre outras.
- **INFORMÁTICA E COMPUTAÇÃO:** contempla tecnologias empregadas no armazenamento, transmissão e processamento de informações em meios digitais.
- **INFRAESTRUTURA:** incluindo transportes, geoprocessamentos e construções.
- **MEIO AMBIENTE:** está relacionado à proteção, preservação e sustentabilidade socioambiental.
- **PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA:** tecnologias de melhoria de máquinas, produtos, processos e afins no ramo de alimentos e bebidas.
- **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN:** tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e afins no ramo da produção cultural e economia criativa.
- **PRODUÇÃO INDUSTRIAL:** tecnologias envolvidas em equipamentos, sistemas, processos e afins no ramo da indústria.
- **SAÚDE:** está relacionado aos serviços de saúde e suas diversas especialidades.
SEGURANÇA DO TRABALHO: contempla tecnologias de controle e eliminação de acidentes e riscos à saúde humana e defesa.
- **TURISMO E EVENTOS:** contempla tecnologias de organização e operação de atividades como hospedagem, gastronomia, eventos e lazer.
- **Outro:**

Pular para a pergunta 14

Formação Inicial e Continuada - Necessidades da Região

12.

Alguma dessas áreas de cursos você procura para estudar fora porque não tem formação na sua cidade ou região? Escolha 3 (três) opções

- **CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS:** contempla tecnologias de apoio à infraestrutura e aos processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos.
- **DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL:** compreende a formação de professores, desenvolvimento de atividades com foco na educação, tecnologias de apoio às atividades educativas e sociais.
- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS AGROPECUÁRIOS:** contempla tecnologias de avaliação, extração e cultivo de recursos vegetais e animais.

- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS:** contempla tecnologias de avaliação e extração de recursos minerais.
- **GESTÃO E NEGÓCIOS:** eixo que se relaciona com a área de administração, incluindo RH, comércio, seguros, serviços jurídicos, transações imobiliárias, entre outras.
- **INFORMÁTICA E COMPUTAÇÃO:** contempla tecnologias empregadas no armazenamento, transmissão e processamento de informações em meios digitais.
- **INFRAESTRUTURA:** incluindo transportes, geoprocessamentos e construções.
- **MEIO AMBIENTE:** está relacionado à proteção, preservação e sustentabilidade socioambiental.
- **PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA:** tecnologias de melhoria de máquinas, produtos, processos e afins no ramo de alimentos e bebidas.
- **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN:** tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e afins no ramo da produção cultural e economia criativa.
- **PRODUÇÃO INDUSTRIAL:** tecnologias envolvidas em equipamentos, sistemas, processos e afins no ramo da indústria.
- **SAÚDE:** está relacionado aos serviços de saúde e suas diversas especialidades.
SEGURANÇA DO TRABALHO: contempla tecnologias de controle e eliminação de acidentes e riscos à saúde humana e defesa.
- **TURISMO E EVENTOS:** contempla tecnologias de organização e operação de atividades como hospedagem, gastronomia, eventos e lazer.
- **Outro:**

Pular para a pergunta 14

Desenvolvimento da cidade e região

13.

Entre as áreas profissionais a seguir, escolha 3 (três) alternativas que você acredita que mais poderiam contribuir para o desenvolvimento da sua cidade e da região?

- **CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS:** contempla tecnologias de apoio à infraestrutura e aos processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos.
- **DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL:** compreende a formação de professores, desenvolvimento de atividades com foco na educação, tecnologias de apoio às atividades educativas e sociais.
- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS AGROPECUÁRIOS:** contempla tecnologias de avaliação, extração e cultivo de recursos vegetais e animais.
- **EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MINERAIS:** contempla tecnologias de avaliação e extração de recursos minerais.
- **GESTÃO E NEGÓCIOS:** eixo que se relaciona com a área de administração, incluindo RH, comércio, seguros, serviços jurídicos, transações imobiliárias, entre outras.

- **INFORMÁTICA E COMPUTAÇÃO:** contempla tecnologias empregadas no armazenamento, transmissão e processamento de informações em meios digitais.
- **INFRAESTRUTURA:** incluindo transportes, geoprocessamentos e construções.
- **MEIO AMBIENTE:** está relacionado à proteção, preservação e sustentabilidade socioambiental.
- **PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA:** tecnologias de melhoria de máquinas, produtos, processos e afins no ramo de alimentos e bebidas.
- **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN:** tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e afins no ramo da produção cultural e economia criativa.
- **PRODUÇÃO INDUSTRIAL:** tecnologias envolvidas em equipamentos, sistemas, processos e afins no ramo da indústria.
- **SAÚDE:** está relacionado aos serviços de saúde e suas diversas especialidades.
SEGURANÇA DO TRABALHO: contempla tecnologias de controle e eliminação de acidentes e riscos à saúde humana e defesa.
- **TURISMO E EVENTOS:** contempla tecnologias de organização e operação de atividades como hospedagem, gastronomia, eventos e lazer.
- Outro:

Pular para a pergunta 14

Sugestões para o desenvolvimento regional

14.

As sugestões de áreas profissionais que você respondeu na seção anterior são demandas:

- Pessoais
- Familiares
- De amigos
- Do município e região

15.

Quais são as áreas que no seu município precisam de mais atenção do poder público? Marque até 3 (três) alternativas

- Acesso a educação
- Acesso a saúde
- Circulação na cidade/ acessibilidade
- Distribuição de renda
- Oferta de empregos
- Oferta de moradias

- Qualidade da educação
- Qualidade das moradias
- Qualidade de vida
- Segurança pública

16.

Quais são os serviços que você precisa contratar, mas não encontra na sua cidade?

17.

Você gostaria de apresentar alguma sugestão sobre como a formação profissional pode colaborar com o desenvolvimento da sua cidade e região?